

2º Ciclo

MESTRADO EM TURISMO

Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura

Susete Alexandra de Andrade Oliveira

M

2017



Susete Alexandra de Andrade Oliveira

Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo orientada pela Professora Doutora

Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura

Susete Alexandra de Andrade Oliveira

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo orientada pela Professora Doutora
Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva

Membros do Júri

Professor Doutor Luís Paulo Saldanha Martins
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo
Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

““[N]ão só os sentimentos criam palavras, também as palavras criam sentimentos. As palavras formam uma arquitectura de ferro. São a vida e quase toda a nossa vida – a razão e a essência desta barafunda. É com palavras que construímos o mundo. (...)”

Raul Brandão in *Húmus*

Sumário

Agradecimentos	10
Resumo	11
Abstract.....	12
Índice de ilustrações	13
Índice de tabelas	13
Lista de abreviaturas e siglas	14
Introdução.....	15
1.Relevância da investigação.....	15
2.Questões de partida, hipóteses e objetivos	18
3.Fontes e metodologia.....	20
I PARTE - Enquadramento teórico	23
Capítulo 1 – Turismo, Cultura, Criatividade e Literatura	24
1.1. Turismo – definições e tendências de mudança	24
1.2. Turismo Cultural – definições, motivações e perceções	34
1.3. Turismo Criativo – definições e experiências	45
1.3.1 Rede de Cidades Criativas da UNESCO: Vila Literária de Óbidos	47
1.3.2 As forças e estratégias da CM de Óbidos	51
1.3.3 O papel do Turismo Criativo no desenvolvimento do Turismo Cultural	53
1.4. Turismo Literário – definições, motivações e perceções	56
1.4.1.Turismo Literário no Mundo	67
1.4.2.Turismo Literário em Portugal	73
1.4.2.1. Projetos, roteiros e itinerários literários.....	73

1.4.2.2. Festivais Literários	80
1.4.2.3. Casas – museu e fundações de autores	85
Capítulo 2 – Turismo e Património Cultural	88
2.1. Património Cultural	88
2.2. Simbiose entre Património Cultural e Turismo Cultural – Criativo – Literário	91
II PARTE – Turismo Literário no Porto.....	94
Capítulo 3 – Porto, Turismo e Literatura – um nicho a explorar.....	95
3.1. Porto: a cidade, a cultura e o turismo	95
3.2. Porto cidade literária	98
3.2.1. O Património Literário Portuense como recurso cultural para novos produtos turísticos	100
3.2.2. Património Literário Portuense.....	101
3.2.2. Expressões literárias na cidade	105
Capítulo 4 – Oportunidades para potenciar o Turismo Literário no Porto.....	111
4.1. Propostas e Pertinência.....	111
4.2. Uma proposta de roteiro	111
4.2.1. Análise geral do mercado: Consumidores, Apoios e Concorrência	112
4.2.2. Divulgação.....	113
4.2.3. Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças	113
4.2.4. Informações e Recomendações acerca do roteiro.....	114
4.2.5. Resumo das etapas do roteiro <i>Porto Literário</i>	116
4.2.6. Roteiro <i>Porto Literário</i>	119
Considerações finais	120
Referências bibliográficas	122

Referências webgráficas	129
Anexos	134
Anexo 1 Turismo de massas vs Turismo de nicho	134
Anexo 2 Lista das Cidades Criativas da UNESCO	135
Anexo 3 Proporção de Cidades Criativas da UNESCO por país	136
Anexo 4 Entrevista à CM de Óbidos	137
Anexo 5 Entrevista à CM do Porto.....	141
Anexo 6 Entrevista ao Programador Cultural das Quintas de Leitura da CMP	146

Agradecimentos

Todo este desafio académico não seria possível sem a colaboração dos com quem partilho a minha vida, os que me são bússola, âncora e remo.

Em especial, a minha gratidão máxima destina-se aos meus pais. Pelo amor, pelo incentivo e pela confiança que sempre demonstraram e depositaram no meu percurso académico.

À Professora Doutora Inês Amorim, orientadora deste trabalho, pelas valiosas reflexões, críticas construtivas e conselhos. Pelas sábias palavras durante o percurso, mesmo nas mais árduas e silenciosas alturas de minha parte. Pela prontidão, compreensão e acompanhamento. Toda a sua maestria é inspiradora.

Ao João, por todo o amor, apoio e compreensão. Por nunca duvidar de mim quando eu tantas vezes duvido.

Ao Doutor João Gesta, Programador Cultural responsável pelas Quintas de Leitura, pela disponibilidade, cortesia e partilha de saber.

À Doutora Ana Maria Barbosa de Azevedo, Técnica Superior do Turismo do Porto, pela disponibilidade, afabilidade e partilha de informações para esta investigação.

À Doutora Paula Maria Ganhão, do Departamento de Subdivisão de Desenvolvimento Comunitário, Juventude e Turismo do Município de Óbidos, pela recetividade e partilha de informações.

Resumo

Esta dissertação pretende não ser um fim em si mesma, mas sim um ponto de partida para um conjunto de reflexões mais aprofundadas e futuras linhas de investigação sobre o Turismo Literário que consiste numa ainda recente modalidade que tem vindo a ganhar força, reconhecimento e curiosidade nos últimos anos. Mais do que uma oportunidade de ócio, o Turismo Literário oferece capital cultural na medida em que aos leitores dá a possibilidade de percorrer e descobrir lugares relatados, lugares de inspiração, lugares que marcaram as vidas de escritores e os seus bens, e aos não-leitores, estímulo à expansão da erudição intelectual e conseqüente motivação para a leitura. Esta é uma modalidade que pode estabelecer uma interação forte entre os turistas e os próprios destinos, associando-se, portanto, ao Turismo Criativo, nas suas múltiplas valências, seja: educacional, afetiva ou social.

Apostar neste segmento turístico pode viabilizar a oportunidade da cidade do Porto combater a sazonalidade, de atrair novos mercados emergentes e de diferenciar-se nacional e internacionalmente como destino. Neste sentido, o trabalho que aqui se apresenta propõe dissertar basilarmente sobre este segmento turístico como possível parte integrante da oferta turística e cultural do Porto, que conta com um rico património cultural, história e escritores de renome como alicerces indiscutíveis. Sob esta perspetiva, a metodologia concebida para a presente dissertação assenta primeiramente num enquadramento teórico considerado oportuno sobre os conceitos básicos, posteriormente num estudo de caso direcionado para a identificação do património material e imaterial e expressões literárias do Porto, averiguando se se encontra presente e divulgado na estratégia da oferta turística da cidade. Por fim, é apresentada uma proposta do roteiro *Porto Literário*, como material de recurso de divulgação de Turismo Literário na cidade.

Palavras-chave: Turismo, Literatura, Turismo Cultural, Turismo Literário, Turismo Criativo, Porto

Abstract

This dissertation aims not to be an end in itself, but rather a starting point for a set of more in-depth reflections and future lines of research on Literary Tourism, which is a still recent modality that has come gaining strength, recognition and curiosity in recent years. More than an opportunity for leisure, Literary Tourism offers cultural capital to the extent that it gives readers the opportunity to browse and discover places of interest, places of inspiration, places that have marked the lives of writers and their goods without previous knowledge, stimulating the expansion of the intellectual scholarship and consequent motivation for the reading. This is a modality that can establish a strong interaction between the tourists and the destinies themselves, associating itself therefore to the Creative Tourism, in its multiple valences, be it: educational, affective or social.

Betting on this tourist segment can make it possible for the city of Porto to combat seasonality, to attract new emerging markets and to differentiate itself nationally and internationally as a destination. In this sense, the work presented here proposes to focus on this tourism segment as a possible integral part of the tourist and cultural offer of Porto, which has a rich cultural heritage, history and renowned writers as undisputed foundations. From this perspective, the methodology conceived for this dissertation is based first on a theoretical framework considered opportune on the basic concepts, later on in a case study directed to the identification of the material and immaterial patrimony and literary expressions of the Port, finding out that it is present and disseminated in the strategy of the city's tourist offer. Finally, the proposal of the *Porto Literário* scripts is presented as resource material for the dissemination of Literary Tourism in the city.

Keywords: Tourism, Literature, Cultural Tourism, Literary Tourism, Creative Tourism, Porto

Índice de ilustrações

Figura 1 Turismo no Mundo – Principais regiões turísticas (chegadas internacionais). 28	
Figura 2 Tendências de mudanças demográficas e socioculturais e consequências para o Turismo..... 29	
Figura 3 Tendências de mudanças económicas e consequências para o Turismo..... 30	
Figura 4 Tendências de mudanças ambientais e consequências para o Turismo 31	
Figura 5 Tendências de mudanças tecnológicas e consequências para o Turismo 32	
Figura 6 Tendências de mudança nos transportes e consequências para o Turismo 33	
Figura 7 Grau de motivação de consumo de Turismo Cultural..... 41	
Figura 8 Propósito de viagem para visitantes em Belgrado 42	
Figura 9 Tipo de férias habituais para os visitantes em Belgrado 43	
Figura 10 Ocupação relacionada com a cultura..... 43	
Figura 11 Mudanças de direção do Turismo ao longo dos tempos 54	
Figura 12 Classificação do Turismo Literário no domínio do Turismo Cultural e Patrimonial.....61	
Figura 13 Património Cultural material e imaterial.....90	
Figura 14 Turismo de massas vs Turismo de nicho.....134	
Figura 15 Proporção de Cidades Criativas por país.....136	

Índice de tabelas

Tabela 1 Atrações turísticas do Turismo Cultural 40	
Tabela 2 Festivais Literários em Portugal 84	
Tabela 3 Casas - museu e Fundações de escritores em Portugal..... 87	
Tabela 4 Análise SWOT..... 114	
Tabela 5 Cidades Criativas da UNESCO 135	

Lista de abreviaturas e siglas

ATLAS – European Association for Tourism and Leisure Education

CM – Câmara Municipal

CMP – Câmara Municipal do Porto

DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte

ICOMOS – International Council of Monuments and Sites

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE / OECD – Organization for Economic Cooperation and Development

OMT – Organização Mundial do Turismo

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UE – União Europeia

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

VP – Visit Porto

Introdução

1. Relevância da investigação

“O turismo é uma atividade essencial na vida das nações, pelas suas consequências diretas para os setores sociais, culturais, educativos e económicos das sociedades nacionais e para as suas relações internacionais em todo o mundo” (Quevedo,1998:57). Deste modo percebe-se que o turismo fortalece novas competências na sociedade a vários níveis, como os mencionados, trazendo vantagens estratégicas, entre as quais: elevando os níveis culturais; fomentando a produção de bens e serviços; recuperando e conservando valores culturais e revitalizando costumes locais.

Atualmente, o turismo enquanto atividade humana, multisectorial e interdisciplinar encontra-se vinculado a diversas atividades (Rodríguez Antón e Alonso Almeida, 2009) e manifesta uma "busca por alteridade" (Cohen, 2005) dado que existe a tendência de preferências por experiências genuínas e distintas que se desviem da padronização.

Com isto, novas modalidades turísticas e, relacionadas a ela, novas tipologias de turistas (Pereiro, 2009) têm surgido e a crescente sinergia entre turismo e cultura tem vindo a ser um dos maiores temas de investigação em turismo e marketing nos últimos anos, como Richards e Wilson afirmam (2006). Assim, o tema desta dissertação justifica-se com esta atualidade – a procura de experiências alternativas, genuínas e de como cada vez mais turistas viajam tendo como causa instigadora não só o clima mas também a cultura do país de destino. E o que são os livros e a literatura, que neles habita, se não uma das mais nobres expressões culturais e identitárias de uma sociedade? É um semblante cultural de «uma nação. “La littérature est une affaire sérieuse pour un pays, elle est, au bout du compte, son visage”¹, tal como Louis Aragon proferiu outrora.

Existem, pelo menos, duas formas de viajar no que diz respeito à descoberta de

¹ Tradução livre: “A literatura é um assunto sério para um país, pois é afinal de contas é o seu rosto.”
Cf. http://dicocitations.lemonde.fr/citation_auteur_ajout/91264.php [Consultado em 11/3/2017]

realidades: percorrer um país ou percorrer páginas mas, antes de tudo, deve-se destacar o papel de estruturação da língua criadora de identidades que a literatura compreende em si mesma. A literatura é uma manifestação cultural que deixa a sua marca não só nos leitores como também em lugares físicos, descritos ou vividos pelos escritores, que alicerçados na indústria do turismo têm a oportunidade de fugirem do esquecimento e colocar na rota deles quem gosta de descobrir as marcas de existência do que há por trás das palavras escritas.

Portugal é uma nação de célebres escritores que deixaram e vão deixando as suas vidas por contar, as suas obras por explorar e ainda as ruas e outros espaços sociais por eles frequentados e/ou narrados por percorrer nos trilhos das suas pegadas escritas. Se dúvidas há, reflitamos na dificuldade que é não pensar em Lisboa quando se refere Fernando Pessoa ou ir a Lisboa e não tirar uma fotografia com o escritor no Chiado. A dificuldade que é ler Gabriel Garcia Márquez e não tomar Colômbia como referência; ler Miguel de Cervantes e não pensar no seu “Don Quijote de la Mancha” de terras espanholas; ler Franz Kafka e não ambicionar ir com ele debaixo do braço até Praga; ou ir a Dublin e esquecer James Joyce; Paris e Baudelaire ou Grã-Bretanha e Agatha Christie? Ou, igualmente, quem não tem curiosidade em visitar o anexo de Anne Frank, com o seu diário como guia, em Amesterdão? O próprio Garrett corrobora toda esta questão em “Viagens na minha terra”, capítulo XXVI, dizendo que:

“Se eu for algum dia a Roma, hei-de entrar na cidade eterna com o meu Tito Lívio e o meu Tácito nas algibeiras do meu paletó de viagem. Ali, sentado naquelas rumas imortais, sei que hei-de entender melhor a sua história, que o texto dos grandes escritores se me há-de ilustrar com os monumentos de arte que os viram escrever, e que uns recordam, outros presenciaram os feitos memoráveis, o progresso e a decadência daquela civilização pasmosa.” (1993:167)

Evidentemente, a pertinência em unir literatura e turismo é clara. A (re) construção da memória das cidades através da literatura conduz à valorização de elementos tangíveis como monumentos e edifícios e intangíveis como as histórias e costumes que são exemplo e evocadores de herança cultural (Henriques e Quinteiro, 2011). É importante compreender que desta forma, com o reconhecimento crescente de

que a cultura é uma identidade que rende e tem multiplicadores culturais, que gera crescimento económico e social, o turismo cultural tem tendência a crescer. Para além de que o turismo é atualmente um dos grandes veículos de contacto entre culturas, sendo um elo potenciador da ligação entre nacionais e estrangeiros, aculturando os mesmos e materializando o desconhecido ou resgatando o olvidado.

A crescente promoção do turismo cultural pode conduzir ao reconhecimento do papel da literatura enquanto recurso turístico no desenvolvimento de uma cidade como o Porto. Neste sentido, assume-se que o património literário deve ser valorizado no âmbito do desenvolvimento da procura turístico-cultural, numa dialética entre passado e presente onde a literatura se assume como meio de envolvimento da cidade com a sua identidade, memórias e simbolismos intrínsecos.

Sem embargo, “Portugal anda, de uma maneira genérica, a promover Portugal com acções centradas sobretudo no sol e no golfe”², quem o afirma é Inês Pedrosa, diretora da Casa Fernando Pessoa, em declarações ao Jornal de Negócios em 2013. Quatro anos volvidos desta afirmação, a sensação de que a cultura literária de Portugal não tem vindo a ser usufruída não parece ser uma mera ficção, o estigma mantém-se. Pontos incontornáveis dos trilhos literários portuenses, como por exemplo as principais casas relacionadas à vida dos escritores aclamados, encontram-se num caminho de degradação evidente. As casas de Almeida Garrett, António Nobre e Eugénio de Andrade encontram-se devolutas ou direcionadas para outros fins que não a sua promoção cultural.

O reconhecimento crescente da necessidade de diversificar a oferta turística de regiões costeiras associadas ao produto sol e mar, a par da ascensão do turismo cultural e do segmento do turismo literário, conduz à valorização de recursos culturais regionais, pelo que a exploração da relação entre o turismo e a literatura, partindo do pressuposto de que, quer a obra, quer a vida de um escritor podem servir de base à criação de itinerários, feiras e festivais ou outras manifestações literárias capazes de potenciar turisticamente os locais onde elas irão ser desenvolvidas, garante, assim, a

² Cf. http://www.jornaldenegocios.pt/economia/cultura/detalhe/as_rotas_da_escrita_por_percorrer [Consultado em 10/12/2015]

sustentabilidade de valores culturais locais, contribuindo para o reforço da identidade e alma de um determinado destino.

Mais, o Turismo de Portugal, I.P. (2013) reforça a justificação da pertinência de projetos deste cariz fazendo referência, no Plano Estratégico Nacional de Turismo, à cultura como um dos constituintes essenciais na exposição de Portugal como um destino turístico. Tanto a riqueza como a variedade peculiar da cultural nacional são trunfos que justificam que se deve aprofundar mais esta temática como a Carta do Turismo Sustentável de 1995 observou: o “reconhecimento destes fatores locais e o apoio à sua identidade, cultura e interesses, devem ser referências obrigatórias na formulação das estratégias turísticas.” (artº3º). Deve-se, portanto, investir na identificação, criação e promoção de uma multiplicidade de produtos e serviços turísticos, de forma conscienciosa.

Neste contexto, o propósito deste estudo é, acima de tudo, o aprofundamento da perceção sobre este binómio cada vez mais evidenciado entre turismo e literatura, bem como apresentar possibilidades de reforço identitário potenciadoras de valorização da experiência turística e da cultura na identificação de Turismo Literário na cidade do Porto, sendo que um trabalho de identificação é mais do que nunca uma presença necessária nos quadros de produtos turísticos alternativos. O Turismo Cultural como promotor económico, social e cultural de um destino turístico em conexão com a literatura é uma área de investigação ainda sondada superficialmente e pouco aplicada em Portugal razão pela qual se pretende contribuir com a presente investigação, considerando existir uma notável potencialidade e pertinência.

2. Questões de partida, hipóteses e objetivos

Perante a argumentação justificativa desta dissertação, estabelece-se um conjunto de questões de partida que correspondem a hipóteses de trabalho. Na verdade, segundo Quivy e Campenhoudt (2003), no início de qualquer investigação uma pergunta de partida que cumpra qualidades de clareza, exequibilidade e pertinência, detém uma decisiva importância neste âmbito, pois é essencial que se defina desde o

início o foco de interesse do investigador para a partir daí estruturar e desenvolver a indagação etapa a etapa. Uma pergunta de partida permite apresentar um fio condutor coerente sem cair no erro de divagar. Como tal, e ainda que não seja uma norma incontornável, esta dissertação pretende contribuir para uma reflexão sobre o tema através da proposta enunciada, com vista a dar resposta às seguintes questões de partida:

Questão nº1. O que é o Turismo Literário? Quais as perceções existentes? A hipótese, tendo em consideração o que a revisão da literatura permite, é se ele já tem um campo de receção junto de um público cada vez mais capacitado do ponto de vista da sua formação académica.

Questão nº2. Quais as relações entre Turismo, Cultura, Literatura e Património? As articulações têm como fio condutor a valorização, o valor que o Património reconhece, deixando a literatura de ser uma perceção individual, para se tornar um bem social, pelo que esta tendência poderá, como hipótese plausível, traduzir-se numa mobilização social muito mais alargada do que o que se poderia prever há alguns anos atrás.

Questão nº3. Existirá ou poderá existir Turismo Literário na cidade do Porto? De que forma? Nos últimos anos, reconhecendo as cidades como ambientes criativos, existe todo um espaço para a promoção de segmentos turísticos com forte viabilidade. A questão é perceber se as instituições políticas (as políticas do turismo) vêm nele uma oportunidade.

Questão nº4. De que forma se pode transformar e promover a literatura como um produto turístico potenciador de cultura e atratividade? Como é convicção, o turismo literário é um segmento com grande viabilidade e sustentabilidade, ter-se-á que seguir de perto alguns estudos de caso e analisar a viabilização de um projeto desta natureza.

Posto isto, daqui decorre um conjunto de objetivos concretos, nomeadamente o objetivo principal desta indagação que é não só o de se pretender responder às questões anteriores colocadas, prendendo-se com a pertinência e a viabilidade da identificação de manifestações literárias na cidade do Porto, como alcançar uma conspeção mais

detalhada acerca deste tema que nos permita ver com clareza a sua relevância dentro do sector e o seu potencial desenvolvimento.

Contudo, dentro deste objetivo geral ainda se reformulam outros mais específicos, tais como:

- Conceber uma perceção clara acerca desta temática;
- Identificar o património literário da cidade;
- (Re) valorizar a identidade literário-cultural do Porto através da identificação e promoção turística;
- Contribuir para a redução da sazonalidade com este segmento turístico alternativo;
- Incitar novos projetos e estudos;

3. Fontes e metodologia

Uma vez que se pretende contribuir para a conceptualização teórica do Turismo Literário enquanto tipologia emergente no turismo atual, na primeira parte da dissertação, indicada como Enquadramento teórico, é concebida uma revisão bibliográfica que sustenta a componente prática do estudo. No Capítulo 1 – Turismo, Cultura, Criatividade e Literatura, são abordados, com base num estado de arte considerado oportuno, os alicerces teóricos essenciais desta investigação aportando o trabalho de autores nacionais e internacionais, como Sardo (2008), Henriques e Quinteiro (2010) ou Greg Richards (2007), Jafar Jafari (2000), Howard (2004), assim como de entidades consideradas neste campo como a OMT ou a ICOMOS. São, ainda realizadas pesquisas em *sites* de eventos e experiências turísticas, assim como é realizada uma entrevista à CM de Óbidos, à Doutora Paula Maria Ganhão, do Departamento de Subdivisão de Desenvolvimento Comunitário, Juventude e Turismo do Município de Óbidos, sendo uma entrevista diretiva via correio eletrónico, de modo a obter uma perceção da única Vila Literária de Portugal, e porque Yin considera as entrevistas como elementos de investigação pertinentes pois:

“Well-informed interviewees can provide important insights into such affairs or events. The interviewees also can provide shortcuts to the prior history of such situations, helping you to identify other relevant sources of evidence.”³(2009:108)

Deste modo, são expostas algumas perspetivas de definições, conceitos, tendências e experiências de Turismo, Turismo Cultural, Turismo Criativo e Turismo Literário. Tal como o título da dissertação o sugere, o principal enfoque deste capítulo alicerça-se no segmento turístico – literário, tendo como objetivo principal conceitualizar e sintetizar a existência da vertente literária deste setor, tanto em Portugal como no Mundo, através de diversas manifestações como: livros de roteiros literários, projetos, associações, agentes, festivais, itinerários, casas – museu e fundações de escritores.

O Capítulo 2 – Turismo e Património Cultural, aborda uma reflexão geral sobre a atual relação entre Turismo e Património Cultural, tendo como base teórica autores como Peralta (2000), Sardo (2008), Henriques e Quinteiro (2010), Greg Richard (2007), Pérez (2009), assim como entidades consideradas neste âmbito como a UNESCO e a DRCN. Neste contexto, é apresentado primeiramente, e de forma não exaustiva, o que se entende por património cultural e posteriormente são expostas algumas perspetivas sobre as diversas utilidades do património, entre elas o consumo, que se conecta com a indústria turística.

A segunda parte da dissertação denomina-se de Turismo Literário no Porto e consiste numa perspetiva prática. O Capítulo 3 – Porto, Turismo e Literatura – um nicho a explorar, trata uma reflexão sobre as possíveis relações entre a cidade do Porto, Turismo e Literatura, tendo como bases teóricas autores como Rio Novo *et al.* (2012), Abreu (2005), pesquisas realizadas em *sites* como o *VisitPorto*, artigos de jornal com declarações pertinentes e entrevistas realizadas à Doutora Ana Maria Barbosa de Azevedo, Técnica Superior do Turismo do Porto CMP, sendo uma entrevista diretiva via correio eletrónico, e ao Doutor João Gesta, Programador Cultural responsável pelas Quintas de Leitura, sendo uma entrevista não diretiva presencial. Este capítulo averigua

³ Tradução livre: “Entrevistados bem informados podem fornecer importantes dados sobre tais assuntos ou eventos. Os entrevistados também podem fornecer atalhos para a história prévia de tais situações, ajudando-o a identificar outras fontes relevantes de provas.”

a possibilidade de se poder considerar o Porto uma cidade com possibilidades de práticas de Turismo Literário, tendo em conta as experiências literárias realizadas na cidade, como o seu património literário, material e imaterial.

O Capítulo 4 – Oportunidades para potenciar o Turismo Literário no Porto, versa numa conjuntura de oportunidades para potenciar o Turismo Literário na cidade do Porto, apresentando, sucintamente, propostas e a devida pertinência. Posteriormente, e de forma particular, é adotada a criação de um roteiro literário baseado em alguns vultos da literatura portuense, averiguando fatores de aplicação e gestão como: divulgação, análise geral do mercado: consumidores, apoios, concorrência, análise SWOT e, por fim, são apresentadas informações e recomendações acerca do roteiro.

Nas considerações finais, o estudo finaliza com conclusões e considerações sobre a temática alvo de estudo.

I PARTE - Enquadramento teórico

Capítulo 1 – Turismo, Cultura, Criatividade e Literatura

Neste capítulo são abordados, com base num estado de arte considerado oportuno, os alicerces teóricos essenciais desta investigação aportando o trabalho de autores nacionais e internacionais, como Sardo (2008), Henriques e Quinteiro (2010) ou Greg Richards (2007), Jafar Jafari (2000), Howard (2004), assim como de entidades consideradas neste campo como a OMT ou a ICOMOS. Deste modo, são expostas algumas perspetivas de definições, conceitos e tendências de Turismo, Turismo Cultural, Turismo Criativo e Turismo Literário.

Tal como o título da dissertação o sugere, o principal enfoque deste capítulo alicerça-se no segmento turístico – literário, tendo como objetivo principal conceitualizar e sintetizar a existência da vertente literária deste setor, tanto em Portugal como no Mundo, através de diversas manifestações como: livros de roteiros literários, projetos, associações, agentes, festivais, itinerários, casas – museu e fundações de escritores.

1.1. Turismo – definições e tendências de mudança

“(…) Tourism is indeed a challenging multisectorial industry and a truly multidisciplinary field of study.”⁴

Jafar Jafari, (2000:587)

Durante décadas o setor do Turismo atravessou um contínuo crescimento e diversificação pelo que o seu conceito, que foi evoluindo com o decorrer dos tempos, a par do seu progresso, enquanto setor de ensejos, apresenta-se como um campo de estudo intrincado e multidisciplinar, em constante análise. A complexidade e a diversidade a ele intrínsecas proporcionou, e continua a proporcionar, uma quantidade considerável de

⁴ Tradução livre: “(...) O turismo é, de facto, uma indústria multisectorial desafiadora e um campo de estudo verdadeiramente multidisciplinar.”

definições e conceitos que variam de acordo com a formação e percepção de cada autor, de fatores históricos, económicos, geográficos e sociais. Costa e Águas (2001, como citado em Pinto, 2004:41) afirma mesmo que “o turismo pode ser definido de diversas formas, de acordo com os interesses e as percepções das entidades envolvidas”. Posto isto, não é exequível encontrar uma aceção única, completa e consensual, de maneira que serão apresentadas algumas das definições mais representativas, citadas nos diversos estudos académicos existentes sobre esta temática ao longo dos anos, com o intuito de identificar aspetos análogos que ajudem a seguir uma via unificadora.

Segundo Barretto (1997, como citado em Santos e Cunha, 2011), uma das primeiras definições terá surgido em 1911 quando o economista e genealogista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen o definiu, desde uma perspetiva económica, como sendo “o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, permanência e saída do turista de um determinado município, país ou região.” Atribuindo primazia, evidentemente, aos fenómenos económicos e incluindo somente os visitantes estrangeiros, que eram os únicos considerados como turistas naquele período.

Mais tarde em 1929, Schwink, segundo Fuster (1974, como citado em Santos e Cunha, 2011) explicou o conceito de Turismo com associação às motivações como “o movimento de pessoas que abandonam temporariamente o local de residência permanente por motivos relacionados com o espírito, corpo ou profissão”. Contudo, com conceitos indeterminados e vagos – qual a baliza temporal exata de “temporariamente” nesta definição?

Em 1982, os autores Mathienson e Wall (1982:1) definiram-no afirmando que era “o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, as atividades empreendidas durante a estada e as facilidades que são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas”, esclarecendo, assim, o carácter temporário da atividade turística ao mencionar “período inferior a um ano”. Introduzindo ainda, por um lado, a perspetiva da oferta quando aludem às “facilidades criadas”, e, por outro, à satisfação dos turistas.

Atualmente, com base no glossário de termos oficiais, a OMT define Turismo como “a social, cultural and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes”. Mencionando que se referem a essas pessoas como “visitors (which may be either tourists or excursionists; residents or nonresidents)”. Finalizando com o facto de que “and tourism has to do with their activities, some of which involve tourism expenditure”⁵. Observando esta aceção, conclui-se a existência da prática de Turismo sempre e quando se dê a realização da atividade por parte de visitantes que saiam fora do seu ambiente habitual, com exclusão da rotina ordinária de trabalho e das práticas sociais; quando se dê uma viagem, envolvendo algum meio de transporte para o destino; quando o destino for o espaço de concentração das facilidades que suportem todas as atividades, inclusive as que gerem receitas.

O economista Licínio Cunha (2006:32) em “Economia e Política do Turismo” salientou quatro particularidades inerentes ao Turismo, que o diferenciam das demais atividades:

- O carácter heterogéneo dos consumos, uma vez que as deslocações turísticas exigem sempre o consumo de vários bens e serviços e nunca de um;
- A deslocação temporária, no sentido em que o consumo turístico inclui sempre uma deslocação, resultando no ato da produção e do consumo;
- O papel central do consumidor, que foi conquistando mais poder na atividade turística do que o próprio produtor;
- Os recursos naturais e histórico-culturais, que patenteiam uma parte basilar do total dos fatores produtivos.

Não obstante, ao debate aberto a que a definição e conceito se colocam, é de consenso comum que este setor é atualmente um fenómeno económico e social pelo que

⁵ Tradução livre: “O turismo é um fenómeno social, cultural e económico que implica o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou empresariais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas, residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com as suas atividades, algumas das quais envolvem despesas de turismo.”

muitos autores afiançam que “Tourism is the world’s largest economic activity and employer.”⁶ (Davidson, Maitland, 1997).

De acordo com a OMT (como citado em Barros, 2015:9), o Turismo contribui para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a redução dos desequilíbrios da balança de pagamentos, contabilizando 10% do PIB mundial. O volume de negócios do setor chega a igualar, ou mesmo a superar, o volume das exportações de petróleo, produtos alimentares e setor automóvel.⁷ É um dos principais setores de exportação global, contabilizando com cerca de 30% das exportações mundiais de serviços e 7% do comércio internacional. “For many developing countries it is one of the main sources of foreign exchange income and the number one export category, creating much needed employment and opportunities for development”⁸ (OMT, 2012:3), desde a construção à agricultura ou às telecomunicações. Pelo que se compreende que o Turismo, na maioria dos países, é o maior produto no mercado internacional, edificando um grande vigor social e económico (McIntosh, Goeldner & Ritchie, 1995). Cientes disso, hoje todos os países oferecem Turismo e nenhum adota políticas deliberadas para o combater, tal como sustenta Mihelj, “every day a bigger portion of the world population takes part in tourism activity and for the majority of countries tourism has developed as one of the most dynamic and fastest growing sectors of economy”⁹ (2010:1976).

Portugal não foge à regra e é um dos países europeus que mais cresce neste setor, encontrando-se portanto na maior região turística do mundo, a Europa, com mais de 50% de Turismo Internacional, como se pode verificar na Figura 1, retirada da iniciativa corporizada do Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal para o período de programação comunitária de 2014-2020.

⁶ Tradução livre: “O turismo é a maior atividade económica e empregadora do mundo”.

⁷ Cf. <http://www2.unwto.org/es/content/por-que-el-turismo> [Consultado em 4/7/2016]

⁸ Tradução livre: “Para muitos países em desenvolvimento é uma das principais fontes de renda cambial e a categoria de exportação número um, criando empregos e oportunidades de desenvolvimento muito necessárias.”

⁹ Tradução livre: “Todos os dias, uma maior parte da população mundial participa da atividade turística e, para a maioria dos países, o turismo se desenvolveu como um dos setores de economia mais dinâmicos e de mais rápido crescimento.”

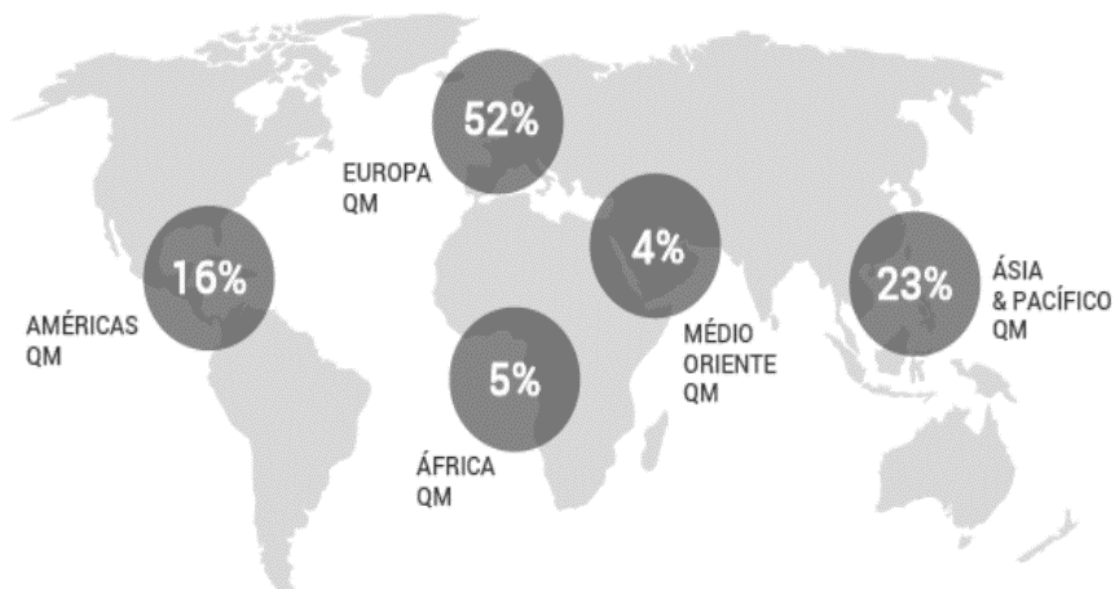


Figura 1 Turismo no Mundo – Principais regiões turísticas (chegadas internacionais)

Fonte: OMT

Legenda : QM - Quota mundial

Considerado como “(...) one of the largest and fastest-growing sectors in the world”¹⁰ (OMT, 2012), o Turismo de Portugal (2015) afirma que este setor “vive uma concorrência à escala planetária” e cujo sucesso se encontra submisso à inovação, criatividade e à capacidade de gerar propostas de valor para atrair turistas, que os façam preferir Portugal em detrimento de outros destinos pois, para além da competitividade do lado da oferta, do lado da procura tem-se verificado um novo comportamento vindo dos consumidores derivado a muitos aspetos particularmente os ambientais, económicos, tecnológicos, sociais, demográficos e de mobilidade. Assim, o processo de escolha dos destinos já não é o mesmo de há décadas, por exemplo, já não se recorre unicamente a agências de viagem físicas ou guias escritos pois deu-se uma alteração nos hábitos de consumo articulada com as novas tecnologias e o incremento das companhias aéreas *low cost*, que vieram facilitar a mobilidade. Hoje os consumidores de Turismo são indivíduos melhor informados, com maiores recursos económicos, com um maior

¹⁰ Tradução livre: “(...)Um dos setores maiores e de mais rápido crescimento do mundo.”

nível cultural, com interesses por férias ativas que lhes somem algo, são perspicazes e ávidos por experiências distintas que vão ao encontro dos seus valores. Portanto, existem tendências globais que afetam direta ou indiretamente o Turismo, relacionadas nomeadamente com questões de índole demográfica e sociocultural, económica, ambiental, tecnológica e de transportes.

No que respeita a tendências de mudança socioculturais e demográficas, a sociedade atual revê-se, sumariamente, nas sete apresentadas na Figura 2, que conta com o envelhecimento populacional, fruto da baixa taxa de natalidade, as novas estruturas familiares, o crescimento da classe média, entre outras que conseqüentemente afetam o setor turístico. Veja-se:

TENDÊNCIAS

- Envelhecimento populacional
- Diminuição da dimensão do agregado familiar.
- Preocupações crescentes com a saúde, a alimentação e o bem-estar.
- Crescimento da classe média em economias emergentes.
- Crescentes preocupações sociais e ambientais por parte dos consumidores
- Evolução e modificação dos gostos, necessidades e preferências
- Procura por experiências únicas e verdadeiras. As experiências de viagens anteriores influenciam opções de viagens futuras.

CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO

- *Short and city breaks* mais frequentes ao longo do ano conduzem ao desenvolvimento de eventos na época baixa.
- Procura de serviços de saúde (médicos e estéticos) em países com custos mais acessíveis, com infraestruturas e condições naturais propícias para o bem-estar e que se posicionam como destino turístico.
- Procura por produtos de bem-estar, *fitness*, *antisstress*, *retiros espirituais*, *boot-camps*.
- Tendência para Destinos considerados mais benéficos para a saúde.
- Interesse pelo turismo cultural e programas específicos segmentados para diferentes públicos.
- Procura de férias mais ativas e turismo de aventura.

Figura 2 Tendências de mudanças demográficas e socioculturais e conseqüências para o Turismo

Fonte: IMF (2013), United Nations (2014), análise Idtour (2015) como citado em TP (2015)

Já desde a definição de Turismo do austríaco Schattenhofen, de 1911, que o setor se encontra intrinsecamente relacionado com aspetos económicos e hoje, mais do que nunca, enfrenta desafios neste âmbito devido à acentuada globalização, pelo que algumas das tendências económicas evidenciadas geram consequências esperadas, como está explícito na Figura 3, e que devem ser respondidas de forma eficiente.

TENDÊNCIAS

- Globalização continuada da produção e do consumo de produtos e serviços.
- Crescimento do rendimento per capita nos países mais desenvolvidos.
- Aparecimento e crescimento de novos mercados de dimensão global.
- Intensificação dos acordos de mercado e remoção de barreiras às transações internacionais.
- Forte expansão do PIB a preços correntes entre 1990 a 2018 das economias indiana e chinesa.
- Surgimento de novos mercados de consumidores contribuirá para as economias em transição (Europa Central e de Leste) e em desenvolvimento (Ásia e Sul da Ásia).

CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO

- Ambiente global mais competitivo e turistas mais atentos ao rácio qualidade-preço.
- Economias emergentes dão lugar ao aparecimento de novos destinos e de novos mercados emissores.
- Globalização aumenta as expectativas de viagens dos mais jovens, o que exige a disponibilização de informação e serviços de qualidade, através dos meios de comunicação de vanguarda.
- Dificuldade em fidelizar os visitantes a destinos e marcas, devido à tendência para os visitantes diminuírem o seu número de visitas repetidas ao mesmo destino e à procura de novas experiências e produtos.
- Globalização conduz ainda ao aumento das viagens a familiares e amigos (VFR) e dos intercâmbios entre estudantes.

Figura 3 Tendências de mudanças económicas e consequências para o Turismo

Fonte: IMF (2013), United Nations (2014), análise Idtour (2015) como citado em TP (2015)

As alterações climáticas evidentes e a derivada maior consciência ambiental da sociedade do séc. XXI, pressupõem mudanças significativas no âmbito do Turismo que acarretam influências nos métodos de gestão atuais, que devem oferecer experiências mais naturais e amigas do ambiente, mas que ao mesmo tempo se vê prejudicado com o aumento dos custos de manutenção e operação de atrações naturais, entre outras, como se pode verificar na Figura 4.

TENDÊNCIAS

- Alterações climáticas.
- Maiores preocupações ambientais por parte das populações, empresas e governos e adoção gradual de comportamentos mais sustentáveis.
- Adoção de boas práticas ambientais, valorização da prática da reciclagem, e desenvolvimento de mecanismos e sistemas para a eficiência energética.
- Proliferação da certificação ambiental.
- Contínua necessidade de racionalização dos recursos, e desenvolvimento e maior utilização de energias alternativas.
- Aumento de normas de regulamentação ambiental.

CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO

- Erosão costeira – impacto nos destinos de Sol e Praia.
- Alterações nos fluxos turísticos com um aumento da procura em épocas baixas.
- Aumento dos custos de manutenção e operação de atrações turísticas naturais, como praias, estâncias de neve, rios, etc..
- Maior consciência ambiental por parte dos turistas.
- Aumento da procura por atividades associadas ao turismo de natureza e consequente aparecimento de produtos mais sofisticados nestes segmento.
- Tendência para uma maior procura por produtos mais naturais e/ou biológicos.
- Alteração e adaptação das estratégias de gestão e de marketing às questões ambientais.

Figura 4 Tendências de mudanças ambientais e consequências para o Turismo

Fonte: IMF (2013), United Nations (2014), análise Idtour (2015) como citado em TP (2015)

Como é de senso comum, as TIC conduziram profundas alterações no Turismo. A globalização e a evolução tecnológica tornaram os consumidores mais sofisticados, rigorosos e críticos, de maneira que este setor se tornou numa atividade intensa em conhecimento e informação. A Figura 5 abrevia as principais relações entre as tendências de mudança tecnológicas e o Turismo.

TENDÊNCIAS

- Crescente importância da Internet como canal de comunicação, informação e comercialização.
- Disponibilização de mais e melhor informação a nível global.
- Aparecimento de novos canais de comunicação e de sistemas de reservas e de pagamento.
- Automatização crescente das operações e processos de gestão, produção e consumo.
- Crescente importância da conectividade e das redes digitais.
- Preponderância crescente do marketing digital.
- Democratização progressiva do acesso à cultura, assente na partilha/acesso a conteúdos *online*.

CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO

- Maior controlo exercido pelos turistas, devido à crescente possibilidade de comparação de preços e produtos.
- Uso das tecnologias em viagem através das plataformas digitais para consulta de informação e compra de produtos turísticos e culturais online.
- A procura antecipada de informação sobre serviços, viagens, entre outros, aumenta o conhecimento prévio e conseqüentemente as expectativas sobre esses serviços e destinos.
- Crescente desintegração das vendas através dos canais online de distribuição.
- Acréscimo da procura por ofertas criativas e interativas, onde o consumidor é simultaneamente produtor, ator e espetador.

Figura 5 Tendências de mudanças tecnológicas e consequências para o Turismo

Fonte: IMF (2013), United Nations (2014), análise Idtour (2015) como citado em TP (2015)

Uma das características comuns na definição de Turismo é a questão da deslocação, ou seja, da mobilidade que juntamente com a acessibilidade é logicamente um fator decisivo para a dinamização da procura, pois sem deslocação não há prática turística. A Figura 6 condensa de que forma as principais tendências nos transportes estão a influenciar positiva e negativamente o setor:

TENDÊNCIAS

- Desenvolvimento de combustíveis e energias alternativos mais económicos.
- Surgimento de soluções de transporte mais sustentáveis.
- Contínuo aumento da presença das companhias aéreas de low-cost em aeroportos secundários.
- Crescente surgimento de novas rotas aéreas.
- Investimento em comboios de alta velocidade, resultando em preços mais reduzidos, maior velocidade e melhor serviço.
- Implementação de mais e maiores terminais de cruzeiros, devido à procura crescente neste segmento de turismo.

CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO

- Contínuo aparecimento de novos destinos devido ao desenvolvimento das acessibilidades e das soluções de transporte.
- Surgimento contínuo de novos mercados de visitantes.
- Mudanças nos padrões das viagens em consequência do desenvolvimento das companhias low-cost.
- Para viagens curtas, a via ferroviária será um forte competidor com as companhias aéreas.
- Reordenamento turístico progressivo dos centros urbanos com aumento das limitações de circulação de autocarros potenciando as plataformas intermodais.

Tendo em conta as tendências de mudança supramencionadas, prevê-se um ritmo intenso de evolução e renovação dos destinos e a aplicação de recursos latentes na criação de atrações singulares utilizando uma variedade de formas de Turismo e dando relevância adicional a aspetos culturais e ecológicos para satisfazer os consumidores de forma competitiva e qualificada. Nesta mesma perspetiva, a OCDE (2016) afiança inclusive que:

“O rápido crescimento dos fluxos de turismo internacionais, as novas tendências do consumidor, a digitalização da economia, as questões da segurança e a adaptação às alterações climáticas encontram-se entre os principais desafios que o setor do turismo enfrenta. Estes desafios irão requerer políticas ativas, inovadoras e integradas para assegurar que o turismo permanece um setor competitivo e que continua a responder económica e sustentadamente nos próximos anos.”

Concluindo, o Turismo, enquanto atividade humana, multissectorial, possibilita e origina interdisciplinaridade e diversidade na sua prática (Rodríguez Antón e Alonso Almeida, 2009). E, uma das características do turismo contemporâneo, conforme verificado nas tendências atuais, que influenciam os valores e as necessidades dos turistas, é a busca de experiências alternativas que se distingam da padronização recorrente. O turista assume um papel mais ativo, participativo, envolve-se com o destino e procura adquirir conhecimento, pelo que, tudo isto, leva ao desenvolvimento de novos produtos e a uma abordagem distinta, conduzindo ao surgimento e crescimento de novos segmentos turísticos alternativos (ver Anexo 1), novos nichos de mercado, de forma a responder aos desafios colocados, como o Turismo Cultural, Turismo Criativo ou Turismo Literário, como se verifica no seguimento da dissertação.

1.2. Turismo Cultural – definições, motivações e percepções

A cultura, que humaniza a existência, “que diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações e sociedades” (Santos, 2009:8) que a integram, é uma inquietação bem presente na atualidade. Todavia, primeiramente, o que se entende por cultura? Para o escritor inglês, Prémio Nobel de Literatura de 1948, T. S. Eliot: “Culture may even be described simply as that which makes life worth living.”¹¹

Não só o conceito de Turismo tem cingido controvérsias na sua definição porquanto, de igual forma, o termo cultura tem sido amplamente discutido ao longo dos séculos. Conforme a OMT referiu em 2004:

“(…) a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o património arquitetónico e das artes, alguns países incluem em sua definição, por exemplo, a gastronomia, o desporto, a educação, as peregrinações, o artesanato, a narração de histórias, e a vida na cidade.”

Entre todas as ciências, a que mais se dedicou a este estudo foi a antropologia e é a partir desta que as várias aceções têm sido debatidas. Os primórdios do conceito de cultura remetem-se para o século XVIII, na Alemanha. O termo *Kultur* proveio da burguesia intelectual e tinha implícito no seu sentido o desenvolvimento individual para a perfeição espiritual (Barretto, 2007:17).

A disparidade mais relevante entre o conceito de cultura desta altura com o conceito atual é que este era um conceito simplesmente relacionado com o indivíduo, como se de uma entidade separada da sociedade se tratasse.

“(…) El concepto alemán de Kultur alude básicamente a hechos intelectuales, artísticos y religiosos y tiende a trazar una nítida línea divisoria entre hechos de este tipo y hechos políticos, económicos y sociales por otro (...) la referencia al comportamiento, el valor que la persona tiene por su mera existencia sin realizaciones, es muy secundario (...) el concepto

¹¹ Tradução livre: “Cultura pode até ser descrita simplesmente como aquilo que torna a vida digna de ser vivida.”

de kulturell describe (...) el valor de determinados productos humanos y no el valor intrínseco de la persona (...)”¹²
(Elias 1994:24, como citado em Barretto, 2007:18).

Em meados do século XIX, no ano de 1871, Edward Tylor resumiu na palavra inglesa *Culture* os dois conceitos anteriores – indivíduo e sociedade - defendendo que a cultura é um complexo que compreende saberes, crenças, arte, éticas, leis, hábitos e outras habilidades adquiridas pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Para este autor, cultura é algo que abrange todas as realizações materiais e imateriais de um determinado povo, isto é, é tudo aquilo que é produzido pela humanidade, seja num plano concreto ou num plano imaterial, desde artefactos a crenças.

Já nas primeiras décadas do século XX, foi a vez de Max Weber circunscrever cultura como “o legado de uma parcela finita de infinidade de feitos do mundo sem significado, que têm significado e importância desde o ponto de vista dos seres humanos” (Kuper, 2002:59).

Para Cunha (2010), existem dois pontos de vista essenciais acerca de cultura: sendo que o primeiro “remete a todos os aspectos de uma realidade social e o segundo refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo.” (Santos, 2006:23), ou seja, “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade.” (Santos, 2006:24).

Neste contexto, o termo cultura, para além de ser aquilo a que se atribui uma espécie de essência espiritual, que incita um sentimento de pertença étnica ou nacional, encontra-se igual e intrinsecamente relacionado com as manifestações que têm origem na língua, com variações dadas pelos comportamentos sociais ou costumes, colocando mais evidente a posição das criações artísticas ou rústicas. A exemplo: “Quando falamos em cultura francesa, podemos fazer referência à língua francesa, à sua literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artísticos produzidos na França e às

¹² Tradução livre: “(...) O conceito alemão de Kultur refere-se basicamente a fatos intelectuais, artísticos e religiosos e tende a desenhar uma linha divisória clara entre atos desta natureza e feitos políticos, económicos e sociais por outro (...) a referência ao comportamento, o valor que a pessoa tem pela sua própria existência sem realizações, é muito secundário (...) kulturell descreve (...) o valor de determinados produtos humanos e não o valor intrínseco do indivíduo (...)”

instituições mais de perto associadas a eles.” (Santos, 2006: 25).

Na verdade, ainda que não haja uma definição assente de cultura, chega-se ao consenso no que diz respeito a alguns aspetos: é inegável que este é um conceito que se refere às ideias, valores, costumes e símbolos de formas distintas nos diversos grupos sociais. A partir destas aceções, é possível asseverar que uma viagem é em si uma atividade cultural pois estabelece uma ligação entre indivíduo e sociedade, sendo que cultura é tudo o que representa uma determinada população pelas suas manifestações/ações.

Deste modo, a sinergia entre turismo e cultura resulta no conceito de Turismo Cultural, um segmento de mercado que desde os anos de 1980 tem recebido especial atenção por parte da literatura analítica, com o intuito de se determinar conceitos, construir referenciais teóricos, recolher dados e testar hipóteses, seja a partir da indústria turística, que busca incessantemente novas atrações aptas para o consumo turístico, seja a partir dos países, regiões e cidades de todo o mundo que desejam atrair consumidores do crescente mercado turístico mundial (Köhler & Durand, 2007). Na verdade, o Turismo Cultural surgiu como uma categoria de produto turístico diferenciada do turismo de massas pois verificou-se que cada vez mais pessoas viajavam “especificamente com o objectivo de conhecer a cultura ou o património de um dado destino” (Henriques, 2003:48).

Porém, algumas entidades como a OMT e ICOMOS têm apreciações distintas acerca deste tipo de Turismo. Por um lado, a Carta do Turismo Cultural do ICOMOS, define-o como uma forma de Turismo que tem como principal objetivo a descoberta de museus e lugares. Mas, por outro lado, segundo a OMT numa definição mais vasta este é “o movimento de pessoas, essencialmente por motivos culturais, incluindo visitas de grupo, visitas culturais, viagens a festivais, visitas a sítios históricos e monumentos, folclore e peregrinação” (1985), ou seja, a componente cultural das ideias, valores, costumes e símbolos de formas distintas de diversos grupos sociais apurada assoma-se neste setor como motivo impulsionador da deslocação de turistas.

Para Silberberg (1995:361) o Turismo Cultural é definido como visitas de pessoas fora da comunidade de acolhimento com motivação pelo interesse histórico e

cultural, científico, pelo *lifestyle* ou pelo património oferecido pela comunidade, região, grupo ou instituição.

A European Travel Commission (2005) corrobora, afirmando de igual forma, com os conceitos anteriores de que este é o “movimento de pessoas para atrações culturais em locais distintos dos da sua residência habitual, com a intenção de obter novas experiências e informações para satisfazer as suas necessidades culturais.”

Xerardo Pereiro Pérez assinala em “Turismo Cultural - Uma visão antropológica” (2009) que os principais aspetos positivos desta tipologia de Turismo se baseiam no desenvolvimento e revitalização de identidades culturais, na redescoberta das tradições, na autoconsciência local face aos visitantes, na revitalização do sentido identitário e no desenvolvimento de regiões em crise.

Por sua parte, Toselli (2006) aponta não só aspetos positivos como negativos a esta modalidade turística. Destacando nos aspetos positivos:

- A revitalização do interesse das pessoas pela sua cultura, manifestada através dos seus costumes, artesanato, folclore, festas, gastronomia, tradições, bem como a proteção do património arquitetónico e artístico;
- Agregação de valor ou diferenciação em destinos turísticos já desenvolvidos ou maduros;
- Contribuição para atenuar ou acabar com a sazonalidade nos destinos cuja principal oferta é fundamentada em produtos de épocas sazonais (ex. destinos de sol e praia);
- Oferece possibilidade de desenvolvimento para pequenas cidades ou comunidades rurais que, perante o surgimento das novas demandas turísticas, encontram no turismo cultural uma oportunidade para o seu desenvolvimento e diversificação económica;
- Fortalecimento do desenvolvimento de políticas e programas conjuntos entre o setor turístico e cultural;
- Criação de recursos de manutenção, proteção e valorização do património;

- Promoção da compreensão e do entendimento entre os povos a partir do conhecimento mais aprofundado da comunidade de acolhimento pelos visitantes e vice-versa;
- Criação da oportunidade ideal para promover os produtos e artesanatos locais;
- Recuperação de "velhos recursos para novos turismos" dado que através da valorização dos recursos do património material e imaterial dos recupera-se a herança dos antepassados e conseqüentemente integram-se em projetos de desenvolvimento local através do turismo;

Já de aspetos negativos, relacionados com a prática de Turismo Cultural, destacam-se:

- O processo de "desculturalização" do destino, incluindo a trivialização, ou de acordo com Monreal (2002) de "autenticidade encenada" (por exemplo, peças de artesanato reproduzidas em série sem o uso de técnicas e materiais originais; Festas e celebrações locais que consistem em "encenações" para os turistas);
- Sentimento de rejeição por parte das comunidades visitadas quando não são respeitados os seus locais sagrados ou os costumes, gerando inibição quando a comunidade se sente invadida e observada, como um "peixe num aquário"(Marchant, 1999);
- Extrema mercantilização das tradições locais, retirando-lhes o seu verdadeiro significado, convertendo a cultura local num simples objeto de consumo;
- Propensão a um mercado negro de antiguidades de bens patrimoniais artísticos;
- Sentimento de decepção ou frustração por parte dos turistas quando a realidade não corresponde às suas expectativas estereotipadas;
- Provoca "aculturação" na população recetora, ao adotar normas e padrões culturais através do contato com os turistas.

Contudo, tanto Toselli (2006) como Montereal (2002) consideram que o Turismo Cultural “no debe ser percibido en sí mismo ni como una panacea respecto a la solución

de los problemas del subdesarrollo, ni como una fuerza destructiva que indefectiblemente arrasa con la diversidad y la identidad de los pueblos”¹³

O incremento desta modalidade tem vindo a ser significativo e de acordo com a OECD (2009) existem elementos-chave, tanto do lado da procura como do da oferta, que o justifica, nomeadamente, do lado da procura: o crescente interesse pela cultura; o desejo por experiências diretas e imediatas; a extensão das formas de mobilidade que cria um maior acesso a outras culturas; idades da população dos países desenvolvidos; níveis crescentes de capital cultural, resultado do crescente nível de instrução; a valorização crescente da cultura intangível; já do lado da oferta: o aparecimento de novas nações e regiões que detêm uma identidade distinta; as aspirações em projetar uma imagem externa diferenciadora; a crescente oferta de cultura e turismo graças às novas tecnologias de informação e comunicação; o desenvolvimento do Turismo Cultural para estimular emprego e investimento; o Turismo Cultural como um mercado crescente e um turismo de qualidade;

A consciencialização de que a cultura pode representar um fator de competitividade, como uma das alternativas possíveis ao turismo de massa, está presente no presente século e mais do que nunca, “é importante considerar não só o que faz as pessoas deslocarem-se a uma determinada região, mas também o que as leva a querer ficar.” (OECD, 2009:28)

Turismo Cultural, para Moletta, é a porta de entrada ao “património cultural” isto é, à história, à cultura e ao modo de existir de uma determinada comunidade. De maneira que “o turismo cultural não busca somente lazer, repouso (...)”. Determina-se pela motivação do turista em querer conhecer regiões nas quais “o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas”. (1998:9-10)

Este segmento turístico é um dos fenómenos mais importantes dos últimos tempos, como refere Santos e Antonini (2003, como citado em Julião, 2013), dado que

¹³ Tradução livre: “não deve ser percebido em si, nem como uma panaceia (remédio universal para todos os males físicos e morais) em relação à solução dos problemas do subdesenvolvimento, nem como uma força destrutiva que inevitavelmente destrói a diversidade e a identidade dos povos.”

proporciona o contato com diferentes culturas, a experiência de situações distintas, o conhecimento e observação de ambientes e de paisagens novas, possibilitando a partilha e globalização da cultura. Várias são as experiências e atrações turísticas que o mercado do Turismo Cultural oferece, tal como é possível verificar na tabela seguinte, baseada no modelo apresentado por Ignarra em 2001.

Tipos	Subtipos
Eventos e Acontecimentos Programados	Feiras, Congressos e Convenções, Eventos Desportivos, Artísticos, Culturais, Sociais, Religiosos, Gastronómicos e Musicais.
Instituições e Estabelecimentos de pesquisa e lazer	Museus, Bibliotecas, Institutos Históricos e Geográficos, Centros De Ciência Viva, Planetários e Oceanários.
Monumentos	Arquitetura Civil, Religiosa, Industrial, Militar Ruínas, Esculturas, Pintura.
Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas	Jardins Zoológicos, Barragens, Edifícios para Arqueologia Industrial.
Sítios	Sítios Históricos, Arqueológicos e Científicos.
Tradições e Manifestações Culturais	Festas, Comemorações, Atividades Religiosas, Culturais, Populares e Folclóricas, Comemorações Cívicas, Gastronomia Típica, Feiras e Mercados.

Tabela 1 Atrações turísticas do Turismo Cultural

Fonte: adaptado de Ignarra, 2001

Os turistas culturais atuais são indivíduos de difícil classificação segundo um grupo socioeconómico concreto dado que estão ligados por gostos e graus motivacionais diferenciados, mas de acordo com McKercher (2002:30) turista cultural:

“é alguém que visita ou pretende visitar atrações turísticas culturais, galerias de arte, museus, locais históricos, assistir a uma atuação ou festival ou participar numa variedade de atividades em qualquer momento durante a sua visita, independentemente do seu motivo principal de viagem.”

Em comparação com outros tipos de turista, os culturais buscam experiências mais autênticas ou mais profundas que lhes permitam reunir conhecimento (McKercher, 2002; Richards, 2007). No entanto, o Turismo Cultural não é usufruído por uma elite com motivações fixas pois para Silberberg (1995) existem quatro graus de motivação para o consumo de Turismo Cultural, que pode ir desde um grande grau de motivação, quando o turista é levado a conhecer algo pelo fator cultura, até a um grau acidental, no qual o turista se vê envolvido apenas e só por acaso em consequência de outros fatores. Vejamos:

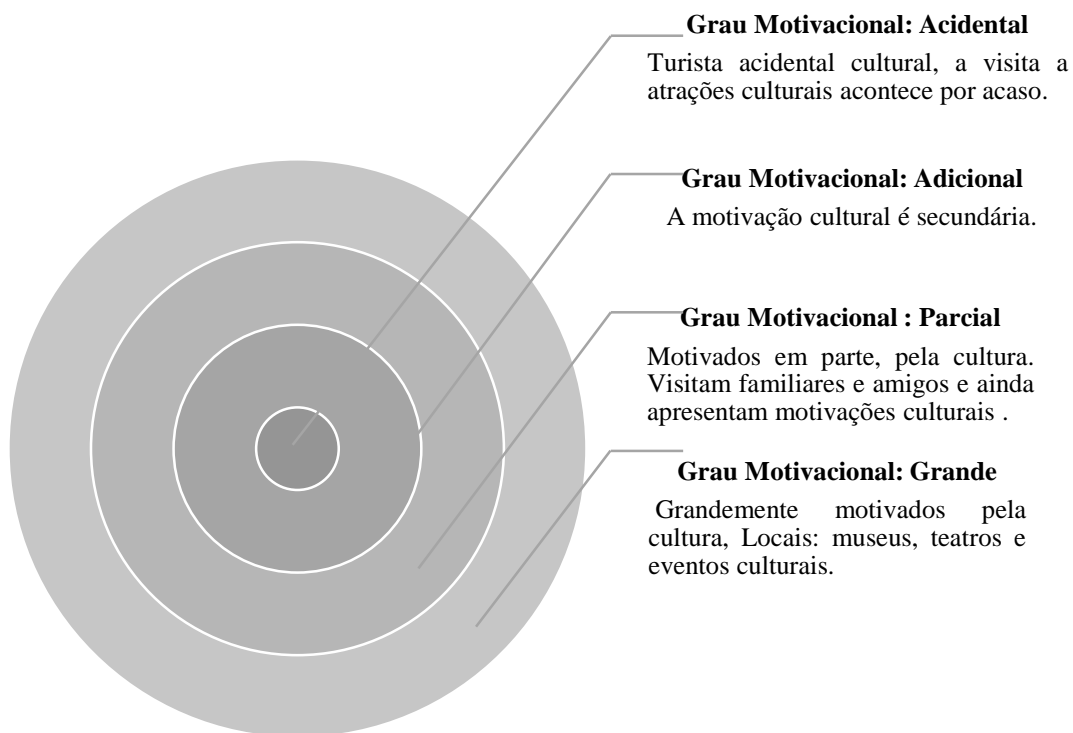


Figura 7 Grau de motivação de consumo de Turismo Cultural

Fonte: adaptado de Silberberg, 1995

O Cultural Tourism Group, entidade da ATLAS, tem como propósito, desde 1991, recolher dados sobre as motivações, o comportamento e as experiências dos turistas culturais, de maneira que ano após ano são realizadas pesquisas sobre turistas culturais em destinos ao redor do mundo (Richards, 2016). Estas recentes pesquisas foram realizadas por Budović, Todorović, Apelić e Romić, da Faculdade de Geografia da Universidade de Belgrado, e o estudo incidiu em entrevistar jovens turistas em Belgrado.

Este estudo acentua a importância da cultura para o turismo urbano, dado que as atrações e eventos culturais foram elemento de motivação para a maioria dos visitantes, como se pode verificar na Figura 8.

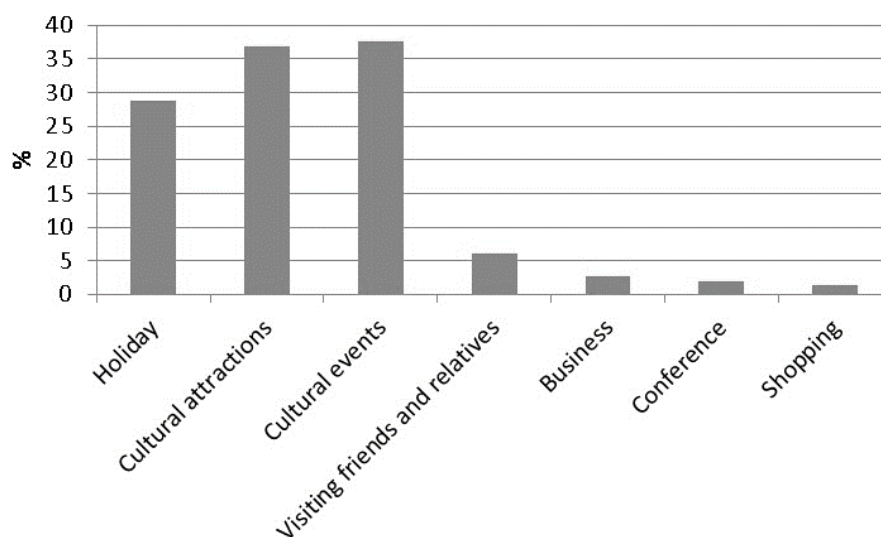


Figura 8 Propósito de viagem para visitantes em Belgrado

Fonte: Annual review of activities 2016

Cerca de 40% dos visitantes indicaram que o tipo habitual das suas férias se baseava na fruição cultural, outros 15% indicaram terem-se envolvido em atividades de Turismo Criativo (Figura 9).

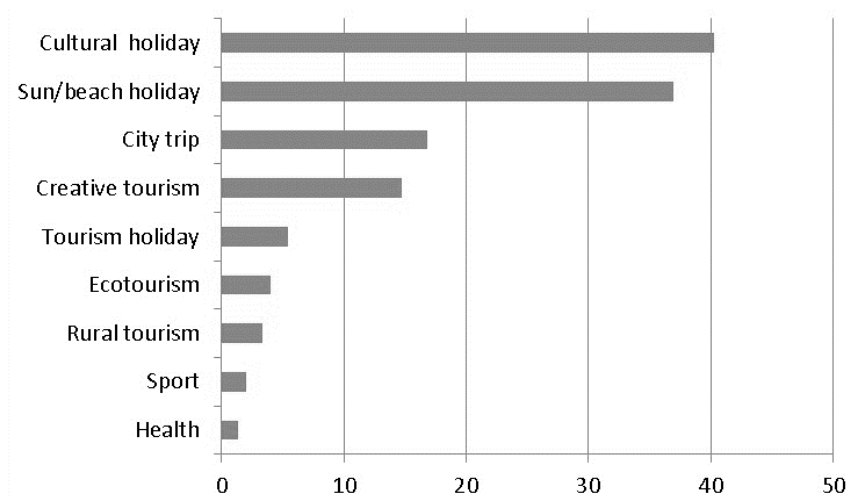


Figura 9 Tipo de férias habituais para os visitantes em Belgrado

Fonte: Annual review of activities 2016

Frisando a forte ligação entre o trabalho e o lazer, mais de um terço dos visitantes tinham uma ocupação relacionada à cultura (Figura 10).

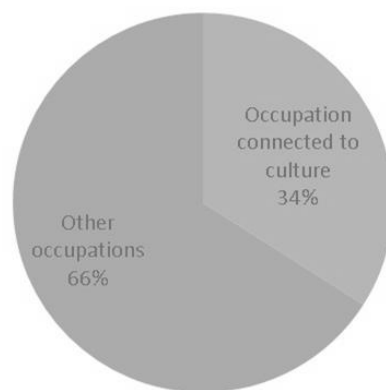


Figura 10 Ocupação relacionada com a cultura

Fonte: Annual review of activities 2016

Os resultados das pesquisas sérvias e outras pesquisas ATLAS realçam a importância contínua do Turismo Cultural para destinos em todo o mundo, o que é igualmente reconhecido pela OMT, que recentemente estabeleceu um Departamento de Turismo e Cultura, e que realizou uma pesquisa global sobre o mercado de Turismo Cultural. Num dos seus novos relatórios é reafirmada a grande parcela de mercado do Turismo Cultural, que representa pouco menos de 40% de todas as viagens internacionais, medidas com base nas atividades culturais.

Contudo, a prática desta modalidade cultural pode atingir um patamar de esgotamento pelo que é necessário reinventar-se de forma a não perder a sua atratividade e de forma a somar mais valor em experiências que podem ser concebidas a partir da prática de Turismo Criativo.

1.3. Turismo Criativo – definições e experiências

“Creativity is a puzzle, a paradox, some say a mystery”

Boden (2004) ¹⁴

Como se define criatividade? É uma capacidade? Uma manifestação? Um processo? A criatividade é inata? Existem diferentes modos de pensar a criatividade, desde diversas perspectivas: seja como uma atitude, como um indivíduo criativo, a criatividade como um processo, desde a perspectiva do processo criador, desde a criatividade enquanto produto ou desde a perspectiva do produto criado. Entende-se que criatividade é uma capacidade de expressão original, um processo que gera novas ideias e cria algo como resultado.

Partindo da recolha de aceções de distintos autores, Cayeman (2014) sintetizou a criatividade como o ato de, por um lado, pensar em novas formas (Sternberg, 2006; Lubart, 2007) de maneira original (Runco, 2004), únicas e úteis (Plucker *et al.*, 2004). E por outro lado, como sendo a capacidade de concretizar um produto novo (Torrance, 1963; Stein, 1974; Boden, 2004; Sternberg *et al.*, 2005; Lubart, 2007) que se adapte ao contexto no qual é inserido (Lubart, 2007; Oliveira & Alencar, 2008). Portanto, a criatividade deriva da combinação de conhecimentos de diferentes áreas (Binkhorst, 2007) e tem como objetivo inicial a resolução de problemas (Torrance, 1963; Sternberg *et al.*, 2005).

Devido ao facto da motivação do turista ter evoluído no sentido de que para além de absorver a cultura deseja igualmente participar na experiência e tornar-se parte ativa do produto e obter relacionamentos significativos a conexão entre criatividade e turismo surge como uma oportunidade de competitividade e diferenciação nesse sentido. Resulta, assim, em Turismo Criativo, invocado muitas vezes como o turismo do “futuro”, que, do ponto de vista conceptual, é aquele que: “(...) offers visitors the opportunity to develop their creative potential through active participation in courses

¹⁴ Tradução livre: “A criatividade é um enigma, um paradoxo, alguns dizem que é um mistério.”

and learning experiences, which are characteristic of the holiday destination where they are taken.” A definição é de Crispin Raymond e Greg Richards (2000) que circunscreveram numa primeira estância Turismo Criativo a um nicho particular que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolverem a sua criatividade, através de uma participação ativa em cursos e outras experiências.

Em 2006, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO definiu Turismo Criativo como “uma viagem direcionada para uma experiência marcante e autêntica, com aprendizagem participativa nas artes, no património, ou num carácter especial de um lugar, fornecendo uma conexão com aqueles que residem neste espaço e criam essa cultura viva” depreendendo-se portanto que o Turismo Criativo procura fortalecer a atividade turística para a comunidade local, ao mesmo tempo que cria novas oportunidades de fruição de experiências para os visitantes. Este segmento, com uma índole mais ativa que passiva, privilegia a aprendizagem, ao contrário da comum observação, como por exemplo: em vez dos turistas apenas observarem um artista a trabalhar, trabalham juntamente na construção de uma peça, seja uma escultura ou qualquer outra; em vez de assistirem à confeção de um prato típico de uma gastronomia local, confeccionam-no eles mesmos. Logo, esta nova prática resulta numa experiência turística mais rica, dado que existe a interação da comunidade e dos seus valores, conferindo valorização não só à cultura como ao ambiente e às próprias pessoas. Corroborando com isto, a UNESCO (2006) afirma que “Creative Tourism involves more interaction, in which the visitor has an educational, emotional, social, and participative interaction with the place, its living culture, and the people who live there. They feel like a citizen (...)”¹⁵.

Para Richards e Wilson (2006, como citado em Mota, 2010:97) no Turismo Criativo, onde se dá mais ênfase ao imaterial como aos cheiros, sons, imagens, histórias, lendas e memórias, sobressaem vantagens face ao Turismo Cultural tradicional, tais como:

¹⁵ Tradução livre: “Turismo Criativo envolve mais interação, na qual o visitante tem uma interação educacional, emocional, social e participativa com o lugar, a sua cultura viva e as pessoas que vivem lá. Eles se sentem como um cidadão.”

- a criatividade pode adicionar valor em áreas relativas à cultura e, em particular, aos tradicionais produtos culturais;
- a criatividade permite aos destinos criar novos produtos, outorgando-lhes vantagem competitiva sobre outros locais;
- dado que a criatividade é um processo, as fontes criativas são mais sustentáveis que os produtos culturais materiais;
- por norma a criatividade é mais móvel, pois pode ser, por exemplo, manifestar-se em festivais de arte e música, do que os produtos culturais materiais que dependem da localização física do património cultural;
- a criatividade envolve não apenas valor de criação mas, também, uma criação de valores: ao contrário das “fábricas do conhecimento”, como museus, os processos criativos permitem criar muito rapidamente uma nova geração de valores.

Dadas as evidências, entende-se que a implementação de Turismo Criativo permite a criação de novos produtos que acrescentam valor aos produtos culturais já existentes.

1.3.1 Rede de Cidades Criativas da UNESCO: Vila Literária de Óbidos

A rede de Cidades Criativas, criada em 2004 pela UNESCO, tem como objetivo desenvolver a cooperação internacional entre cidades que apresentam a criatividade – dentro das seguintes 7 temáticas: literatura (17%), cinema (7%), música (16%), artesanato e arte popular (17%), *design* (19%), artes da *media* (8%), gastronomia (16%)¹⁶ - como um fator estratégico para o seu desenvolvimento. A rede de Cidades Criativas auxilia a partilha de experiências, conhecimentos e recursos entre as cidades membros, como intermediário para promover as indústrias criativas locais e a cooperação mundial

¹⁶Cf. <http://en.unesco.org/creative-cities/events/uccn-today-116-cities-54-countries> [Consultado em 20/2/2016]

para um desenvolvimento urbano mais sustentável. As cidades criativas comprometem-se a compartilhar as suas melhores práticas e a desenvolver parcerias, a fim de:

- Desenvolver centros de criatividade, inovação e amplificar as oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural;
- Ativar e fortalecer as iniciativas lideradas pelas cidades-membros para tornar a criatividade num integrante fundamental no desenvolvimento urbano, através de parcerias entre os setores público e privado e a sociedade civil;
- Reforçar a criação, produção, distribuição e divulgação de atividades, bens e serviços culturais;
- Integrar a cultura e a criatividade no desenvolvimento de planos e estratégias locais;
- Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, assim como o aproveitamento dos bens e serviços culturais, particularmente para os indivíduos marginalizados ou vulneráveis.

Inseridas nesta rede criativa, as cidades eleitas detêm um fator de promoção do património cultural material e imaterial realçado e as intervenções urbanas levadas a cabo por si, através da criatividade, criam experiências ímpares pelo que promove elementos de competitividade distintivos para cada cidade. Das 116 cidades de 54 países integrantes (ver Anexo 2 e 3), até à data, Portugal detém duas cidades criativas: Idanha-a-Nova - Cidade Criativa da Música e Óbidos - Cidade Literária, desde 11 de dezembro de 2015.

Dentro da temática da dissertação mostra-se oportuno expor sucintamente o projeto da “Óbidos Vila Literária”, uma vez que alude à temática da existência de um possível segmento turístico literário, fruto das estratégias criativas levadas a cabo pelas entidades responsáveis.

A vila de Óbidos, situada no distrito de Leiria, com 11.772¹⁷ habitantes, escolheu a criatividade como eixo da sua estratégia de desenvolvimento, que se concentra no empreendedorismo criativo, na criação de empregos, na aposta na educação e na oferta

¹⁷ Cf. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes [Consultado em 20/2/2016]

cultural, uma vez que estas lhes permitem posicionamento global. Para executar esta aposta as indústrias criativas surgiram na vila como meio principal para tal. Áreas como a cultura, a comunicação, a informática, a arquitetura, o *design* e a gastronomia integram uma componente criativa predominante e criadora de valor. Nesta conjuntura criativa, ao longo dos últimos anos, Óbidos tem desenvolvido vários projetos como “Óbidos Criativa – Talentos para a economia” (2008), “Guia da Inovação e Criatividade de Óbidos” (2011), “Livro Verde para as Indústrias Criativas” (2009), “Óbidos: Economias Criativas” (2008 – 2010) e de 2008 a 2011 foi líder da rede “Clusters Criativos em Áreas Urbanas de Baixa Densidade”, apoiada pelo Programa URBACT II da UE, incorporando parceiros de Barnsley (Reino Unido), Enguera (Espanha), Reggio Emilia, Viareggio e Catanzaro (Itália), Mizil (Roménia), Hódmezővásárhely (Hungria), Jyväskylä (Finlândia) e o Centro de Inteligência em Inovação, de Lisboa.

Em especial, também o projeto “Óbidos Vila Literária” entra no panorama de estratégias criativas de desenvolvimento que o município desenvolveu, desde 2013, com a parceria da Ler Devagar, com assessoria na programação das Produções Fictícias e o apoio da empresa municipal de gestão de bens culturais Óbidos Criativa. A dialética entre literatura e criatividade levou Óbidos a ser nomeada, a 11 de Dezembro de 2015, Cidade Literária, como parte da rede de Cidades Criativas da UNESCO. Para ser eleita, Óbidos teve de responder positivamente às características e critérios de seleção para adesão à rede, nomeadamente nos seguintes:

- Ambiente urbano em que literatura, teatro e/ou poesia desempenham um papel integral;
- Bibliotecas, livrarias e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e difusão da literatura nacional e estrangeira;
- Esforço ativo por parte do sector de publicação, para traduzir obras literárias, na língua nacional, e literatura estrangeira;
- Envolvimento ativo dos *media*, na promoção da literatura e fortalecimento do mercado de produtos literários;
- Experiência no acolhimento de eventos literários e festivais com o objetivo de promover a literatura nacional e estrangeira;

- Qualidade e quantidade de programas educacionais com foco na literatura nacional ou estrangeira, nas escolas primárias, secundárias, e nas universidades;
- Quantidade, qualidade e diversidade de iniciativas editoriais e editoras.

Acima de tudo, a criatividade e a literatura são elementos facilitadores da inclusão social, da criação de emprego e de uma economia baseada no conhecimento para a vila. Nos últimos anos, Óbidos distinguiu-se, neste sentido, pela preservação do património a par da inovação criativa, que se pode constatar através dos vários projetos levados a cabo neste sentido, como a transformação da igreja gótica de São Pedro numa biblioteca, projeto esse que ilustrou o compromisso da vila em trilhar uma senda de revitalização e desenvolvimento urbano sustentável. Neste momento, o uso da literatura na vila, que ressuscita locais, já é um marco reconhecido nacional e internacionalmente. Numa estratégia de reabilitação e transformação urbana, a vila conta com 11 livrarias numa área de cerca de 142 km², já foram realizados dois festivais literários Internacionais, representando um investimento de mais de 1.2 milhões de euros entre 2013 e 2016. Assim, a cultura da escrita e da leitura ganha vida em atividades como os festivais, apresentações, encontros, representações, projeções, concertos, sessões de leitura e de escrita que consequentemente fortalecem a imagem do município, a sua atratividade, e trazem benefícios para a economia local.

Óbidos também conta com um hotel temático *The Literary Man*, antiga Estalagem do Convento. Este hotel apresenta uma oferta literária com diversas coleções correspondentes a aproximadamente 40.000 livros. Internacionalmente este hotel inovador já foi mencionado algumas vezes como por exemplo pelo *Huffington Post* (“This Hotel With 50,000 Books Is A Literary Lover’s Dream Come True”¹⁸), pelo *ABC News* (“Portugal Hotel Is Home to 45,000 Books”¹⁹) ou pelo *Travelers Today* (“What’s In Store For Tourists At The Literary Man Boutique Hotel, Portugal”²⁰), evidenciando a sua projeção.

¹⁸Cf. http://www.huffingtonpost.com/entry/literary-man-hotel-with-books_us_587e69a4e4b0aaa36942e068 [Consultado em 2/7/2017]

¹⁹Cf. <http://abcnews.go.com/Travel/portugal-hotel-home-45000-books/story?id=44038911> [Consultado em 2/7/2017]

²⁰Cf. <http://www.travelerstoday.com/articles/28786/20161209/the-literary-man-hotel.htm> [Consultado em 20/12/2016]

Enquanto Cidade Criativa da Literatura, Óbidos espera: acesso facilitado a livros, tecnologias de informação e comunicação para a comunidade local; fornecer orientação vocacional no campo da literatura, oferecendo programas específicos e oficinas nas bibliotecas escolares; nutrir a mobilidade de artistas na rede hospedando escritores nas residências criativas da cidade; promover a cooperação internacional através do evento FOLIO para se concentrar nas trocas artísticas norte-sul.²¹

Para além do referido, Óbidos tem mantido uma estratégia de criatividade e inovação, apostando numa agenda cultural repleta de eventos com projeção nacional e internacional como “Óbidos Vila Natal”, “Mercado Medieval de Óbidos”, “Festival Internacional do Chocolate” e a “Semana Internacional do Piano de Óbidos”.

1.3.2 As forças e estratégias da CM de Óbidos

No âmbito desta investigação, como modelo de análise, julgou-se elementar obter algumas perspetivas vindas da Câmara Municipal de Óbidos, concretamente da Técnica Superior, Doutora Ana Paula Ganhão, da Subdivisão de Desenvolvimento Comunitário, Juventude e Turismo.²² A formulação das questões apresentadas teve como objetivo apurar as perspetivas que existem em torno da Vila Literária de Óbidos, se se verifica a existência de Turismo Literário, qual o seu princípio, quais as suas forças, estratégias de promoção e consolidação.

Finda a entrevista (ver Anexo 4) é possível retirar algumas ilações relevantes, nomeadamente:

- Óbidos é uma vila histórica com um património edificado que é considerado Monumento Nacional;
- Óbidos recebe sensivelmente 1.5 milhões de visitantes por ano;

²¹ Cf. <http://en.unesco.org/creative-cities//node/370> [Consultado em 20/12/2016]

²² Foram definidas quinze questões para a realização de uma entrevista enviada por correio eletrónico, devido à impossibilidade de deslocação, respondida a 10 de agosto de 2016.

- Os eventos têm sido uma alavanca para o desenvolvimento turístico;
- Constata-se um desenvolvimento e incremento de um Turismo Cultural com objetivo de aumentar a atratividade da zona;
- Comprova-se a existência de um Turismo que promove e incentiva à visita de Livrarias, completada por um calendário de eventos que promove a temática literária;
- A CM de Óbidos não assume a existência de Turismo Literário na vila;
- Relativamente à Vila Literária tudo começou em 2011 com o projeto Grande Livraria de Santiago;
- O Festival Internacional Literário de Óbidos decorre num período de época média/baixa pelo que contribui para atrair mais pessoas à vila, dinamizando o comércio local;
- Apoios: parcerias público-privadas, QREN 2020 e Turismo do Centro;
- Criação essencial de um portal na Internet para dinamizar Óbidos Vila Literária para além da presença de relações públicas;
- Não é só o Departamento de Turismo que promove iniciativas ligadas à promoção da Vila Literária, é toda uma estratégia transversal a toda a Câmara, sendo o comércio local um forte parceiro;
- Existe um planeamento de promoção definido;
- Segmento de nichos e não de massas;
- Deliberação em atingir indivíduos da classe média e média-alta como público – alvo.

1.3.3 O papel do Turismo Criativo no desenvolvimento do Turismo Cultural

Na era globalizada da atualidade o turista mostra-se cada vez mais exigente, informado, aventureiro e sedento por experiências únicas. As novas tecnologias revolucionaram o mundo e conseqüentemente o mercado turístico, conduzindo a alterações do paradigma de gestão de destinos, dos prestadores de serviços e outros fornecedores, alterando os hábitos de consumo e o comportamento do consumidor no momento da escolha, organização e concretização das suas viagens, tal como referido anteriormente. Conseqüentemente assiste-se à expressão de um turismo cada vez mais alicerçado em experiências culturais, genuínas e autênticas, de modo a ir ao encontro das exigências do século - e é aqui que o papel do Turismo Criativo alicerçado no Turismo Cultural surge como resposta a essas exigências e necessidades. O Turismo Cultural-Criativo ganha proeminência igualmente a partir da identificação comum de que a cultura rende e detém multiplicadores e de que “a permanência de actividades culturais” (Grefe, 2005, como citado em OECD, 2009:31) gera impactos na economia e sociedade.

Um estudo recente (European Commission, 2011:8) declarou que as regiões com concentrações acima da média de CCIs (Cultural and Creative Industries) tinha os maiores níveis de prosperidade no setor turístico na Europa, pois no sentido das novas exigências do consumidor, muitos dos turistas culturais querem fazer parte da comunidade local e ter contacto direto com a vida cotidiana do local de destino. É igualmente referido, no estudo da European Commission, que estes turistas, cada vez mais, querem experimentar a cultura local, viver como os locais, de modo a descobrirem a verdadeira identidade e essência dos lugares que visitam.

Com o crescente interesse pelo património imaterial, o Turismo Criativo é uma nova forma emergente de Turismo Cultural que satisfaz a necessidade de “autoatualização” por parte dos turistas, com foco no desenvolvimento de habilidades ativas (Richards & Wilson, 2006). O plano de mudança de paradigma que une a criatividade

ao turismo pode ser vista como parte de uma evolução das experiências turísticas (Richards & Wilson, 2007) como se pode verificar na Figura 11.

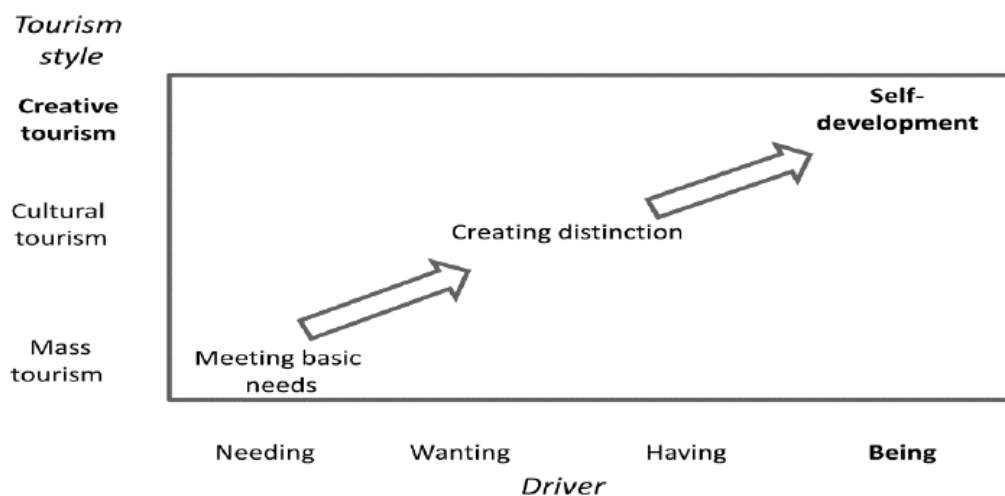


Figura 11 Mudanças de direção do Turismo ao longo dos tempos

Fonte: Richards & Wilson, 2007

Nas fases iniciais do desenvolvimento do turismo de massa, o valor essencial das férias para os turistas era o "ter", ou seja, precisavam, queriam e tinham. Usufruir de férias conferia em si só um *status*, como uma extensão intangível de possuir bens físicos. Assim que os períodos de férias se tornaram cada vez mais uma parte normal da vida cotidiana da sociedade, o destaque mudou para o que se "viu" ou "fez", ou seja, o valor essencial já se alargou a ações concretas. Contudo, como a lei da evolução requer, as pessoas começaram a cansar-se de ver apenas paisagens ou "fazer" atividades padronizadas. Segundo Richards e Wilson (2007) é claro que, nos modos atuais de consumo de turismo, a distinção está cada vez mais presente no verbo "tornar-se", ou seja, afasta-se de "ter" ou consumir bens e serviços para se transformar na experiência de turismo em si. A ideia de "estar" atribui mais ênfase na criatividade dos turistas, em vez de vê-los como consumidores passivos. (Korez-Vide, 2013)

Neste contexto, o Turismo Criativo pode ser visto em inúmeras situações em que visitantes, provedores de serviços e a comunidade local trocam ideias e habilidades e se influenciam sinergicamente, sendo assim um meio de envolvimento de turistas na vida criativa do destino, um meio criativo de usar os recursos existentes, um meio de

fortalecer a identidade e a distinção, uma forma de autoexpressão, uma fonte de atmosfera para lugares e uma fonte para recriar e reviver lugares (Richards, 2011) que acaba por complementar o caráter cultural do Turismo.

Uma vez que a criatividade é um processo, os recursos criativos são em grande parte produtos culturais sustentáveis, em vez de tangíveis (Prentice & Andersen, 2003). A criatividade permite que os destinos inovem rapidamente em novos produtos, dando-lhes vantagem competitiva em relação a outros locais. Embora o consumo cultural seja dependente de uma concentração de recursos culturais, *performances* artísticas e obras de arte, estas podem ser produzidas em qualquer lugar, sem a necessidade de infraestruturas concretas. Não existe a necessidade de se ter património construído, não existindo conseqüentemente a necessidade de preservação e manutenção de estruturas o que acaba por ser economicamente vantajoso. Além disso, criatividade envolve não apenas a criação de valores económicos, mas também a criação de valores singulares pessoais (Richards & Wilson, 2006).

Concluindo, este novo paradigma pressupõe um desafio na relação entre a oferta e a procura, na cocriação de experiências significativas pelos vários intervenientes do turismo. Este representa uma via de comunicação entre o passado e o futuro, entre os visitantes e os visitados, no qual os turistas passam de consumidores a participantes.

1.4. Turismo Literário – definições, motivações e perceções

“Literature is a record of the best thought. By literature, we mean the written thought(s) and feelings of intelligent men and women arranged in a way that shall give pleasure to the reader”²³

Goodman (2004)

“Literatura: 1. arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor; 2. conjunto de produções literárias de um país ou de uma época. (...)”

Porto Editora (2017)²⁴

Entendida por ser um registo dos melhores pensamentos e um conjunto de obras literárias de um país ou de uma época, é inquestionável que a literatura sempre fora uma alavanca ao impulsionar as sociedades na descoberta das suas identidades, sendo um ilustre semblante de cultura, ao fazer a leitura do mundo e assentando as camadas da existência em estratos de papel, imortalizando-as.

É facto que a literatura alicerça o património cultural e artístico de uma sociedade, uma vez que propaga a cultura e o património dessa mesma sociedade, qualificando-a e caracterizando-a num determinado espaço temporal e físico. É igualmente facto que “for every society, culture in the meaning of art, literature and music is important for the quality of life and for its intellectual and social milieu”²⁵ (Johnsson-Smaragdi & Jönsson, 2006:521), pelo que, conseqüentemente, o ato de ler, de dar valor ao que foi produzido, não deve ser subestimado. Como McCulloch (2007) afirma “(...) Reading is ubiquitous, endless in its demands, limitless in its ability to

²³ Tradução livre: “A literatura é um registo do melhor pensamento. Por literatura, queremos dizer o (s) pensamento (s) escrito (s) e sentimentos de homens e mulheres inteligentes dispostos de forma a dar prazer ao leitor. ”

²⁴ Cf. *literatura* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [Consultado em 8/1/2017]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>

²⁵ Tradução livre: “Para toda a sociedade, cultura no sentido da arte, literatura e a música é importante para a qualidade de vida e para o seu meio intelectual e social. ”

change individual lives and whole societies.”²⁶, pois evoca emoções, significados e memórias, para além de que a leitura é uma das principais atividades para disseminar a cultura na sociedade. Todavia, sendo este “um processo cada vez mais moroso, lento e, não tão raras vezes, doloroso” (Azevedo & Braga, 1994: 9) tornam-se mais que pertinentes e essenciais as atividades promocionais e animações ligadas à literatura para melhorar a experiência leitora e motivar o público a ler. Como Tzvetan Todorov menciona em “A literatura em perigo”, “o caminho tomado atualmente pelo ensino literário (...) arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura” (2009: 33). Que valores poderá ter uma sociedade que não reconhece uma insígnia de sabedoria e cultura? O seu papel eminente deve ser reconhecido, preservado e valorizado. Literatura é muito mais que palavras pois as memórias, significados e as emoções presentes nela podem ser encarnadas em lugares físicos, concretos, experienciáveis. Todas as viagens imaginárias provenientes da literatura podem passar a ser viagens concretas, vividas. A união entre literatura e viagens também se encontra presente no específico género de livros de viagens ou literatura de viagens, a que muitos escritores deram e dão origem, como Eça de Queirós na sua exótica descrição do Egipto, no livro homónimo de 1926, que certamente incitou a curiosidade e imaginação de muitos leitores a quererem partir para uma viagem concreta. Aliás, a jornada da aristocracia europeia denominada de *Gran Tour*²⁷, do século XVII, que se ocasionou tendo como base uma motivação educacional em obras literárias, a par da música, escultura, pintura e outras artes, pode dever-se a obras clássicas como “Odisseia” ou “Ilíada” de Homero que despertaram nos leitores a vontade de partir. A propósito, foi na obra literária “Mémoires d’un Touriste” de Stendhal, de 1838, que surgiu pela primeira vez a expressão *touriste*, que era qualquer pessoa que naquela época fizesse o *Gran Tour* (Barros, 2015: 11). Porras Castro (2004 como citado em Corrado, 2017) refere mesmo que:

“Podemos afirmar sin miedo a equivocarnos que el ser humano ha sentido la necesidad de viajar, e igualmente ha sentido la necesidad

²⁶ Tradução livre: “As práticas culturais mais fascinantes e multifacetadas. (...) A leitura é omnipresente, infinita nas suas demandas, sem limites na sua capacidade de mudar vidas individuais e sociedades inteiras.”

²⁷ O movimento *Gran Tour* é apontado, recorrentemente, por vários autores como o marco cronológico inicial da prática de turismo contemporâneo. Cf. Zuelow, Eric (2015) *A History of Modern Tourism*.

de dejar constancia de haber realizado el viaje. Cuando estas dos premisas se unen, aparece lo que denominamos Literatura de Viaje. A lo largo de la historia de la humanidad, en todas las épocas, en todos los países y en todas las culturas, se han escrito relatos de viajes. En unos casos eran reales, en otros ficticios, imaginativos o descriptivos, poéticos, fantásticos o novelados”²⁸

Neste contexto, a literatura, ao mesmo tempo que deve ser valorizada por toda a riqueza intelectual particular e geral que gera e presença indissociável nas sociedades, pode ser constituída - quando enquadrada no mundo das viagens, isto é, no setor turístico - como um fator estratégico de diferenciação. Na perspetiva de que “A cultura e a história são fatores de diferenciação do turismo português que em confronto com a concorrência tem os seus argumentos” (Lopes, 2010:145), a verificada crescente promoção do Turismo Cultural pode conduzir ao reconhecimento do papel da literatura enquanto fator de animação turística no desenvolvimento das cidades.

Assim, a relação entre turismo e literatura, que é uma tendência gradual baseada nas transformações socioculturais que levam cada vez mais à promoção do lazer, inclusão, multiculturalismo (Magadan e Rivas, 2012) e rejeição das práticas globais padronizadas, funde-se no termo Turismo Literário. No entanto, apesar de não haver, ainda, uma grande quantidade de estado de arte académico, o que resulta numa consequente falta de dados estatísticos sobre este segmento, a verdade é que nas últimas duas décadas desenvolveu-se um crescente interesse neste âmbito. Hoppen (2011:9) aponta que nestas duas últimas décadas surgiram dois livros relevantes sobre o tema, “Literature and Tourism – Reading and Writing Tourism Texts” (Andersen & Robinson, 2002) e “The Literary Tourist” de Watson (2006). Ao mesmo tempo, cada vez mais, vão sendo realizadas conferências de modo a discutir as inter-relações entre turismo e literatura, como a “Tourism & Literature: Travel, Imagination & Myth” realizada pelo *Centre for Tourism and Cultural Change* em 2004, ou, em âmbito

²⁸ Tradução livre: “Podemos dizer sem medo de nos enganar que o ser humano sentiu a necessidade de viajar, e também sentiu a necessidade de registrar o feito da viagem. Quando essas duas premissas se unem, chamamos de Literatura de Viagem. Ao longo da história da humanidade, em todas as idades, em todos os países e em todas as culturas, foram escritas histórias de viagem. Em alguns casos, elas eram reais, em outras fictícias, imaginárias ou descritivas, poéticas, fantásticas ou romances”

nacional, a conferência internacional “Literatura e Turismo” realizada em 2012, a conferência internacional “Portugal Literário” realizada em 2016, ambas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pela organização do Lit&Tour.

Partindo de uma extensa revisão do estado de arte acerca deste tema verifica-se que existem diferentes aceções mas que estas acabam por se relacionar e conseguir, em conjunto, definir o conceito de Turismo Literário.

Primeiramente, para os autores Andersen e Robinson (2002:xiii) Turismo Literário é “(...) a kind of cultural tourism in the anthropological sense, in that it involves tourists and visitors identifying with, discovering, and creating signifiers of cultural values with those people who have become part of the cultural mythologies of places”, ou seja, é um tipo de Turismo Cultural, visto desde uma perspetiva antropológica, na medida em que envolve turistas e visitantes reconhecendo, descobrindo e criando significantes de valores culturais com as pessoas que se tornaram parte das mitologias culturais dos lugares. Porém, para os mesmos autores, desde um sentido estético, o Turismo Literário também se relaciona com Turismo Criativo por se basear numa arte criativa (a literatura) e existir troca de experiência entre visitantes e visitados.

Por seu lado, Herbert (2001), categoriza o Turismo Literário como um nicho dentro do Turismo Patrimonial. Contudo, de acordo com o National Trust for Historic Preservation²⁹ (2017), o Turismo Cultural e Turismo Patrimonial não podem ser definidos de maneira totalmente diferente, dado que, em certa medida, se completam e caminham de mãos dadas. O Turismo Patrimonial encontra-se intimamente mais catalogado a lugares dado que engloba bens materiais e imateriais patrimoniais específicos de um determinado lugar, de um determinado território. O Turismo Cultural, como explanado anteriormente (Capítulo 1.2), apesar de partilhar experiências com os mesmos bens e insígnias de determinada comunidade como o Turismo Patrimonial, não ancora a sua prática a um lugar de maneira tão rígida como se verifica na prática de Turismo Patrimonial.

²⁹ Cf. <https://savingplaces.org/> [Consultado em 25/3/2017]

Por fim, Busby e Klug (2001:316), relacionam este segmento com a *media* dado que envolve visitas a lugares associados a livros, autores, programas de televisão e produções cinematográficas. E, na verdade, muitas séries televisivas e filmes foram e são baseados e adaptados a partir de obras literárias, como é o caso da saga *Harry Potter* de J. K. Rowling que de *bestseller* passou também a bater recordes nas salas de cinema. No entanto, considerado dentro da *media*, Busby e Klung defendem que Turismo Literário não pode deixar de estar associado ao Turismo Criativo já que este engloba artes criativas, como *design*, arquitetura, música, cinema, *media*, música e a literatura, como já verificado no Capítulo 1.3 Turismo Criativo.

Portanto, o Turismo Literário, segundo as aceções dos autores anteriores, pode ser considerado um nicho dentro de um nicho, no campo do Turismo Cultural e Patrimonial, como Brown *et al.* afirma: “Literary tourism can thus be considered as a niche (media-related tourism) within a niche (creative tourism) in the wider field of cultural and heritage tourism” (2014:40).

Veja-se a Figura 12 com a esquematização de toda esta teorização para uma melhor compreensão:

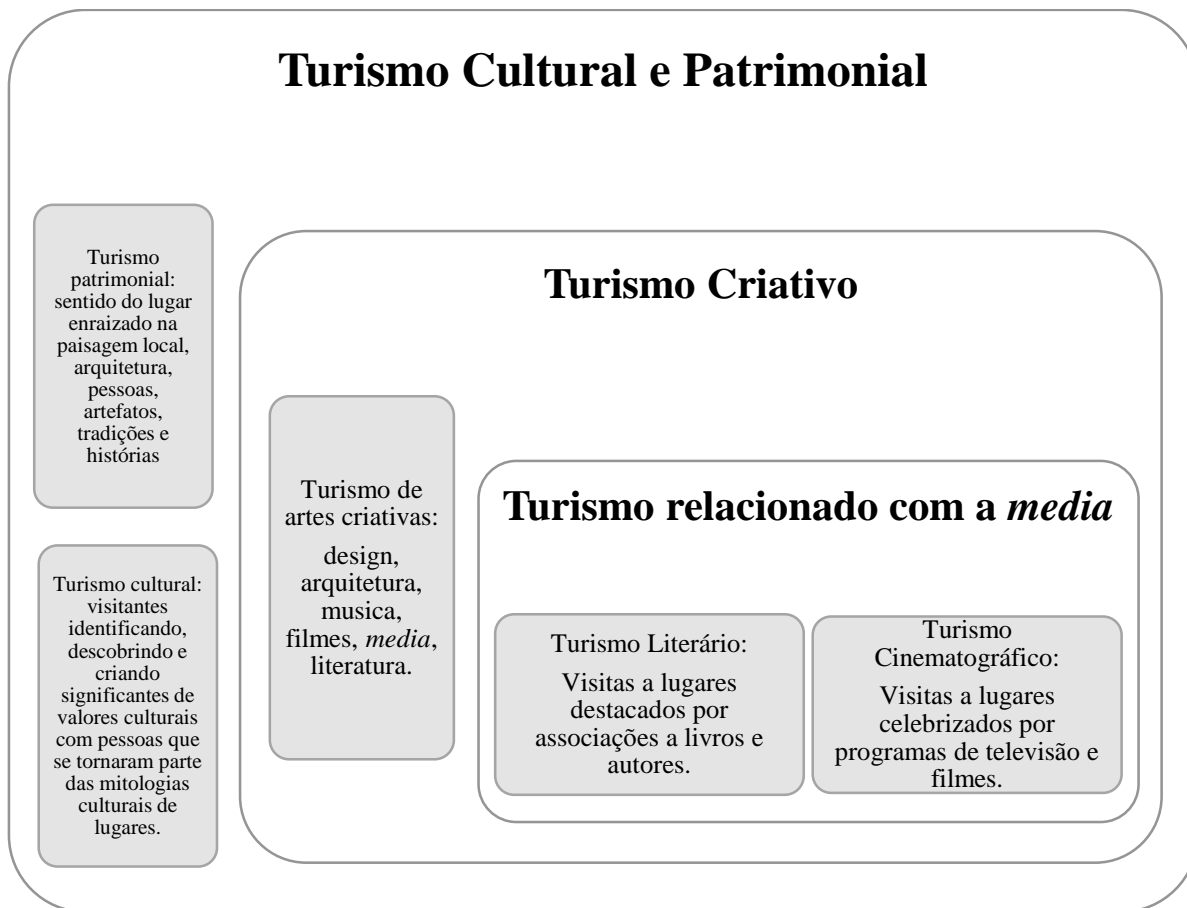


Figura 12 Classificação do Turismo Literário no domínio do Turismo Cultural e Patrimonial

Fonte: adaptado de Hoppen: 2011

Reconhecendo que a literatura tem a capacidade de despertar o interesse em aprofundar o que foi lido compreende-se que isso possibilita a hipótese de viajar até aos lugares e contemplar os símbolos relacionados com as obras e os autores, tornando-se na motivação primária desta prática. Sardo corrobora que o Turismo Literário está inerentemente relacionado com “a descoberta de lugares ou acontecimentos dos textos ficcionais ou das vidas dos autores desses textos” (2008:81). Neste sentido, os lugares literários são lugares associados a escritores e às suas vidas, que refletem aspetos das obras e que podem despertar sensações nostálgicas e/ou inspirativas (Herbert, 1995). Eagle e Carnell referem inclusivamente a fascinação que advém ao visitar estes lugares:

“There is a fascination about places associated with writers that has often prompted readers to become pilgrims: to visit a birthplace and contemplate the surroundings of an author’s childhood, to see

with fresh eyes places that inspired poems or books, to pay homage at a grave side or public memorial”³⁰ (1977:v como citado em Herbert, 2001:312)

Existe, por parte dos leitores, transformados em peregrinos literários (Herbert, 2001), a vontade de visitar o lugar de nascimento, vida e morte dos seus autores admirados, numa intenção deliberada de prestar culto, homenagem ou simplesmente querer entrar e compreender o espaço, a atmosfera e/ou os objetos que os inspiraram. Conforme Eco (1986, como citado em Jones, 2004), os turistas tendem a buscar destinos que tenham uma natureza “hiper-real”, nos quais se possa verificar a relação entre as personagens e as suas ações, supostamente realizadas em locais reais, como Phileas Fogg em “A volta ao mundo em oitenta dias” de Júlio Verne.

Andersen e Robinson (2002:2) acreditam que, ao visitar os lugares descritos, o leitor compartilha em simbiose, aquando o ato de leitura, a visão que é dada pelo autor e a visão do mundo real que o rodeia, levando a uma ampliação de reflexão, autorreflexão, compreensão, a um entendimento mais aprofundado, a um entendimento mais envolvente na experiência. Ao visitar estes lugares, o turista pretende conhecer na realidade (presente) o que foi proposto na ficção (passado), indo ao encontro do impulso das emoções descritas na obra que instigam a vontade de interagir com estes elementos espaciais, de maneira a aproximar-se mais do que foi narrado, como que se assim se desse uma segunda leitura. A primeira leitura, nas palavras trabalhadas com maestria e a segunda leitura, *in loco*.

Tendo em conta a reflexão realizada até agora, repara-se, irrefutavelmente, que a prática de Turismo Literário está fortemente ligada a lugares e profundamente relacionada com as razões pelas quais se visitam esses lugares pelo que se podem resumir nas seguintes:

- Pela conexão com a vida dos escritores (onde viveram e trabalharam), levados pela realidade;
- Pelos elementos da narrativa, levados pela ficção;

³⁰Tradução livre: “Há um fascínio por lugares associados a escritores que muitas vezes levou os leitores a se tornar peregrinos: visitar um local de nascimento e contemplar os arredores da infância de um autor, para ver com olhos frescos os lugares que inspiraram poemas ou livros, para prestar homenagem na sepultura ou num memorial público.”

- Levados por uma emoção mais ampla e profunda que vai além do escritor ou da história em si, algo mais íntimo que advém dos significados conferidos pela própria pessoa (reconhecimento de episódios paralelos com a sua vida, etc.);
- Pela nula ligação com a literatura em si mas por algum evento dramático específico da vida do escritor. Uma visita impulsionada pela associação de como faleceu e não pela sua arte, por exemplo;
- Por pura curiosidade (Magadán & Rivas, 2012, como citado em Cuesta, 2016);
- Pelo desejo de se tornarem parte da história que leram (Arana Palacios, 2013, como citado em Cuesta, 2016);
- Para amplificarem, repetirem e multiplicarem o prazer da leitura (*Ibidem*);
- Para criar novas recordações, que se associarão a uma futura releitura da obra (*Ibidem*).

Dentro de alguns destes motivos pelos quais as pessoas são atraídas para estes lugares, Herbert (2001) propôs uma distinção entre qualidades excepcionais e qualidades gerais que estes lugares detêm. Pelo que, para o autor, um lugar literário tem qualidades excepcionais quando:

1. Os turistas são atraídos para lugares com conexões com a vida de escritores;
2. Os turistas são atraídos para lugares literários que assentam nas configurações das obras;
3. Os turistas são atraídos para lugares literários para uma emoção mais ampla e profunda do que o escritor específico ou a história ou por razões menos relacionadas com a literatura do que com algum evento dramático na vida do escritor.

Além destas particularidades excepcionais, os lugares literários podem apresentar qualidades mais gerais que podem ser empregadas para promover a sua atratividade, quando estes:

1. Estão localizados em ambientes atraentes, como ambientes cénicos, paisagens características;
2. Oferecem uma grande variedade de recursos, *facilities* (casas de chá, cafés, restaurantes ou lojas de recordações);

3. Se tornam apenas num ponto de paragem ao longo de um outro itinerário turístico mais geral, por causa da sua localização geograficamente oportuna.

Estas qualidades podem ser usadas em duas vertentes: as qualidades gerais podem ser usadas para promover a atratividade de um destino, situando o lugar literário somente num ponto de paragem ao longo de num itinerário de turismo mais geral, ou, por outro lado, as qualidades excepcionais podem ser usadas numa promoção em que a relação com um escritor ou uma obra específica seja o aspeto central. Todas estas qualidades irão influenciar a experiência turística e, para Herbert (2001), será o equilíbrio entre estas características, gerais e as excepcionais, que constará no sucesso turístico de um lugar literário. Na verdade, quantas mais qualidades possuir um lugar literário, mais fácil e inteligível se tornará o seu desenvolvimento e exploração dentro do setor turístico.

Em “Encyclopedia of Tourism” de Jafari, Richard Butler vai ao encontro da argumentação supracitada de Eagle e Carnell e dos restantes autores, definindo este segmento de nicho como:

“Literary Tourism is a form of tourism in which the primary motivation for visiting specific locations is related to an interest in literature. This may include visiting past and present homes of authors (living or dead), real and mythical places described in literature, and location affiliated with characters and events in literature. Regions strongly associated with an author may be marketed in that vein, such as “Shakespeare Country””³¹ (2000:360)

Nesta citação, Butler (*Ibidem*) ainda aponta a possibilidade de comercialização de lugares associados a este tema, como já verificado. Porém, a comercialização e promoção podem manifestar-se de diferentes maneiras, levando a outras formas de Turismo Literário. Assim, cada representação literária associada a uma experiência turística exige que o destino recetor detenha uma multiplicidade de políticas, infraestruturas, serviços e capacidades logísticas consistentes com as buscas dos turistas

³¹ Tradução livre: “O turismo literário é uma forma de turismo em que a principal motivação para visitar locais específicos está relacionada ao interesse pela literatura. Isso pode incluir visitar casas de autores (vivos ou mortos), lugares reais e míticos descritos na literatura, e localização afiliada a personagens e eventos na literatura. As regiões fortemente associadas a um autor podem ser comercializadas naquela linha, como “Shakespeare Country”.

literários: guias de viagem, eventos temáticos, atrações turísticas, casas - museu, fundações, feiras, festivais, lojas de recordações, monumentos, espaços de reunião como cafés literários ou locais associados ao “turismo de livrarias” como livrarias e bibliotecas. Inclusive, existem turistas de livrarias que Mintel (2011, como citado em Hoppen, 2011) define como “people who, when they travel, trail around local bookshops to seek out titles related to the destination they are visiting (guide books, literary maps, literary tours etc.) or to search for books written by local authors”³², reforçando a ideia de que a motivação primária se encontra inerentemente ligada com a literatura. Andersen e Robinson observam que os livros detêm um poder notável dado que a posse de literatura é estimada como uma prática instituída nas democracias ocidentais e que “Books as objects attract visitors.”³³ (2002:14).

Mas, afinal quem são os turistas literários? Sardo caracteriza-os como: “(...) aquele que pega num livro (romance, conto, novela, poesia) e parte à procura dos “sítios literários” (2008: 82). Pode concluir-se que correspondem, maioritariamente a um perfil de “leitor” que busca as qualidades excepcionais ou a um perfil mais geral, em busca das qualidades gerais, se a experiência literária for fruto do acaso ou se se proporcionar em complemento a outra prática turística cultural.

Para Corrado (2015) existe uma multiplicidade de perfis, personalidades, estilos e modos de viver a experiência do turismo literário por parte dos leitores. Destacam-se os turistas intelectuais, que procuram estender ou validar os seus conhecimentos; sensoriais, aqueles que procuram explorar os seus sentidos e recriar as sensações dos seus autores ou personagens, nos lugares precisos; contemplativos, eles são críticos ou céticos, preferem adotar comportamentos passivos mantendo distâncias psíquicas e emocionais; e em particular, visitantes "participativos" caracterizados por se envolver de forma psíquica e emocional, num comportamento ativo.

Para auxiliar a caracterização destes turistas Herbert (2001) estabelece uma relação entre a classe social e o hábito de visitar lugares patrimoniais e literários, constatando que a maior parte dos turistas destes destinos fazem parte da “classe dos serviços”, ou

³²Tradução livre: “pessoas que, quando viajam, seguem as livrarias locais para buscar títulos relacionados ao destino que estão a visitar (guias, mapas literários, passeios literários, etc.) ou para procurar livros escritos por autores locais.”

³³ Tradução livre: “Livros enquanto objetos atraem visitantes”.

seja, da classe média-alta. Segundo o autor, subsistiu durante algum tempo a ideia de que estes turistas seriam peregrinos literários, quer dizer, indivíduos com conhecimentos profundos e com uma bagagem cultural apropriada para fruir, analisar e compreender na plenitude este tipo de experiência patrimonial. Mas, embora peregrinos literários continuem a existir. Urry (1990) aponta que estes vão sendo ultrapassados, numeralmente, pelos turistas movidos pela mera curiosidade, os turistas do acaso. Relativamente a isto, para Herbert (2001), os turistas movidos pela “mera curiosidade” têm uma experiência diferente da do peregrino literário, no entanto isso não significa que não fruíam ou que não enriqueçam culturalmente com a experiência.

Uma das características que fazem do Turismo Literário um segmento estratégico é o facto de se caracterizar por estabelecer harmonia sazonal, isto é, não é praticado especificamente num determinado momento do ano, o que é um fator-chave no combate à sazonalidade de diversos destinos enclausurados somente, por exemplo, na oferta de sol e mar durante os meses de verão. As estadias desta modalidade literária são geralmente mais curtas, aos finais de semana, e geralmente é agregada a outras formas de turismo, como o Turismo Cultural ou Turismo Urbano (Elvira, 2015).

Finalizando, delimitadas algumas perspetivas conceituais, as principais motivações e outras informações relativamente ao Turismo Literário compreende-se que toda esta conjuntura atual facilita e requer a criação de itinerários, rotas culturais/literárias ou outros eventos como festivais, que podem acrescentar valor ao património material e imaterial, dado que estes locais são “comercializáveis” no âmbito do setor turístico. Associada à memória, esta reconstrução do passado valoriza e respeita a palavra escrita, a literatura, como património, “quer na sua relação com o turismo (...), quer no seu papel de identidade nacional” (Andersen & Robinson, 2002 como citado em Henriques e Quinteiro, 2011:601).

1.4.1. Turismo Literário no Mundo

A prática do Turismo Literário não é uma utopia. Existem países cujos escritores foram e são como embaixadores da língua e cultura e que levam turistas a visitar as casas ou outros lugares que estejam relacionados com eles. É impensável desassociar os grandes escritores das suas cidades como: Londres, Inglaterra: John Keats; Stratford-upon-Avon, Inglaterra: William Shakespeare; Edimburgo; Paris, França: Victor Hugo; Roma, Itália: Virgílio; São Petersburgo, Rússia: Fiódor Dostoiévski.

A crescente tomada de consciência para este segmento turístico promissor já começou a criar uma gradual popularidade e prova disso é a presença de algumas entidades que têm construído projetos neste âmbito. Alguns desses projetos, essenciais para o desenvolvimento do Turismo Literário, são por exemplo: o *KwaZuluNatal Project*³⁴, que define mapas e itinerários literários para África do Sul; o *New Zealand Book Council*³⁵ que construiu um mapa literário do país; ou o New York Times que traçou um mapa literário³⁶ para a cidade de Manhattan. Existem ainda grandes agentes como a *British Tours*³⁷, que dispõe de passeios privados de Londres a Paris, em torno de Paris, França, Roma e Itália, criadora de vários percursos em torno da literatura como: “Charles Dickens Literary Tour”³⁸, “Shakespeare Country Tour”³⁹, “Harry Potter Tour in London & Oxford”⁴⁰, “Overnight Pride & Prejudice Tour”⁴¹ ou “English Literary Tours”⁴². Também a *Literary Traveler*⁴³ surge neste panorama como um agente que diz ajudar os leitores a explorar a sua imaginação literária, desde 1998, fornecendo conhecimentos informativos e inspiradores sobre a temática em causa, apresentando

³⁴Cf. http://literarytourism.co.za/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=100001&limitstart=204 [Consultado em 10/5/2017]

³⁵ Cf. <http://www.bookcouncil.org.nz/> [Consultado em 10/5/2017]

³⁶Cf. http://www.nytimes.com/packages/html/books/20050605_BOOKMAP_GRAPHIC/ [Consultado em 10/5/2017]

³⁷ Cf. <http://www.britishtours.com> [Consultado em 10/5/2017]

³⁸ Cf. <https://www.britishtours.com/charles-dickens-tours> [Consultado em 10/5/2017]

³⁹ Cf. <https://www.britishtours.com/shakespeare-country-tours> [Consultado em 10/5/2017]

⁴⁰ Cf. <https://www.britishtours.com/harry-potter-tours-london> [Consultado em 10/5/2017]

⁴¹ Cf. <https://www.britishtours.com/pride-and-prejudice-tours> [Consultado em 10/5/2017]

⁴² Cf. <https://www.britishtours.com/literary-tours-england> [Consultado em 10/5/2017]

⁴³ Cf. <http://www.literarytraveler.com/> [Consultado em 10/5/2017]

uma grande variedade de passeios e eventos literários, nomeadamente um em Portugal: “Portugal: Poised Between Proud Tradition and Global Modernity”⁴⁴.

Entre os países europeus, França é um dos quais onde os trilhos literários aparecem fortemente como propostas de um turismo de qualidade. Associações como *La Fédération des Maisons d'Écrivains & Patrimoines Littéraires*⁴⁵, cuja história já remonta ao ano de 1993 até aos dias de hoje, apresenta mais de 20 circuitos literários, entre os quais: “Circuits Jules Verne à Nantes (Loire-Atlantique) et à Amiens (Somme)”, “Escapades littéraires en Sologne”, “Les sites littéraires et maisons d'écrivain en Aquitaine”, “Promenades littéraires Albert Camus et Henri Bosco (Vaucluse)”, “Route des maisons d'écrivains (Haute-Normandie-Ile de France)”, “Route touristique Stendhal (Isère)”, “Sur les pas de Rimbaud” ou “Sur les traces des écrivains à Marseille”. São estes circuitos literários uma associação entre as casas dos escritores aos locais de escrita, propondo ainda hotéis, cafés e restaurantes literários ou eventos dentro deste âmbito. Esta federação tem como objetivo propor e implementar ações para garantir a existência, preservação e a influência cultural dos escritores casas, lugares, coleções públicas ou privadas, ligadas ao mundo literário. Segundo um inventário, a fim de dar a conhecer e disseminar as casas dos escritores e o património literário francês, da supracitada *Fédération des Maisons d'Écrivains & Patrimoines Littéraires* existem cerca de duzentos e oitenta lugares literários só em França (Sardo, 2008).

Também é um nome a destacar neste contexto a organização *Terres d'Écrivains*⁴⁶, que apresenta um *site* totalmente dedicado ao tema e com um diretório de locais literários a visitar, como “Lewis Carroll à Cheltenham”.⁴⁷

Por sua vez, o *site* “www.promenadelitteraire-lehavre” surge como um prolongamento do projeto *Promenade littéraire*⁴⁸ que oferece uma caminhada literária na cidade de Havre, marcando lugares mencionados na literatura e onde cada local está assinalado com um banco. A conceção e implementação desta caminhada literária na

⁴⁴Cf. <http://www.literarytraveler.com/tours/portugal-poised-between-proud-tradition-and-global-modernity/> [Consultado em 10/5/2017]

⁴⁵ Cf. <http://www.litterature-lieux.com/> [Consultado em 10/5/2017]

⁴⁶ Cf. <https://www.terresdecvains.com/> [Consultado em 10/5/2017]

⁴⁷ Cf. <http://terresdecvains.com/Lewis-CARROLL-a-Cheltenham> [Consultado em 13/7/2017]

⁴⁸ Cf. <http://www.promenadelitteraire-lehavre.fr/> [Consultado em 13/7/2017]

cidade francesa de Havre forma parte de um projeto de pesquisa iniciado em 2012 pela região da alta Normandia no âmbito de “Grands Réseaux de Recherches-Culture et Société en Normandie”.

O dinâmico e rico em informações *site* “https://www.pw.org/literary_places” da organização *Poets & Writers*, criada em 1970, inclui um diretório de poetas e escritores, fornece informações de contacto, créditos de publicações e informações biográficas para mais de 9.300 autores; bases de dados de revistas literárias, imprensas pequenas e independentes, agentes literários, programas de MFA⁴⁹, concursos de escrita e lugares literários assim como um calendário nacional de eventos literários. A organização refere que o *website* “(...) attracts one million unique visitors per year (...)”⁵⁰.

No *site* oficial de Turismo de Paris⁵¹ surgem, como proposta, as visitas guiadas “Lire et Partir”⁵² que oferece aos turistas a possibilidade de caminharem pelas ruas de Paris para seguirem os passos de grandes escritores como Balzac, Sartre, Jefferson, Paine, Hemingway, Miller ou Nin.

Em Espanha, em 2007, foi reconhecida pelo Conselho da Europa como Itinerário Cultural da Europa, tendo-se tornado o primeiro 'itinerário imaginário' a receber este título, a “Ruta de Don Quijote”, criada dentro das comemorações do IV Centenário da sua publicação. Esta rota, fruto da iniciativa do Governo Regional de Castela - La Mancha, foi ordenada em 2006, pela Ley 7/2006, de 12 de Abril, e, apesar de partir da literatura, assumiu-se ao mesmo tempo como um projeto de ecoturismo, com o objetivo de criar um percurso verde com mais de 2.500 km., sendo o mais longo na Europa, com percursos identificados e sinalizados, dos quais fazem parte vias pecuárias, caminhos históricos, margens ribeirinhas ou vias férreas desativadas.

Graças a este tipo de iniciativas, levadas a cabo por entidades como as referidas, muitas regiões, por vezes esquecidas, renascem com este aporte de valorização. No entanto, não se pode esquecer que Turismo Literário não se resume a sítios literários, simultaneamente existe, hoje em dia, uma grande disseminação de eventos, festivais e

⁴⁹ Cf. <https://www.pw.org/mfa> [Consultado em 8/6/2017]

⁵⁰ Tradução livre: “(...) atrai um milhão de visitantes únicos por ano (...)”

⁵¹ Cf. <https://www.parisinfo.com/> [Consultado em 10/5/2017]

⁵² Cf. <https://www.parisinfo.com/visites-guidees/74339/Lire-et-Partir> [Consultado em 10/5/2017]

feiras literárias que são muito mais que ocorrências de êxito económico, são manifestações culturais e criativas. Oferecem várias atividades criativas, desde concursos literários, performances a debates e *workshops*. Entre as centenas de eventos existentes destacam-se, internacionalmente, as seguintes:

- *Frankfurter Buchmesse*⁵³: Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha
(11 a 15 de outubro de 2017)

Como referência editorial a história de Frankfurt, na Alemanha, data do século XV com Johannes Guttenberg e o nascimento da imprensa. A Feira do Livro de Frankfurt teve a sua primeira edição em 1949. Normalmente, o evento acontece sempre em outubro com mais de 7 mil expositores vindos de 100 países e mais de 280 mil visitantes. São convocados todos os anos personalidades ilustres desde editoras, escritores conceituados, agentes literários e até mesmo produtores de cinema com vista a possíveis adaptações. Desde 1988, um país é convidado para apresentar a literatura nacional, pelo que este ano, 2017, França é o convidado de honra.

- FIL⁵⁴: Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México
(25 de novembro a 3 de dezembro de 2017)

Autores, agentes literários, bibliotecários, livreiros e mais de 2042 editoras de 47 países irão marcar encontro no maior encontro de publicação ibero-americana que decorre em Guadalajara. Fundada há 31 anos pela Universidad de Guadalajara, a FIL tem contando com mais de 800 mil visitantes. O convidado de honra de 2017 será a cidade de Madrid.

- *Liber*⁵⁵: Feira Internacional do Livro de Madrid, Espanha
(4 a 6 de outubro de 2017)

A Feira Internacional do Livro de Madrid é uma importante plataforma da indústria editorial em língua espanhola. É o ponto de encontro para profissionais estabelecerem contactos e descobrirem todas as possibilidades que os mercados emergentes

⁵³ Cf. <http://www.buchmesse.de/en/xbf/> [Consultado em 11/5/2017]

⁵⁴ Cf. https://www.fil.com.mx/info/info_fil.asp [Consultado em 11/5/2017]

⁵⁵ Cf. http://www.ifema.es/liber_01/ [Consultado em 11/5/2017]

internacionais oferecem à indústria do livro. Todos os anos são esperados mais de 12 mil visitantes e 500 expositores. Este ano, a “Liber” celebrará o seu 35 aniversário.

- *Book Expo America*⁵⁶: Nova Iorque, Estados Unidos da América⁷

(30 de maio a 2 de junho de 2017)

A “Book Expo America” é a principal montra da indústria editorial dos Estados Unidos da América. O evento pode acontecer nas cidades de Nova York, Washington, Los Angeles e Chicago. Esta feira fornece um ambiente profissional focado na descoberta de autores emergentes e nos próximos títulos de grande sucesso, envolvendo-se com as editoras mais influentes do mundo.

- *The London Book Fair*⁵⁷: Londres, Reino Unido

(14 a 16 de março de 2017)

Tendo celebrado seu aniversário de 46 anos em abril de 2017, a Feira do Livro de Londres é uma grande feira de publicação de livros realizada anualmente, onde está presente o mercado global de negociação de direitos, venda e distribuição de conteúdos impressos, de áudio, TV, filmes e de canais digitais. Com o lema “Making words go further”⁵⁸ esta feira deve destacar-se com o facto de contar com uma aplicação móvel (APP), disponível para Android⁵⁹ e Apple IOS⁶⁰, completamente destinada ao evento.

- *Beijing International Book Affair*⁶¹: Beijing, China

(23 a 27 de agosto de 2017)

A maior feira do livro da China, e uma das mais importantes da Ásia, dedica-se a desenvolver o campo da indústria editorial nacional e a construir uma maior plataforma para intercâmbio cultural internacional. O evento decorre numa área de exposição total de 78600 metros quadrados, com cerca de 300000 publicações e 2407 expositores nacionais e estrangeiros.

⁵⁶Cf. <http://www.bookexpoamerica.com/> [Consultado em 11/5/2017]

⁵⁷Cf. <http://www.londonbookfair.co.uk/> [Consultado em 11/5/2017]

⁵⁸Tradução livre: “Fazendo as palavras irem mais longe.”

⁵⁹Cf. <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.goomeoevents.londonbookfair> [Consultado em 11/5/2017]

⁶⁰Cf. <https://itunes.apple.com/us/app/the-london-book-fair-2016/id1095718895?l=fr&ls=1&mt=8> [Consultado em 11/5/2017]

⁶¹Cf. <http://www.bibf.net/en/> [Consultado em 11/5/2017]

- Feira do Livro de Buenos Aires⁶², Argentina
(27 de abril a 15 de maio de 2017)

Sendo realizada desde março de 1975, a Feira é organizada pela “Fundación El Libro”, uma organização sem fins lucrativos da Sociedade Argentina de Escritores. Todos os anos atrai cerca de um milhão de visitantes, entre argentinos e estrangeiros. Em 2011, a capital argentina ganhou o título da capital mundial do livro da UNESCO.

- ZEE – *Jaipur Literature Festival*⁶³: Jaipur, Índia
(19 a 23 de janeiro de 2017)

ZEE é o maior festival literário gratuito do mundo e atrai alguns dos maiores pensadores e escritores do Sul da Ásia e do mundo inteiro a Jaipur, desde nomes reconhecidos com o prêmio Nobel da Literatura a escritores locais, de vencedores de “Man Booker Prize” a novelistas que acabam de publicar o primeiro livro. Além de *workshops* interativos e sessões de música ao vivo, o ZEE inclui um concurso literário e um prêmio de poesia.

- FLIP⁶⁴ - Festa Literária Internacional de Paraty, Brasil
(26 a 30 de julho de 2017)

Desde 2003, a FLIP oferece todos os anos uma experiência única, permeada pela literatura. Flipinha, FlipZona e FlipMais compõem o programa da festa, com atividades que combinam literatura infantojuvenil, performance, debates, artes cênicas e visuais. Cada edição presta homenagem a um autor brasileiro de maneira a preservar, difundir e valorizar a literatura brasileira.

⁶²Cf. <http://www.el-libro.org.ar/> [Consultado em 11/5/2017]

⁶³Cf. <https://jaipurliteraturefestival.org/> [Consultado em 11/5/2017]

⁶⁴Cf. <http://flip.org.br/> [Consultado em 11/5/2017]

1.4.2. Turismo Literário em Portugal

O Turismo Literário encontra-se parcamente explorado e/ou divulgado, em Portugal como recurso turístico, no entanto começa-se a descortinar gradualmente ações levadas a cabo com o propósito de interligar os três conceitos - chave desta dissertação: Turismo, Cultura e Literatura. Ao passo que se valoriza a identidade cultural contribui-se para a salvaguarda da mesma, conseqüentemente promovendo o Turismo Literário como um nicho no Turismo Cultural. Não falta património material e imaterial disponível para reconhecimento neste âmbito, assim como se têm desenvolvido nos últimos anos eventos, roteiros e entidades que ousam apostar neste sentido.

No respeitante a projetos, roteiros e itinerários literários em Portugal já existem alguns levados a cabo por entidades tanto públicas como privadas. Os festivais literários também já fazem parte de muitas agendas culturais espalhadas pelo país e a mais de uma dezena de casas – museu e fundações existentes atraem visitantes movidos pelo gosto da literatura. Segue-se exemplificações dos mesmos.

1.4.2.1. Projetos, roteiros e itinerários literários

Em 1994 duas docentes de língua e literatura portuguesas, Elvira Azevedo e Zaida Braga, compilaram em “Itinerários Literários – Viajando pela Literatura Portuguesa” alguns itinerários com o intuito de mostrar aos alunos que o texto literário poderia partir do real, sendo uma maneira de os motivar para a leitura. Nesta obra de 128 páginas, ilustrada com imagens e excertos das obras, estão disponíveis para consulta: “Percursos dos Trovadores”; “Percurso Garrettiano (Viagens na minha terra)”; “Camilo e a Casa de S. Miguel de Seide”; “O Porto Romântico (Uma Família Inglesa, Amor de Perdição) ”; “Sintra Queirosiana (Os Maias) ”; “Eça e a Casa de Tormes (Cidade e as Serras e Correspondências) ”.

Atualmente, existem vários exemplares no mercado editorial de itinerários literários como é o caso de “Évora: um itinerário literário” (2014) de Luís Carmelo, o guia turístico e literário da capital portuguesa de João Correia Filho, “Lisboa em Pessoa” (2011), Campos Matos elaborou um roteiro sobre os lugares mais importantes de Lisboa e arredores presentes na obra de Eça de Queiroz, intitulado de “Roteiro da Lisboa de Eça de Queiroz” (2015). Podendo ainda ser mencionados os seguintes títulos: “Terras do Demo: Itinerário Aquilino” (Centro de Estudos Aquilino Ribeiro), Coleção “Viajar Com... Os Caminhos da Literatura” (Projeto da DRCN), “A Beira na Rota dos Escritores do século XX” (Ana Maria Pires, Projeto da Comissão de Coordenação da Região Centro), “Viagens com Garrett” (Isabel Lucas e fotografias de Paulo Alexandrino) e “Imagens do Portugal Queirosiano” e “Viagem no Portugal de Eça de Queiroz” (Campos Matos).

O projeto LITESCPE.PT - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental⁶⁵ é um repositório de excertos literários de obras do século XIX até à atualidade. Estes são compilados e classificados numa base de dados que agrega descrições de paisagens e as georreferencia de modo a que se possa viajar pelo território e pela literatura ao mesmo tempo. O projeto é considerado como uma “ferramenta de visualização com grande potencial pedagógico, de investigação, de apoio à decisão e como suporte de projetos de lazer e turismo.”

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro apostou em 2002, com fundos comunitários, na assinatura de um protocolo entre 10 câmaras municipais dos núcleos da “Rota dos Escritores do século XX”. Este protocolo compreendia a dinamização e intervenção sociocultural em torno de sete escritores: Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Miguel Torga, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Carlos de Oliveira e Eugénio de Andrade. Este projeto não singrou e terminou em 2005. No entanto foram produzidos, com uma tiragem de mil exemplares cada um, sete livros de bolso, sete roteiros e sete monografias sobre os escritores mencionados, bem como “A Beira na Rota dos Escritores”, um volume genérico. O *site* desta iniciativa foi definitivamente desativado em 2007.

⁶⁵ Cf. <http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/> [Consultado em 22/5/2017]

A Direção Regional Cultura do Norte, com o intuito de dar sequência à prioridade conferida à divulgação e reforço do papel da língua e da literatura portuguesa refere, no Plano de Atividades Anual de 2017 ⁶⁶, a manutenção do protocolo “Viajar com...”, criado em 2003 que consiste na edição e reedição de livros (já supramencionado) que se constituem como roteiros de viagem baseados na vida e obra de escritores portugueses da região norte: Aquilino Ribeiro, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Ferreira de Castro, Guerra Junqueiro, João de Araújo Correia, José Régio, Miguel Torga, Teixeira de Pascoaes e Trindade Coelho. Até à data não se realizou qualquer roteiro *in loco*, no território. Dentro deste projeto, em 2017, deve-se dar a edição mais de 2/3 Roteiros turístico-literários, através de um protocolo com a Editora Opera Omnia e fazer uma reedição do projeto “Escritores a Norte”, que compreendeu a criação de uma rede constituída pelas casas-museu de escritores da região, entre as quais: Fundação Eça de Queirós, Fundação Aquilino Ribeiro, Casa de Camilo Castelo Branco, Casa de José Régio, Casa de Ferreira de Castro, Espaço Miguel Torga, Fundação Cupertino de Miranda (Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas), Casa das Quintãs (Domingos Monteiro, Graça Pina de Morais e Pina de Morais), Fundação Guerra Junqueiro. Agora, este projeto incluirá a produção de nove documentários consagrados a cada uma das casas-museu; um *site* dedicado a estas casas e uma publicação que incluirá informação essencial. Neste projeto colaboram com a DRCN as instituições gestoras das Casas-Museu, a Associação de Casas-Museu e Fundações de Escritores (de Espanha e Portugal), a RTP e Turismo Porto e Norte.⁶⁷

A DRCN também aposta na itinerância de exposições de escritores⁶⁸, promovendo a itinerância por escolas, bibliotecas, centros culturais e outros espaços, de um conjunto de exposições biobibliográficas e documentários, propriedade da DRCN, de escritores cuja vida e obra estiveram ligados à região norte.

Dentro dos roteiros culturais⁶⁹, a Câmara Municipal de Sintra disponibiliza 3 roteiros ligados à literatura: o roteiro “Queirosiano”, o roteiro no “Centro Histórico de Colares” e o roteiro “Romântico”. Tomando como exemplo o roteiro centrado na obra

⁶⁶Cf. http://www.culturanoorte.pt/fotos/editor2/drcn_planoatividades_2017.pdf [Consultado em 20/5/2017]

⁶⁷Cf. https://www.culturanoorte.pt/fotos/editor2/ra_2014.pdf [Consultado em 20/5/2017]

⁶⁸Cf. https://www.culturanoorte.pt/fotos/editor2/2_plano_atividades_2015.pdf [Consultado em 20/5/2017]

⁶⁹Cf. <http://www.cm-sintra.pt/roteiros-culturais> [Consultado em 20/5/2017]

de Eça de Queirós, este é inspirado em algumas ações descritas nas obras que envolvem a Sintra oitocentista, como em: “Alves e Companhia”, “A Correspondência de Fradique Mendes”, “O Primo Basílio”, “A Tragédia da Rua das Flores” e “Os Maias”. Estes roteiros são um serviço aberto a todos os grupos com o objetivo de divulgar o Património Histórico-Cultural do concelho.

Com a participação de professores da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, e investigadores do Centro de Estudos Comparatistas, do Centro de Tradições Populares Portuguesas, ambos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o projeto Lit&Tour⁷⁰ teve início em janeiro de 2012, com o intuito de promover a investigação e a reflexão sobre a interseção das áreas científicas da Literatura e do Turismo. Este projeto apresenta uma junção interdisciplinar que tem a capacidade de dar novos significados à geografia, reconstruir lugares e redefinir os conceitos como o de lugar literário, turista ou viajante. Atualmente, este projeto desenvolve investigação em torno da definição dos conceitos e de uma metodologia que viabilizem a existência e autonomia da Literatura e Turismo como disciplina, e na inventariação e criação de lugares e itinerários literários.

A Câmara Municipal de Torres Vedras apresentou em abril de 2009 o projeto *Walking Poetry*⁷¹. Como a própria designação sugere, esta iniciativa consiste em trajetos culturais que combinam a descrição de pontos de interesse em Vila Real de Santo António e Cacela Velha, relacionados com a sua história e património, com textos literários e poéticos, com a companhia de um mapa e de um leitor MP4, em português, inglês e francês, requisitado no Posto de Turismo de Torres Vedras e no Museu Municipal Leonel Trindade.

Neste âmbito de investida cultural, a Câmara Municipal de Leiria decidiu difundir os seus autores: Francisco Rodrigues Lobo, Acácio de Paiva e Afonso Lopes Vieira e autores que por lá também passaram como Eça de Queirós e Miguel Torga através de

⁷⁰Cf. <http://www.esght.ualg.pt/littour/index.php?lang=pt> [Consultado em 23/11/2015]

⁷¹Cf. <http://www.cm-tvedras.pt/artigos/detalhes/quotwalking-poetryquot-uma-forma-de-turismo-inovadora/> [Consultado em 20/5/2017]

duas rotas: a rota dos “Escritores de Leiria”⁷² e a rota “O Crime do Padre Amaro”⁷³. O *site* informa sobre cada ponto de cada uma das rotas. Realizam-se vistas regulares no segundo sábado de cada mês, alternando entre a “Rota do Crime” e a “Rota dos Escritores”. Todavia existem rotas extraordinárias, sempre que se verifique procura. Até à data já realizaram estes percursos cerca de 3 mil pessoas.

A Câmara Municipal de Coimbra oferece ao público “Sabores da Escrita”⁷⁴, um programa que coliga dois mundos: a literatura e a gastronomia. Todos os anos promovem na Casa da Escrita cinco conferências que correspondem a cinco jantares temáticos sobre grandes escritores. Em 2016, o programa incluiu Fernando Pessoa, José Saramago, Luis de Camões, Júlio Dinis e Isabel de Aragão. A entrada nas conferências é livre. Contudo, o jantar temático, de acordo com as receitas da era e que inclui cenografia da vida quotidiana portuguesa vivida na época ou relatada nas obras, é pago.

Ainda em Coimbra, organizado pela Câmara Municipal de Coimbra – Departamento de Cultura, existe o “Passear na Literatura – Roteiro Torquiano”⁷⁵. Este projeto propõe-se dar a conhecer os locais de referência da vida e obra de Miguel Torga em Coimbra. Durante o passeio é facultada informação sobre a vida e a obra literária do escritor, sendo possível a leitura de excertos, principalmente os que o fazem alusão à sua vivência na cidade. A visita consiste num itinerário urbano ao Colégio, ao Liceu José Falcão, à Universidade de Coimbra, à República Estrela do Norte, ao consultório (Largo da Portagem), ou à Casa onde residiu Miguel Torga.

A Fundação Eça de Queirós promove o roteiro “O Caminho de Jacinto”⁷⁶ que o autor acabou por ficcionar em “A Cidade e as Serras” após uma visita à casa em 1892 para legitimar uma herança da família da sua mulher. O percurso inicia-se perto da Estação de Tormes e termina na Fundação na Quinta da Vila Nova. O percurso é livre, sem acompanhamento. O escritor é um marco na região também na gastronomia pelo que a Fundação serve a ementa que a personagem Jacinto comeu quando chegou a Tormes, acompanhada com vinho da região.

⁷²Cf. <http://www.cm-leiria.pt/pages/401> [Consultado em 20/5/2017]

⁷³Cf. <http://www.cm-leiria.pt/pages/648> [Consultado em 20/5/2017]

⁷⁴Cf. <http://www.turismodecoimbra.pt/company/sabores-da-escrita-2/> [Consultado em 20/5/2017]

⁷⁵Cf. <http://www.turismodecoimbra.pt/company/passear-na-literatura-roteiro-torquiano/> [Consultado em 20/5/2017]

⁷⁶Cf. <https://feq.pt/o-caminho-de-jacinto/> [Consultado em 20/5/2017]

Em 14 propostas de roteiros turísticos a Câmara Municipal de Évora⁷⁷ oferece “Aparição de Vergílio Ferreira”. Neste roteiro os locais de Évora que constam da obra “Aparição”, de Vergílio Ferreira, e que foram vividos pelo escritor podem ser percorridos por turistas e estudantes, sendo não só um roteiro turístico como pedagógico. Este percurso passa por locais como a casa onde o escritor viveu, o Colégio Espírito Santo onde ele lecionou, o Café Arcada, entre outros igualmente relevantes. O folheto do roteiro que existia desde 1999 foi melhorado em 2016, aquando do centenário do nascimento do autor, e distribuído tanto em escolas como no Posto de Turismo e nas unidades hoteleiras da zona.

A Câmara Municipal de Cascais criou em 2015 a “Rota dos escritores”⁷⁸, no âmbito do Festival Internacional de Cultura, com a proposta de um passeio a partir da vida e obra de 12 dos muitos escritores que por ali passaram ou viveram, como Almeida Garrett, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão ou João Gaspar Simões. O roteiro, cujo percurso é gratuito, está disponível na página da Câmara Municipal, com a descrição pormenorizada dos 12 locais de paragem.

Já há mais de uma década que a Câmara Municipal de Lisboa possui o Programa de Itinerários da Câmara Municipal no qual oferece aos turistas a possibilidade de percorrer as ruas da capital apresentando o património, as histórias e os protagonistas. Dentro dos Percursos Literários⁷⁹ existe: “Lisboa De Almada Negreiros”, “Lisboa De Eça De Queirós”, “José Saramago e o Ano Da Morte De Ricardo Reis”, “Lisboa De Camões”, “Lisboa De Fernando Pessoa”, “Sophia De Mello Breyner Andresen”, “Lisboa De Cesário Verde”, “José Saramago e o Memorial Do Convento”. No mesmo site está disponibilizada uma página para cada um dos percursos contendo informação acerca dos mesmos, nomeadamente as datas propostas para a realização de cada um. Os itinerários realizam-se de terça a sábado, com uma duração média de 2 horas.

A *Lisbon Walker*⁸⁰ oferece um passeio privado pela cidade intitulado “Lisboa Literária”. Uma viagem literária de 2 horas, do século XV ao XX, que passa por nomes

⁷⁷Cf. <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/mais/Paginas/Roteiros.aspx> [Consultado em 20/5/2017]

⁷⁸Cf. <http://www.cm-cascais.pt/rota/rota-dos-escritores> [Consultado em 20/5/2017]

⁷⁹Cf. <http://itinerariosdelisboa.blogspot.pt/p/literarios.html> [Consultado em 20/5/2017]

⁸⁰Cf. <http://www.lisbonwalker.com/pt-pt/walks/> [Consultado em 20/5/2017]

como Eça, Gil Vicente, Camões ou Bocage. “Neste passeio apresentamos estes e outros heróis da literatura portuguesa, focando os aspetos da sua produção literária e a sua importância teórica, para além dos detalhes mais deliciosos da sua vida intensa, também passada em Lisboa.” Esta entidade oferece também percursos e conteúdos adaptados aos programas escolares nomeadamente “Lisboa com Pessoa”.

A Lisboa Autêntica⁸¹, promove passeios a pé a “Lisboa de Antero de Quental e da Geração de 70”, “Eça Lisboa de Queirós I e II”, “Lisboa com Fernando Pessoa I e II”, “Lisboa com Tabucchi”, “Lisboa de Cesário Verde – Em busca de uma Lisboa Oitocentista”. José Saramago também é um dos escritores que dá nome a três passeios sendo que um é dedicado à vida, outro à vida e obra e um dedicado ao livro “O Memorial do Convento”.

A iniciativa *Lisbon Literary Tours*⁸², formada por um grupo de guias-intérpretes com longa experiência, idealiza, estrutura e encaminha passeios pedestres em Lisboa e respetiva zona metropolitana, inter-relacionando-os com o estudo de obras de autores portugueses, pretendendo complementar o conhecimento da Literatura Portuguesa numa abordagem informal, didática e apelativa. Este projeto dispõe de passeios em 5 línguas diferentes, nomeadamente: Alemão: “Belém und die Lusiaden”; “Das Memorial”; “Lissabon und Pessoa”; “Nachtzug nach Lissabon”; Francês: “Lisbonne de Fernando Pessoa”; “Le Dieu Manchot”; “Belém et Les Lusiades”; Espanhol: “Lisboa y Fernando Pessoa”; “Memorial del Convento”; Inglês: “Baltasar and Blimunda”; “Lisbon and Pessoa”; “Belém and The Lusiadas”; “Night Train to Lisbon”; Português: “Memorial do Convento”; “Lisboa de Pessoa” e “Lisboa Queirosiana”.

⁸¹Cf. <http://lisboaautentica.com/passeios> [Consultado em 20/5/2017]

⁸²Cf. <https://lisbonliterarytours.com/home/> [Consultado em 20/5/2017]

1.4.2.2. Festivais Literários

Se por um lado, segundo Cronin e O'Connor, um festival não é algo espontâneo mas sim uma “authored landscape where dominant individuals and groups lay out dictates transforming and stimulating the contestation of space”⁸³ (2003:63), por outro, Herbert (2001:331) diz que os lugares literários não são acidentes da história, mas sim construções sociais, criadas, amplificadas e promovidas para atrair visitantes. Portanto, pode-se reconhecer que um lugar literário pode ser conseguido através de um festival já que também eles não são fruto da espontaneidade.

Para Hughes (2000) o começo dos festivais, em particular os artísticos, como os literários, deu-se para auxiliar e aumentar a compreensão de diferentes formas de arte e culturas, para permitir que todos se envolvam com as artes, principalmente onde as oportunidades para isso são escassas. Além disso, também são um meio onde é possível compartilhar interesses comuns entre entusiastas e atrair turistas pois dependendo da dimensão, da temática e da projeção mediática que tenha, os festivais enquanto eventos culturais têm o poder de atrair pessoas a determinados lugares constituindo-se deste modo como uma atividade importante para o desenvolvimento de uma localidade ou país. A realização destes tem vindo a ser integrada numa estratégia de diversificação da oferta turística, dentro de segmentos de nicho como o literário, de maneira a alcançar novos segmentos do lado da procura. Estes eventos culturais são “produtos” turísticos dinâmicos que atraem tanto mais turistas como investimentos. Visivelmente, evidencia-se cada vez mais a tentativa de explorar estes eventos como atrações turísticas (Getz, 1991), ajustando-os nas estratégias das tendências atuais.

Não existem, em particular, dados sobre as motivações das pessoas que marcam presença em festivais literários, contudo, tomando como exemplo geral as motivações relacionadas com diferentes tipos de festivais dependendo da temática e do público-alvo, pode-se salientar: a exploração cultural, a união familiar, o fator novidade, como um escape, as atrações para eventos e a socialização (Lee *et al.*,2004).

Dadas as vantagens que a realização de eventos acarreta, em Portugal, em menos de uma década, foram aparecendo cada vez mais tipos de festivais, nomeadamente literários. Em 1999

⁸³ Tradução livre: “(...) paisagem de autoria onde os indivíduos e grupos dominantes ditam transformar e estimular a contestação do espaço.”

Francisco Guedes apresentou à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim um projeto inovador, que organiza e dirige desde 2000. Assim surgiu, no norte, o festival literário: “Correntes d’Escritas”, que contou com 70 pessoas na primeira edição mas que rapidamente, nos anos seguintes, chegou a mais de 700 pessoas. O mentor do projeto declarou inclusive, em entrevista ao Jornal de Noticias em junho de 2017, que "Há portugueses a morar no estrangeiro que vão à Póvoa de propósito todos os anos para assistir ao evento" dada a sua relevância na cidade.

Similarmente no ano de 2008, em Penafiel surgiu o “Escritaria”, que se tem afirmado como uma das marcas distintivas do município. Quando questionados acerca dos motivos da visita ao município os turistas referem diversas vezes o festival. O presidente da cidade que recebeu em março deste ano, 2017, o Prémio de Melhor Programação Cultural Autárquica, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, Antonino de Sousa reconheceu, ao Jornal de Notícias, que estes eventos eram “bons negócios” e acredita “...que vale a pena investir na cultura”⁸⁴.

Atualmente um dos maiores casos de sucesso neste meio de festivais literários é o FOLIO de Óbidos. O Festival Literário Internacional de Óbidos tem oferecido uma grande densidade de programação, tal como em 2016, com cerca de 250 eventos em apenas 11 dias, atraindo centenas e centenas de pessoas. Nas palavras do presidente da Câmara de Óbidos, Humberto Marques este é “o festival literário mais importante, e um dos maiores, à escala europeia”.⁸⁵

⁸⁴Cf. <http://www.jn.pt/artes/especial/interior/volta-a-portugal-em-festivais-literarios-8526834.html> [Consultado em 2/7/2017]

⁸⁵Cf. <http://observador.pt/2016/09/08/folio-quer-levar-20-mil-pessoas-a-obidos-e-ja-tem-comboios/> [Consultado em 2/7/2017]

Posto isto, segue-se uma tabela ilustrativa referente a 2017 com informações acerca de alguns dos principais festivais literários do país de modo a verificar-se a vasta oferta existente.

Designação	Edição	Onde?	Quando?	Observações
Correntes d'Escritas ⁸⁶	18 ^a	Póvoa de Varzim	21 a 25 de fevereiro	Trabalho com as escolas e bibliotecas da região. Mesas redondas, conferências, palestras, sessões de poesia, cinema, teatro.
Festival Literário Douro – FLiD ⁸⁷	1 ^a	Sabrosa	4, 5 e 6 de maio	Debates, conferências, exposições, teatro, cinema.
Escritaria ⁸⁸	8 ^a	Penafiel	20 a 22 de outubro	Festival literário em torno de um escritor de língua portuguesa vivo; Teatro de rua, música, pintura, exposições, dança.
Festival Diáspora ⁸⁹	3 ^a	Belmonte	-----	Debate e conferências.
Festival Internacional de Cultura ⁹⁰	3 ^a	Cascais	2 a 30 de setembro (fins de semana)	Autores nacionais e estrangeiros (Paul Auster, Haruki Murakami, Chimamanda Adichie e Jonathan Franzen).
Festival Literário da Gardunha ⁹¹	4 ^a	Gardunha	16 a 21 de maio	Representação de 5 países: Portugal, Espanha, Brasil, Angola e Moçambique.

⁸⁶Cf. <http://www.cm-pvarzim.pt/tome-nota/correntes-descritas-2017/correntes-descritas-2017> [Consultado em 2/7/2017]

⁸⁷Cf. <https://www.facebook.com/FLiDEMT/> [Consultado em 2/7/2017]

⁸⁸Cf. https://pt-pt.facebook.com/pg/Escritaria/about/?ref=page_internal [Consultado em 2/7/2017]

⁸⁹Cf. https://pt-pt.facebook.com/Di%C3%A1spora-Festival-Liter%C3%A1rio-de-Belmonte-786803741378839/?ref=page_internal [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁰Cf. <http://www.fic.leya.com/> [Consultado em 2/7/2017]

⁹¹Cf. <https://pt-pt.facebook.com/festivaliterariodagardunha/> [Consultado em 2/7/2017]

Festival Literário da Madeira ⁹²	7 ^a	Funchal	14 a 19 de março	Autores nacionais e estrangeiros. Canal <i>online</i> . Encontros, debates, espetáculos.
Festival Literário de Ovar ⁹³	3 ^a	Ovar	14 a 17 de setembro	Debates, apresentações livros, <i>workshops</i> , espetáculos, oficinas de ilustração.
Festival Literatura em Viagem – LEV ⁹⁴	11 ^a	Matosinhos	12 a 14 de maio	Literatura de viagem. Autores nacionais e estrangeiros. Debates, feira do livro, exposições.
Folio ⁹⁵	3 ^a	Óbidos	19 a 29 de outubro	Festival Literário Internacional. Comboio literário.
Fronteira ⁹⁶	5 ^a	Castelo Branco	29 março a 1 de abril	Visitas de autores a várias escolas do concelho.
Latitudes ⁹⁷	1 ^a	Óbidos	28 de abril a 1 de maio	Literatura de viagem, lançamentos de livros, conversas com autores, conferências, oficinas de escrita, viagens pela gastronomia e música.
Livros a Oeste ⁹⁸	5 ^a	Lourinhã	9 a 13 de maio	Trabalho com as escolas locais. Palestras, conferências, teatro, animação.

⁹²Cf. <http://www.festivalliterariodamadeira.pt/pt> [Consultado em 2/7/2017]

⁹³Cf. https://www.cm-ovar.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=9741 [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁴Cf. <https://pt-pt.facebook.com/literaturaemviagem/> // http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/1464?event_id=4110 [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁵Cf. <http://foliofestival.com/> [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁶Cf. <https://pt-pt.facebook.com/festivalfronteira/> [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁷Cf. <http://obidosvilaliteraria.com/latitudes/> [Consultado em 2/7/2017]

⁹⁸Cf. <https://livrosoestefestival.blogspot.pt/> [Consultado em 2/7/2017]

Tábua Rasa ⁹⁹	2 ^a	Fátima	15 a 18 de novembro	Prémios nas categorias: Ficção, Poesia, Filosofia e Literatura infantil.
Tinto no Branco ¹⁰⁰	4 ^a	Viseu	1 a 3 de dezembro	Relação entre a literatura, Aquilino Ribeiro e Vinhos do Dão.

Tabela 2 Festivais Literários em Portugal

Fonte: elaboração própria

⁹⁹Cf. <http://www.tabularasa.pt/> [Consultado em 2/7/2017]

¹⁰⁰Cf. <http://www.tintonobranco.pt/> [Consultado em 2/7/2017]

1.4.2.3. Casas – museu e fundações de autores

“ (...) en el sistema cultural actual, el objeto antiguo, desde el fondo del pasado, llega a significar en el presente la dimensión vacía del tiempo (...) El simple hecho de que tal objeto haya pertenecido a alguien célebre, poderoso, le confiere un valor, la fascinación (...)”¹⁰¹

(Baudrillard, 1969: 86-87)

Nas casas-museu e fundações presta-se homenagem a vultos que se destacaram em diversas áreas de relevo social. Nas casas-museu e fundações de escritores, em particular, preserva-se a memória daqueles que deixaram marca na cultura portuguesa, tendo a literatura como intermediária. Aí, perpetua-se as suas memórias, divulga-se as obras, promove-se os estudos em torno da literatura de cada autor. São espaços de descoberta e recordação. São espaços de nostalgia e inspiração. Tudo isto atrai pessoas, visitantes, e proveitos enquanto motivo de visitas turísticas. Tal como Baudrillard afirma na sua citação supramencionada, só o fato de que um objeto tenha pertencido a alguém celebre já lhe confere valor, ou seja, já desperta curiosidade e vontade de atestar pessoalmente a sua existência. Nas casas-museu e fundações de autores o tempo é permanente, o vulto pode ser lembrado e homenageado todas as vezes que se visita o local.

Mas, qual a particularidade destes espaços? Neles, é enclausurado o espólio do autor na sua temporalidade e é concedido ao visitante a possibilidade de “estar” num tempo que não existe mais mas que está ali, imortalizado numa atmosfera de valores materiais e imateriais. Mais que um património material, é conservado todo o espírito de uma determinada época que corre o risco de cair no esquecimento devido às tendências efémeras do mundo contemporâneo, daí a importância cada vez mais dada à preservação do passado, dessa memória em particular.

A revisitação destes espaços tem a capacidade de marcar o tempo, despertar emoções, evocar situações da memória individual ou coletiva, pois o imaginário gera conhecimento e multiplica significados através do processo associativo (Ferrara, 1997).

¹⁰¹Tradução livre: “(...) no sistema cultural atual, o objeto antigo vem, do fundo do passado, significar no presente a dimensão vazia do tempo. (...) O simples fato de um objeto ter pertencido a alguém celebre, poderoso, confere-lhe valor, fascinação.”

Neste seguimento, numa nova ação com o intuito de continuar a contribuir para a divulgação e preservação da memória do património literário e cultural respeitante à região norte, a 15 de março de 2017¹⁰², a DRCN anunciou a criação de um portal *online* com o objetivo de promover nove casas-museu da região norte, no âmbito do projeto “Escritores a Norte – Vida com Obras em Casas d’Escritas”. A iniciativa envolve casas relacionadas com escritores, tal como: a Casa das Quintans, em Mesão Frio, onde viveu o escritor e político João Pina de Moraes, o poeta e novelista Domingos Monteiro, a romancista Graça Pina de Moraes; o Espaço e Casa Miguel Torga, em Sabrosa; a Casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Ceide; a Casa-Museu Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis; a Casa-Museu Guerra Junqueiro, no Porto; a Casa-Museu Aquilino Ribeiro, em Moimenta da Beira; a Fundação Arthur Cupertino de Miranda, sobre Mário Cesariny, em Famalicão; a Fundação Eça de Queirós, sediada na Casa de Tormes, em Baião; e ainda a Casa Museu José Régio, em Vila do Conde. Neste portal ficará alojada toda a informação referente a cada um dos escritores designados, aos espaços de memória e a todo o património envolvido neste âmbito.

Portugal conta com mais de uma dezena de casas - museu e fundações de escritores pelo que se segue a Tabela 3 com informações, não exaustivas, sobre algumas casas – museu e fundações que fazem parte da oferta turística no campo literário.

Autor	Data	Localidade	Espólio	Informações
Aquilino Ribeiro ¹⁰³	1988	Moimenta da Beira	Biblioteca Pinturas	Casa de infância Casa de férias
Camilo Castelo Branco ¹⁰⁴	1958	São Miguel de Ceide	Objetos pessoais Biblioteca	Casa onde o autor viveu e morreu Prémio Melhor museu 2006
Eça de Queiroz ¹⁰⁵	1997	Quinta da Vila Nova	Quarto e objetos pessoais Biblioteca	Universidade de verão Prémio Eça de Queiroz Faz parte da Associação Casas Museu

¹⁰²Cf. <https://www.publico.pt/2017/03/15/culturaipsilon/noticia/um-portal-para-promover-nove-casasmuseu-de-escritores-1765355> [Consultado em 2/4/2017]

¹⁰³ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=1> [Consultado em 10/7/2017]

¹⁰⁴ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=8> [Consultado em 10/7/2017]

¹⁰⁵ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=2> [Consultado em 10/7/2017]

Fernando Namora ¹⁰⁶	1990	Condeixa	Objetos pessoais Núcleo de pintura e esculturas. Núcleo documental e biblioteca	Faz parte da Associação Casas Museu
Ferreira de Castro ¹⁰⁷	1967	Ossela	Casa onde nasceu	Centro de Estudos Ferreira de Castro Publicação da Revista Castriana
Guerra Junqueiro ¹⁰⁸	1997	Porto	Coleção de ourivesaria, mobiliário, pintura, faiança, arte sacra.	Nunca habitou. Recria a casa do poeta na R. de Santa Catarina.
José Régio ¹⁰⁹	1975	Vila do Conde	Coleção de arte sacra, pintura escultura, mobiliário	Casa do autor depois de se aposentar. Centro de Estudos Regianos fundado em 1994, com espólio literário.
Júlio Dinis ¹¹⁰	1996	Ovar	Recheio original da casa Biblioteca	Casa do autor em 1863.
Miguel Torga ¹¹¹	2007	Coimbra	Objetos pessoais Mobiliário Biblioteca	Casa onde viveu.

Tabela 3 Casas- museu e Fundações de escritores em Portugal

Fonte: elaboração própria

¹⁰⁶Cf. <http://www.cm-condeixa.pt/rbcondeixa/index.php/conhecer/bibliotecas/institucional/casa-museu-fernando-namora> [Consultado em 10/7/2017]

¹⁰⁷ Cf. <http://esan.web.ua.pt/FerreiradeCastro/> [Consultado em 10/7/2017]

¹⁰⁸ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=14> [Consultado em 10/7/2017]

¹⁰⁹ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=7> [Consultado em 10/7/2017]

¹¹⁰Cf. https://www.cm-ovar.pt/www/~/Templates/GenericDetails.aspx?id_class=809&divName=634s131s726s1822s1824s809&id_object=1483 [Consultado em 10/7/2017]

¹¹¹ Cf. <http://escritoresanorte.pt/casas.aspx?id=10> [Consultado em 10/7/2017]

Capítulo 2 – Turismo e Património Cultural

Este capítulo aborda uma reflexão geral sobre a atual relação entre Turismo e Património Cultural, tendo como base teórica autores como Peralta (2000), Sardo (2008), Henriques e Quinteiro (2010), Greg Richard (2007), Pérez (2009), assim como entidades consideradas neste âmbito como a UNESCO e a DRCN. Deste modo, e tendo em conta que o termo “património” já foi citado anteriormente neste trabalho, é apresentado primeiramente, e de forma não exaustiva, o que se entende por património cultural e posteriormente são expostas algumas perspetivas sobre as diversas utilidades do património, entre elas o consumo, que se conecta com a indústria turística.

2.1. Património Cultural

“Heritage is our legacy from the past, what we live with today, and what we pass on to future generations. Our cultural and natural heritage are both irreplaceable sources of life and inspiration.”¹¹²

UNESCO (2017)¹¹³

Durante milénios a palavra *Patrimonium* significava herança ou posses de uma pessoa ou instituição a ser transmitida a outrem, contudo no século XIX este termo ganhou um sentido mais concreto ao representar, para além de uma herança, o conjunto de bens representativos da história e identidade de um país, povo ou comunidade. De acordo com Peralta (2000:218) com a dinâmica da existência de manifestações culturais materiais produzidas pelo Homem estas sustentam, através da sua continuidade, a criatividade das próximas gerações, que num processo de continuidade adicionam elementos às gerações anteriores de modo que por este meio a cultura flui e enriquece-se ininterruptamente.

A UNESCO refere que este legado do passado deve ser preservado por ser insubstituível. A preservação do património contribui para que este seja o elo entre o passado e o presente e o que permite conhecer as tradições, as culturas, quem somos e de onde viemos, despertando um sentimento de identidade coletiva (Barreto, 2000:44).

¹¹² Tradução livre: “O património é o nosso legado do passado, o que vivemos hoje e o que transmitimos às futuras gerações. O nosso património cultural e natural são fontes de vida e inspiração insubstituíveis.”

¹¹³Cf <http://whc.unesco.org/en/about/> [Consultado em 20/5/2017]

Uma vez que património não é só algo que é herdado, mas sim algo que se deseja transmitir, de forma consciente, para as gerações futuras, todas as manifestações e vestígios do passado podem não ser consideradas património. Pelo que consta nos termos da Lei de Bases do Património Cultural¹¹⁴, património cultural consiste em todos os bens que sejam testemunhos com valor de uma civilização ou cultura, portadores de interesse cultural, isto é:

“(...) a ideia de posse que lhe é implícita, sugere-nos imediatamente que estamos na presença de algo de valor. Valor que os seres humanos, tanto individual como socialmente, atribuem ao legado material do passado, valor no sentido do apreço individual ou social (...)” (Peralta, 2000:218)

Todavia, Ramos (2003:57) faz um reparo pertinente, em “E Tudo o Fumo Levou: as Memórias e as Identidades”, acerca desta conscienciosa classificação seletiva de certas ideias e tradições que parecem “antropologicamente correctas” ao Homem. Será que ao agir desta forma não se estará a contribuir para o desaparecimento da diversidade das ideias e tradições?

Controvérsias à parte, a verdade é que estes bens do passado, transmitidos, selecionados e valorizados de forma consciente merecem proteção e valorização porém, na Conferência Geral de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972, em Paris, a UNESCO¹¹⁵ constatou que o património cultural se encontrava cada vez mais ameaçado pela destruição e considerou que a degradação ou até mesmo o desaparecimento dos bens do património cultural constituiria um empobrecimento do património do mundo. Nesta conferência, no Artigo 1º, a convenção considerou como património cultural a ser preservado e valorizado:

- Monumentos: Obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de índole arqueológica, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem detenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

¹¹⁴Cf. http://www.culturante.pt/fotos/editor2/lei_107_2001_de_8_de_setembro-lei_de_bases_da_politica_e_do_regime_de_protecao_e_valorizacao_do_patrimonio_cultural.pdf [Consultado em 25/5/2017]

¹¹⁵Cf. <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> [Consultado em 25/5/2017]

- Locais de interesse: Obras do Homem, ou obras combinadas pelo Homem e pela natureza, e os locais de interesse arqueológico que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Atualizações foram surgindo, e segundo a DRCN (2017), atualmente o património cultural pode ser repartido em três grupos diferenciados, segundo a legislação em vigor: património imaterial, património imóvel e património móvel. Dentro do património material existe o património imóvel e o património móvel. Ao património imóvel estão associados os monumentos, os conjuntos e os sítios. Por seu lado, o património móvel abrange todas as espécies artísticas, etnográficas, científicas/técnicas, arqueológicas, arquivistas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas e fonológicas. O património imaterial corresponde a uma grande leque de opções: tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial, expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, práticas sociais, rituais e eventos festivos, conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo, competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais. Para uma melhor compreensão segue-se a Figura 13:

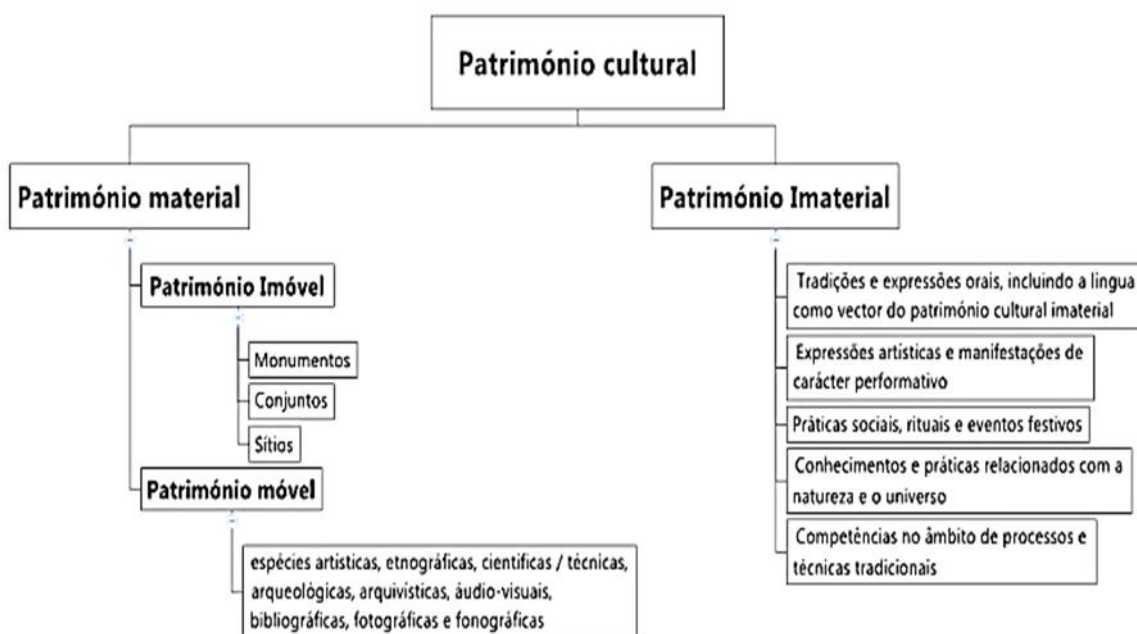


Figura 13 Património Cultural material e imaterial

Fonte: DRCN¹¹⁶

¹¹⁶Cf. <http://www.culturante.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/> [Consultado em 25/5/2016]

Como verificado, mais do que uma herança, o valor intrínseco ao património advém primordialmente da atribuição de um significado valorativo dado aos bens materiais e imateriais pela civilização, o que deste modo lhes outorga como papel a representação de uma memória e de uma identidade coletiva. Neste sentido, Peralta (2000:219) afirma que “o elemento determinante que define o conceito de património é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade”. Nos últimos anos, a história e os seus vestígios adquiriram um valor e um interesse como nunca antes verificado pois a sociedade como que numa “explosão de nostalgia” reivindica o passado. Assim sendo, nesta conjuntura nostálgica que Peralta (2000) diz a sociedade passar, o património apresenta-se como uma necessidade atual. Para a sociedade precisa sentir que pertencer a uma identidade cultural pois isso significa descobrir-se a si mesma e distinguir-se dos comportamentos globais. Em virtude disto, esta herança do passado transformou-se num culto popular e rótulo “a uma enorme quantidade de elementos e objetos, do individual ao coletivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto a um passado mais recente” (Peralta, 2000:220).

Desde a sua perspetiva, Smith (2006:25) afirma que “O património não é um objeto ou um local, mas um processo e um resultado: utiliza objetos e locais como veículos para a transmissão de ideias ao serviço de uma vasta gama de necessidades sociais contemporâneas”, pelo que ao ser valorizado e conseqüentemente preservado, o património cultural é um fator de progresso que pode gerar produtos e serviços profícuos em termos económicos. E, sendo que a relação entre economia e uma das “necessidades sociais contemporâneas”, o Turismo, é intrínseca compreende-se que, sobretudo hoje num mundo estandardizado, o património cultural seja considerado um elemento de progresso uma vez que atribui valores de diferenciação e atração ao destino, ao “fazer face a um turismo massificado que ameaça as identidades locais” (Peralta, 2000:220).

2.2. Simbiose entre Património Cultural e Turismo Cultural – Criativo – Literário

Tal como verificado por altura da Conferência Geral de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972 da UNESCO, surgiram e mantêm-se em debate temas que se baseiam nos termos: preservação, revitalização, conservação e restauração do

património. Por seu lado, o turismo pode mostrar-se como forte aliado dado que lhe é possível contribuir para a preservação, revitalização, conservação e restauração do património cultural uma vez que os bens, que se destacam como expressões culturais, constituem-se como elementos fortificantes, são uns dos principais incitadores de viagens, são fatores de atração no âmbito do turismo, particularmente no cultural. Consciente de que “investimentos no património cultural podem desenvolver o sector turístico” (Barretto, 2000:44) é do interesse do setor agir em prol da sua conservação até porque pode constituir-se como uma fonte de receitas essencial neste sentido.

No entanto, para garantir resposta às preocupações inerentes ao património dos destinos, as entidades turísticas, públicas e privadas, devem tomar decisões de planeamento e gestão que permitam preservar e reforçar os valores originais de modo a sobressair a atratividade dos lugares e trazer prosperidade às comunidades abrangidas. O uso adequado do património dentro da dinamização levada a cabo pelo turismo pode garantir continuidade e apreço à herança cultural, fortalecer a identidade local, gerar emprego, oportunidades de comercialização de artesanatos e de prestação de serviços, por consequência, garantir o desenvolvimento dos lugares.

Cada vez mais mostra-se fundamental apresentar experiências de qualidade para os turistas, baseadas em produtos e serviços que possibilitem uma melhor compreensão e acréscimo de valor cultural. Assim, são necessários produtos inovadores para se atingir sucesso num mercado altamente competitivo, e aliando ao Turismo Cultural o Turismo Criativo obtém-se resposta à exigência da urgência de experiências singulares pois este dá mais destaque a bens imateriais como aos cheiros, sons, imagens, histórias, lendas e memórias, interligando-se com os quatro sentidos. No contexto da ascensão das experiências únicas, a literatura surge como um recurso turístico criativo-cultural profícuo.

A literatura reflete a vida e os costumes da sociedade em que é produzida pelo que ao mesmo tempo faz a divulgação da cultura de uma comunidade e do respetivo património. A literatura pode agir como um meio intermediário entre as pessoas e o património, como se fosse uma ponte. Ao ler o leitor adquire informações e perspetivas acerca de determinados aspetos sociais e culturais e é instigado a procurar os lugares descritos, ou seja, património literário. Os escritores ao fazerem referência e descrevem, por vezes, detalhadamente tanto elementos materiais como imateriais fazem uma (re) construção de memórias que conduz à valorização de elementos materiais como: lugares ou objetos, e imateriais como: emoções ou costumes componentes desses mesmos

espaços que se tornam evocadores do espírito do lugar e da memória desse espírito, isto é, da herança cultural que lhe é inerente. O espírito do lugar e a memória desse espírito, em sinergia, podem servir como experiências turísticas “transformadoras” que conduzem a um “autodesenvolvimento” ou “transformação” (Pine e Gilmore, 1999), o que similarmente é requisitado pelos turistas criativos.

Sendo a “arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor”, Andersen e Robinson (2002:56) defendem o poder da literatura justamente no que concerne ao despertar de emoções, particularmente ao visitar os lugares, “places in fiction are generally anchored to the emotions generated at particular times by the characters of a novel, or more explicitly in the author providing the narrative.”¹¹⁷ Portanto é possível associar à prática turística memórias e emoções relacionadas com esses lugares visitados, a ligação entre os lugares mencionados pelo autor e a realidade do destino permite aproximar a cultura do turismo e atribuir significado e valor a esses mesmos lugares. No entanto, se o turista já tiver “conhecimento” teórico prévio, fruto do que a sua imaginação idealiza, aquando desta experiência terá maior predisposição a fruir do património cultural, material e imaterial, do destino que visita, *in loco*.

Andersen e Robinson (2002:26, como citado por Henriques e Quinteiro 2011:601), enunciam que a literatura seja prosa, ficção, poesia ou drama “enquanto detentora de alguma forma de legado público expressa em termos emocionais e espaciais, possibilita-nos falar de património literário”. O património literário consegue recordar uma época, uma sociedade, um património histórico, toda uma herança cultural que as personagens viveram. Enquanto património, a literatura torna-se claramente “um produto no mercado” (Howard, 2003:144), ou seja, é rentável ao mesmo tempo que consegue ser valorizada tanto na sua relação com o turismo e os lugares, tanto como no seu papel produtor de uma identidade nacional (Robinson e Andersen, 2002). Ao “patrimonializar” bens literários é como ativar a memória e ter um seguro contra o olvido. O património reconhece valor à literatura que de ser uma perceção individual, para se tornar um bem social, pelo que enquanto elemento identitário coletivo e individual, o património literário consegue articular-se com o turismo cultural já que pode interligar elementos arquitetónicos, culturais, paisagísticos, linguísticos, sociais, entre outros e com o turismo criativo já que interliga emoções com experiências.

¹¹⁷ Tradução livre “Os lugares na ficção geralmente são ancorados às emoções geradas em momentos específicos pelos personagens de uma novela, ou mais explicitamente no autor fornecendo a narrativa.”

II PARTE – Turismo Literário no Porto

Capítulo 3 – Porto, Turismo e Literatura – um nicho a explorar

Este capítulo trata uma reflexão sobre as possíveis relações entre a cidade do Porto, Turismo e Literatura tendo como bases teóricas autores como Rio Novo *et al.* (2012), Abreu (2005), pesquisas realizadas em *sites*, como o VisitPorto, artigos de jornal com declarações pertinentes e entrevistas realizadas à CMP e ao programador cultural das Quintas de Leitura. Este capítulo averigua a possibilidade de se poder considerar o Porto uma cidade com práticas de Turismo Literário, tendo em conta as experiências literárias realizadas na cidade, como o seu património literário, material e imaterial.

3.1. Porto: a cidade, a cultura e o turismo

No norte de Portugal, situada na margem direita do rio Douro e sendo a segunda maior cidade do país com uma zona urbana com mais de 1,3 milhões de habitantes, localiza-se a *Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta* Cidade do Porto.

Tendo em conta um panorama recente, há mais de uma década que o Porto se apresenta com um lugar de destaque no panorama cultural do país e da Europa. A cidade oferece aos visitantes um vasto leque patrimonial histórico, cultural e artístico material e imaterial e uma oferta turística dinamizada e diversificada, contando com operadores turísticos especializados e presente em várias instituições e espaços culturais.

Com um património histórico, cultural e artístico conservado ao longo de séculos, algumas responsabilidades e menções honrosas se deram como marcos importantes, conferindo visibilidade internacional, projetando a altos níveis a cidade e a comunidade, e conseqüente evoluindo o sector do turismo da cidade. Dentro deste panorama foi irrefutável a importância que agregou à cidade o indigitamento a Património Cultural da Humanidade desde 1996, o acolhimento da VIII Cimeira Ibero-Americana em 1998, ter sido Capital europeia da Cultura em 2001 juntamente com Roterdão, ter acolhido alguns dos jogos do Campeonato Europeu de Futebol de 2004 – que é o ano do *boom* turístico na cidade de acordo o presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), Rodrigo Pinto Barros em Junho de 2014 em entrevista à Lusa:

"Foi justamente em 2004 que se deu o *boom* turístico na cidade, quando Portugal patrocinou o Euro 2004 [campeonato de futebol], e foi a partir daí que o Porto se começou a tornar num destino de turismo europeu porque nos demos a conhecer à Europa e a alguns mercados que descobriram uma região e cidade onde poderiam apostar como destino de lazer, de férias e de negócios”.

A abertura da primeira ligação aérea *low cost* em 2009 (da *Ryanair*) no aeroporto Francisco Sá Carneiro também é um marco pois ao facilitar a deslocação atraiu-se um maior fluxo de turistas à cidade. Serralves, Casa da Música, Coliseu e os Teatros são pontos de interesse cultural incontornável. De igual forma, o nome da cidade tem sido elevado nacional e internacionalmente com reconhecimentos de excelência na área da hotelaria onde como exemplo de referência incontornável se apresenta *The Yeatman Hotel*, pertencente à cadeia de hotéis e restaurantes de luxo *Relais & Châteaux*, com duas estrelas Michelin, reeleito em 2015 como “Melhor Hotel Vínico do Mundo” nos *Wine Tourism Awards*, também galardoado como “Melhor Hotel Spa da Europa” nos *World Spa & Wellness Awards* de 2013, premiado ainda pela sua garrafeira com o “Best of Award of Excellence” pela revista norte-americana *Wine Spectator* e tendo a *Condé Nast Traveler* eleito a sua piscina como uma das 12 mais bonitas do mundo – difundido assim a imagem da paisagem portuense além-fronteiras e fazendo o nome Porto ser frequentemente citado na imprensa estrangeira.

Os marcos mencionados estão de facto intrinsecamente relacionados com a evolução do turismo no Porto mas para além disso é incontornável não mencionar os aspetos que mais caracterizam a cidade e cativam cada vez mais turistas às suas ruas. A cidade conta com uma paisagem urbana construída numa história milenar em que a diversidade da arquiteturas civil e religiosa atesta o trajeto de um Centro Histórico, que remonta às épocas Romana, Medieval, Renascentista, Barroca e Neoclássica, cria uma atmosfera singular, a cidade detém igualmente um posto de destaque especial com uma gastronomia representativa – a Francesinha ou as Tripas à moda do Porto, com o excelso vinho do Porto e as suas caves, com a sensação de segurança que também faz com que escolham este destino em detrimento de outros. Para além disto, a cidade dispõe, em termos de recursos urbanos, uma oferta diversificada de equipamentos culturais e desportivos, espaços verdes, rede de transportes públicos, hospitais e unidades locais de saúde, clínicas, farmácias, entre outros. A cidade é reconhecida pela sua capacidade amável de acolhimento, integração.

Com tudo isto, no fundo talvez seja a conjugação entre o tradicional e o cosmopolitismo que trazem um espírito singular à cidade e asseverando isso mesmo em

2012 e 2014, a cidade do Porto foi eleita como "Melhor Destino Europeu" pela *European Consumers Choice*, em 2013 foi eleita o "Melhor Destino de férias na Europa" pela *Lonely Planet*, em de 2014 a revista *Business Destinations* considerou a Alfândega do Porto como o melhor espaço para "reuniões e conferências" da Europa. Em 2015, a cidade voltou a ser selecionada como um dos principais destinos turísticos da Europa, formando parte de uma lista feita pelo *The Guardian*, em Fevereiro de 2017 foi novamente, pela terceira vez, eleita pela *European Consumers Choice* como "Melhor Destino Europeu" do ano.

Com isto, não restam dúvidas de que nos últimos anos, o Porto tem estado na ribalta no panorama turístico, atraindo milhões de turistas cuja motivação recai maioritariamente sobre o segmento cultural:

“(…) no que concerne à Evolução do Turismo no Porto pode-se concluir que (…) Quanto à motivação específica que norteou a visita ao Porto, quase 70% dos inquiridos referem o turismo cultural. Ora, este dado é consistente com outros já referidos anteriormente: os locais visitados e o tipo de férias em que geralmente participam. Pode-se pois concluir que o Porto é um destino de turismo cultural, embora muitas vezes inserido em lógicas de *city break* e de *touring cultural*.”
(Dias, 2010:186)

Com base nas informações na entrevista realizada à CM do Porto (Anexo 5), relativamente aos interesses dos turistas que se deslocam ao Porto, os dados apurados nos inquéritos de perfil e comportamento realizados aos turistas que procuraram informação nos postos de turismo oficiais da cidade do Porto, correspondem a visitantes que procuram a cidade por motivos de lazer. Quando os turistas são questionados sobre “os principais atrativos do Porto” e “qual o ícone do Porto”, nos inquéritos realizados periodicamente nos postos de turismo e iPoints, estes identificam como principais atrativos: o Património Mundial, o Vinho do Porto, a gastronomia, os Museus e Património, o rio e as praias e referem como ícones da cidade a Ribeira, a Ponte Luís I, a Torre dos Clérigos, o Vinho do Porto e a Catedral. Quando questionados sobre “o que pretende fazer no Porto” as preferências dos turistas recaem para as visitas ao Centro Histórico, visitar as caves do Vinho do Porto, provar a gastronomia, realizar circuitos turísticos e visitar as principais atrações turísticas, igrejas e museus.

3.2. Porto cidade literária

Talvez o facto de que existam nos 2.040 arruamentos 123 escritores que dão nome às ruas do Porto, enquanto só existe 26 ruas com nomes de arquitetos e 47 ruas com nomes de engenheiros nas ruas do Porto, ajude a vislumbrar a importância que deve ser reconhecida e atribuída a estas individualidades que atribuíram tantas palavras, dedicadas inteiramente, à sua cidade, que tanto os inspirou.

A 5 de junho de 1923, haviam sido selecionados no Jornal de notícias (Abreu, 2005: 108) os nomes dos escritores mais ilustres do país que

“(…) no Porto nasceram, morreram ou pela cidade passaram e que são os seguintes: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Arnaldo Gama, Julio Diniz, Antonio Nobre, Antero de Quental, Guilherme Braga, Sampaio Bruno, Soares dos Reis, Soares de Passos, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Tomaz António Gonzaga, Bazilio Teles e Hamilton de Araujo.”

Ora, se por 1923 já existiam tantos nomes dignos de menção, 94 anos depois a lista deles estendeu-se com nomes como Sophia de Mello Breyner Andresen ou Agustina Bessa-Luis. Em virtude destas individualidades o Porto tem sido, ao longo das várias décadas, meio de inspiração literária e lugar de produção para um número alargado de criadores.

Em consonância, não é arriscado, dizer-se, que a cidade rica em tantos escritores, livrarias, bibliotecas, centros culturais e eventos desta categoria, não possa ser vista como uma cidade literária, tal como a Vila de Óbidos. E, esta não é uma conceção com contornos fictícios pois no presente ano, a Livraria Lello criou, desde o mesmo ponto de vista, um movimento para que a cidade integrasse o programa de Cidades Literárias, da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, o que viria reconhecer o devido valor ao que de literário foi e é produzido na cidade. A Livraria Lello desejava que a literatura constasse no ADN do Porto: “queremos que se respire literatura, que em cada rua haja um poema”¹¹⁸, nesse sentido, a 27 de janeiro de 2017, criou a primeira edição das “Conversas na Livraria Lello”, um movimento de debate de ideias e que almejava que os livros contagiassem os cidadãos e turistas da cidade com o objetivo desta integrar a rede de cidades literárias, contando com diversos oradores estrangeiros:

¹¹⁸Cf. <https://jpn.up.pt/2017/02/27/porto-cidade-literaria-ha-condicoes-falta-narrativa/> [Consultado em 2/3/2017]
<https://espalhafactos.com/2017/02/21/porto-podera-tornar-cidade-literaria/> [Consultado em 2/3/2017]
<http://24.sapo.pt/vida/artigos/candidatura-do-porto-a-cidade-literaria-da-unesco-livraria-lello-abandona-ideia>
[Consultado em 2/3/2017]

Vineet Lal (*VisitScotland*), Lois Wolfe (*National Library of Scotland*) e Nathan Loceff (*Shakespeare & Company*).¹¹⁹. Contudo “o Município não tem qualquer intenção ou projeto em curso com vista a qualquer candidatura à UNESCO” o que vai, de certa forma, ao encontro das informações fornecidas pela Doutora Ana Azevedo aquando da entrevista realizada para esta dissertação (Anexo 5). Por enquanto, pelo menos para já, a temática literária ainda não foi vista como uma oportunidade de impulsionamento para a cidade, o que não infirma a possibilidade de vir a ser pensada e ativada pela entidade municipal.

Se a cidade se marca-se mais à literatura, que tanto a prestigia, e fosse eleita, tal como Óbidos, Vila Literária este seria mais um elemento de atração para turistas que buscam ambientes mais culturais e criativos pois quando uma cidade recebe este estatuto da UNESCO o desempenho da atividade turística é acionado positivamente, no entanto, neste panorama, seria necessário deter recursos e experiências turísticas dentro da temática para responder à procura daí advinda.

Na entrevista realizada em 2016 à Doutora Ana Azevedo não foi reconhecida a existência de “(...) turismo literário no Porto”, ou seja, depreendeu-se que não é, ainda, reconhecido o potencial da cidade turística enquanto enquadrada na temática literária. Quando muito foi considerado, dentro “dos principais produtos turísticos (...) o do segmento city-break¹²⁰ (turista urbano: viagens de curta duração para as cidades)” e que pode existir uma “motivação de visita a atrações e recursos turísticos e que poderão estar associados à escrita de determinado autor ou frequentados por determinado escritor. Refere-se que para J. K. Rowling, autora dos livros do *Harry Potter*, os seus lugares preferidos e que terão influenciado a sua escrita, aquando da sua permanência no Porto, eram o Café Majestic e a Livraria Lello, esta última vulgarmente conhecida, junto do mercado espanhol, como Livraria do Harry Potter.”.

Constata-se que, para já, a literatura não faz parte dos planos da CMP como recurso revitalizador da cidade e da sua oferta turística, que tanto a beneficia. Entidades externas já almejam um Porto, cidade literária, para quando a descoberta das suas potencialidades, e amplificação, pelas entidades competentes?

¹¹⁹Cf. <http://www.jn.pt/artes/interior/livraria-lello-desafia-o-porto-a-candidatar-se-a-cidade-literaria-5680452.html>
[Consultado em 2/3/2017]

¹²⁰ Segundo o Turismo de Portugal (2006:9), *City Breaks* tem como motivação principal “conhecer uma cidade e as suas atrações monumentais, arquitetónicas, culturais, comerciais, gastronómicas, etc”, através da realização de atividades durante uma “estadia de curta duração para visitar várias atrações de uma cidade”.

3.2.1. O Património Literário Portuense como recurso cultural para novos produtos turísticos

O conceito desenvolvido ao longo deste trabalho é o de que a literatura é, para além dos seus múltiplos valores, uma fonte de conhecimento e descoberta das cidades pois a literatura é, entre tantos outros, o ato de contemplar e formar registos culturais. Através dela é possível compreender a índole cultural, histórica, geográfica e social da cidade, em toda a sua extensão representada literariamente.

O setor turístico após oferecer, durante algum tempo, sempre os mesmos recursos, estes acabam por ficar saturados e a necessitar de renovações e, ou, substituições. A cidade do Porto oferece um Turismo de *City Break*, e no Plano de Comunicação da ATP - Agência Regional de Promoção Turística de 2016 os produtos turísticos referidos em estado de maturidade e desenvolvimento foram, enquanto produtos consolidados: *Touring* (Histórico e cultural, *short breaks*), enquanto produtos em desenvolvimento: *Citybreaks* e o Turismo de Negócios, enquanto produtos complementares: a Gastronomia e os Vinhos. Nas últimas edições do “Opportunity to discover” e procurando no *site* Visit Porto a oferta, apesar de imensa, pouco tem variado e gira em torno dos produtos supracitados.

Talvez seja altura de se começar a criar recursos de experiências diferentes. Porque não apostar no património literário? É que, na verdade, existe um Porto esquecido no panorama turístico, que é ignorado ao olhar de quem se fixa nos lugares e monumentos mais propagados nos guias convencionais. Descobrir o património literário material e imaterial impõe um esforço redobrado, impõe uma motivação e pesquisa prévia dado que as informações que revelam, como exemplo, o sítio onde Almeida Garrett se inspirou para escrever "Arco de Sant'Ana" não se encontra numa única fonte, no *site* do VP, relativamente a este lugar apenas diz:

“O Arco de Sant'Ana das Aldas era uma das quatro portas da velha cidade do Porto, aquela que estava vocacionada para o acesso à zona ribeirinha e mercantil da cidade. Arco de arquitectura simples, era estreito, um pouco tortuoso e alto. No entanto o seu carácter e a sua feição especial, contribuíam poderosamente para dar à rua, um tom gracioso, pitoresco e original. O Arco começou a ser demolido em 1821, e como recordação da Santa, que lhe deu o nome, não ficou mais do que uma reduzida imagem, metida num pequeníssimo santuário de madeira envidraçada, que ainda actualmente se vê,

pendurado ou cravado na parede, junto às escadas de pedra que da Rua de Sant'Ana dão comunicação para a Rua de Pena Ventosa.”¹²¹

Ou seja, nem uma alusão à obra de Garrett.

O "Percurso Garretiano" era o único circuito elaborado pela divisão de Turismo da Câmara Municipal do Porto que hoje não se encontra disponível em fonte alguma. Em 2001 Mário Cláudio organizou dez percursos em torno do imaginário de alguns escritores da cidade, foram postos em prática? Da, possível, falta de ação que aqui se evidência denota-se que há trabalho a fazer na preservação e na divulgação deste património. Algumas das casas de escritores encontram-se devolutas, sem aproveitamento turístico ou cultural algum, como por exemplo a de Almeida Garrett.

No sentido do património literário portuense atuar como recurso cultural para novos produtos turísticos na entrevista realizada à Doutora Ana Azevedo foi afirmado que na cidade do Porto efetivamente “(...) é inegável a existência de alguma oferta turística na área literária do turismo cultural.” Destacando-se o circuito turístico rodoviário “O Porto de Camilo – Uma inesquecível viagem pela cidade romântica”, da Tours & Tales, e “a presença de elementos patrimoniais tangíveis e.g. Casa Museu Guerra Junqueiro”. Todavia, foi novamente mencionado que “(...) não se pode considerar a existência de um segmento turístico definido nem de oferta turística literária organizada que, por si, só capte ou suscite a motivação da procura turística.” Ou seja, tal como na entrevista realizada à CM de Óbidos ou na entrevista realizada ao Diretor das Quintas de Leitura, Doutor João Gesta, não se acredita que a literatura se possa fazer valer por si só enquanto atração turística. Porém, talvez isso se deva ao facto de não existir um “oferta turística literária organizada”.

Como verificado no Capítulo 2, o património pode ser usado como recurso turístico auxiliando na preservação da identidade cultural, podendo ao mesmo tempo gerar ativos profícuos para a cidade, economicamente quanto culturalmente.

3.2.2. Património Literário Portuense

Ao querermos inventariar alguns pontos de interesse ligados ao património literário portuense primeiramente deve-se expor que todo ele se deve, indiscutivelmente, aos mestres - aos escritores – pois sem eles não existiria a literatura e consequentemente o

¹²¹ Cf. <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOL.aspx?POI=1784> [Consultado em 25/9/2017]

património literário. Não se deve esquecer, jamais, que a cidade do Porto foi berço, escola, identidade, felicidade, amor, desamor e túmulo de muitos. As pessoas fazem os lugares e os lugares fazem as pessoas. A cidade molda a identidade de muitos e as palavras de muitos imortalizam-na. É uma relação recíproca e indissolúvel.

Vários são os lugares, como outrora mencionado neste trabalho, onde se pode encontrar património literário material como, por exemplo, as casas-museu de autores, fundações, cafés, livrarias, cemitérios, jardins e, ou, em espaços urbanos com homenagens representadas em estátuas e monumentos. Sobre estes últimos,

“Entre memória pública e identidade cultural, a inauguração da estátua assinala o momento em que o escritor, na consideração do papel cívico, ético, intelectual e estético que desempenhou na vida pública, é assumido pela colectividade como tendo-se revestido de uma dimensão monumental, convertendo-se em figura incontornável da história cultural da comunidade, imagem de referência num legado que se pretende transmitir às gerações futuras, parte de um arquivo simbólico que constitui a identidade cultural de um povo” (Lopes, 1994, como citado em Rio Novo *et. al.*, 2012:40).

Com efeito, segue-se um breve inventário de pontos de interesse respeitantes ao património literário portuense “(...) que se pretende transmitir às gerações futuras” e tornar “ parte de um arquivo simbólico que constitui a identidade cultural” (*Ibidem*) da cidade.

- **Raul Brandão**

Na avenida de Dom Carlos I no Passeio Alegre é possível observar um monumento comemorativo do centenário do nascimento de Raul Brandão, inaugurado em março de 1967. A efígie e os grupos escultóricos de bronze encontram-se embutidos numa estrutura de granito, obra do arquiteto Rogério de Azevedo e do escultor Henrique Moreira. O monumento sugere um livro aberto, onde se afigura dois grupos modelados em alusão às obras mais conhecidas do autor: “Os Pescadores” e “Os Pobres”.¹²²

- **António Nobre**

No Jardim João Chagas observa-se o projeto de Correia da Silva, executado por Tomás Costa, o monumento, com busto de bronze e inaugurado em março de 1927, ao

¹²²Cf. <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=1021&AreaType=1&Area=6>
[Consultado em 10/12/2015]

escritor António Nobre no qual que se cita a obra "SÓ", com ramos de flores e uma linha alegórica à sua inspiração poética.¹²³

- **Almeida Garrett**

Em 1933 no Comércio do Porto foi noticiado: “vai pois o Porto pagar uma dívida de gratidão a quem tanto honrou a sua terra natal, como liberal, como cultor das letras e como político” (como citado em Rio Novo *et al.* 2012:196), ou seja, a ninguém mais se não a Almeida Garrett. Na Praça do General Humberto Delgado está a sua estátua, realizada por Barata Feyo e inaugurada em novembro de 1954. Esta estátua de bronze foi concebida para assinalar o centenário da sua morte.¹²⁴

- **Ramalho Ortigão**

No Jardim João Chagas é possível admirar a obra dedicada a “uma das grandes figuras das letras nacionais e português de alto quilate que foi o escritor Ramalho Ortigão” (como citado em Abreu, 2005:194). Esta estátua, de Leopoldo de Almeida, inaugurada em setembro de 1954, é trabalhada em pedra lioz, apresenta-se "com expressão de olhar recto, de olhos em frente.¹²⁵

- **Camilo Castelo Branco**

A primeira ideia de homenagear Camilo Castelo Branco partiu da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto que em 1895 resolveu “em assembleia geral, tomar a iniciativa de uma homenagem á memoria de Camilo Castelo Branco” (*Ibidem*, 2005:107). Hoje, no Campo Mártires da Pátria (Largo Amor de Perdição), perto da antiga Cadeia da Relação, temos da autoria do Mestre Francisco Simões a estátua que é então uma homenagem a Camilo Castelo Branco, autor do romance “Amor de Perdição”, de 1862, e que faz alusão a essa mesma obra.¹²⁶

- **Rosalía De Castro**

A ideia de construção de um monumento à poetisa Rosalía de Castro Murguía surgiu em 1934 com uma proposta de vereador Homem de Melo já que o projeto da praça da Galiza era tido como o “local próprio para homenagear a grande poetisa

¹²³Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=952&AreaType=1&Area=6> [Consultado em 10/12/2015]

¹²⁴Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=901&AreaType=1&Area=6> [Consultado em 10/12/2015]

¹²⁵Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=892&AreaType=1&Area=6> [Consultado em 10/12/2015]

¹²⁶Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=2976&AreaType=1&Area=6> [Consultado em 10/12/2015]

galega”. Pelo que, precisamente, na Praça da Galiza, da autoria de Barata Foyo, encontra-se um monumento à poetisa galega Rosalia de Castro, inaugurado em 1954.¹²⁷

- **Casa de Almeida Garrett**

Na rua do Dr. Barbosa de Castro, 37, e classificada como Património Mundial, está a casa de Almeida Garrett que é um edifício setecentista Neoclássico, típico da reforma urbanística dos Almadas. Nesta casa nasceu João Baptista de Almeida Garrett, a 4 de Fevereiro de 1799 e foi onde viveu até 1804. Em 1864, foi colocado, pela Câmara Municipal do Porto, um medalhão oval, em gesso, decorado com festões de folhas de louro, contendo uma inscrição em homenagem à memória do escritor.¹²⁸

- **Casa Museu Guerra Junqueiro**

Na Rua de Dom Hugo encontra-se a Casa Museu Guerra Junqueiro, respeitada como Património Mundial. Esta é uma casa aberta ao público, acessível a pessoas com limitações físicas, com um horário de segunda a sábado das 10:00 às 17:30 e ao domingo das 10h00 ao 12h30. Esta casa-museu foi criada em 1942 por Maria Isabel Guerra Junqueiro na tentativa de recriar a atmosfera privada da casa do poeta. Nela, está reunida um espólio de artes decorativas de ourivesaria, mobiliário, cerâmica, têxteis, vidros, metal, armas e armaduras e um depósito de escultura, doado pelo poeta ao Museu Nacional de Arte Antiga. A casa foi recuperada com espaços de marca museológica, salas de exposição temporária e com áreas novas destinadas ao público como o auditório, a cafetaria e a loja. No jardim, existe uma escultura que imortaliza o Guerra Junqueiro, do escultor Leopoldo de Almeida.¹²⁹

- **Livraria Lello S.A**

Cerca de cinco mil pessoas passam todos os dias pela Lello, que se situa na Rua das Carmelitas, 144, com um horário de segunda a sexta das 10:00 às 19:30, sábados das 10:00 às 19:00 e domingos das 11:00 às 19:00. O atual edifício em que se encontra instalada foi inaugurado em 1906. Distingue-se pela sua belíssima fachada Arte Nova, com apontamentos neogóticos. O seu interior tem uma decoração em gesso pintado imitando madeira, uma escada de acesso ao piso superior e um grande vitral existente no teto com o monograma e a divisa da livraria: "Decus in Labore".

¹²⁷Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=1175&AreaType=1&Area=6>
[Consultado em 10/12/2015]

¹²⁸Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=1786&AreaType=1&Area=6>
[Consultado em 10/12/2015]

¹²⁹Cf.<http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=283&AreaType=1&Area=6>
[Consultado em 10/12/2015]

- **Sophia de Mello Breyner Andresen**

Construída no Jardim Botânico do Porto a Casa de Sophia de Mello Breyner Andresen foi o espaço onde a poetisa brincou durante a sua infância e que tantas vezes descreveu na sua obra. A Casa Andresen foi inaugurada em dezembro de 2010 e ocupa o palacete do Jardim Botânico do Porto. A antiga casa de família foi restaurada para albergar exposições e outras atividades. Como a própria Sophia de Mello Breyner escreveu em resposta a uma carta de Miguel Serras Pereira:

“A casa onde vivi no Porto, em criança, foi sobretudo a casa do Campo Alegre. O jardim foi cortado pela ponte. Arrancaram os plátanos. A casa ainda existe, mas muito desfigurada. O espaço da cozinha era o quarto mais escuro. Tudo era negro de carvão do fogão a lenha: havia pouca luz, e era uma divisão virada a norte. Toda a casa dava uma grande impressão de claridade, excepto precisamente a cozinha.”¹³⁰

3.2.2. Expressões literárias na cidade

Várias são as expressões e manifestações culturais e criativas ligadas à temática literária, levadas a cabo tanto por entidades públicas como privadas. Desde ciclos literários, *performances*, representações na rua, feiras a debates e conferências a oferta está presente e recetiva ao público.

Porto de Encontro - À conversa com escritores

“Porto de Encontro - À conversa com escritores” é um ciclo literário, fundado em 2011, organizado pela Porto Editora. Este ciclo mensal é um espaço de diálogo e partilha no qual decorrem conversas com escritores. Todos os meses, um autor partilha os seus livros, numa série de entrevistas conduzidas, ao vivo, pelo jornalista Sérgio Almeida. Este ciclo conta com alguns apoios externos como as Livrarias Bertrand, o Jornal de Notícias, o Porto Canal, a Antena 1, o Porto Barros e a Arcádia.

Livraria Lello

¹³⁰ Cf. <http://mundodelivros.com/casas-famosas/> [Consultado en 10/12/15]

A Livraria Lello é, quiçá, sem dúvida um dos maiores motores de divulgação e preservação do património literário da cidade. Para além de todo o seu valor histórico e cultural já reconhecido, a “casa” do Porto que inspirou JK Rowling, dentro do aliciante programa cultural que leva até ao público ao longo de todo o ano, levou a literatura para a rua durante os meses de agosto e setembro de 2017 com “Camilo na Rua”. “Camilo na Rua” é definido pela organização como uma “viagem através da qual o público poderá conhecer a história da vida de Camilo Castelo Branco e da sua obra mais conhecida “Amor de Perdição””¹³¹, representando a sua vinda para o Porto, a sua obra literária e o espírito boémio dos cafés de então, sem nunca esquecer a arrebatadora paixão do escritor com Ana Plácido e a consequente prisão de ambos por crime de adultério. Após a sentença de prisão a interpretação finda com os últimos dias do escritor, marcados pela cegueira que o levou a pôr termo à vida. De ressaltar que os espetáculos tanto foram interpretados em português como em inglês, o que possibilitou uma audiência não só nacional como estrangeira, um fator importantíssimo de comunicação dado o volume de turismo internacional da cidade.

Feira do Livro

Desde 2014 que a Feira do Livro do Porto é organizada unicamente pela Câmara Municipal do Porto e ano após ano é mais considerada pelo município como um festival literário do que como um evento meramente comercial. Segundo o Regulamento Feira Do Livro Porto 2017, Artigo 1.º, Âmbito 1 “A Feira do Livro do Porto integra um espaço de venda de publicações cuja organização compete à Porto Lazer E.M. e um Festival Literário da responsabilidade do Município do Porto através do Pelouro da Cultura.” No Artigo 2.º são mencionados os objetivos da Feira de 2017, como: difundir o livro e a leitura; fomentar hábitos culturais; estabelecer contacto entre o público e os autores; promover uma grande festa do livro e da leitura que tenha “no livro o seu protagonista.”¹³²

Este ano, 2017, houve um investimento de cerca de cem mil euros, contou-se com 130 pavilhões e muitos eventos de programação cultural que atraíram para a Avenida das Tílias, para os Jardins do Palácio de Cristal e para a Biblioteca Almeida Garret, durante os 17 dias de feira, 285.000 visitantes, entre os quais o Presidente da República Marcelo

¹³¹ Cf. <https://www.livrarianello.pt/camilo-na-rua/> [Consultado em 10/9/2017]

¹³²

Cf. http://www.porto.pt/assets/misc/img/noticias/CULTURA/2017/Feira%20do%20Livro/Feira_do_Livro_2017_Regulamento.pdf [Consultado em 14/9/2017]

Rebello de Sousa. Nas edições anteriores foram homenageados autores como Vasco Graça-Moura, Agustina Bessa-Luís ou Mário Cláudio, este ano foi a vez da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen. A homenageada esteve em destaque no programa educativo e no de animação com bastante adesão por parte do público. Para além da homenagem a Sophia de Mello Breyner Andresen decorreram debates e sessões de *spoken word* com a curadoria de José Eduardo Agualusa e Anabela Mota Ribeiro, oficinas, espetáculos de teatro, dança, música, um ciclo de cinema, uma exposição de arte contemporânea, lançamentos e apresentações de livros, encontros com escritores, conversas com convidados nacionais e estrangeiros como a sul-coreana Han Kang, vencedora do “The Man Booker Prize Internacional 2016” com “A Vegetariana” e o nigeriano-americano Teju Cole, autor do romance “Open City” que o catapultou internacional sendo uma referência incontornável da nova literatura africana.

Todavia este ano a Feira do Livro do Porto “começou” mais cedo e em terras espanholas. Rui Moreira lançou a reedição castelhana da obra "Húmus", de Raul Brandão, na sessão de abertura da Feira do Livro de Madrid, a 26 de maio. O presidente da Câmara Municipal do Porto e o Presidente da República participam no evento que representou um primeiro passo para a internacionalização do evento literário do Porto. O espaço da Feira do Livro do Porto em Madrid, como meio de divulgação da cultura e literatura portuguesas, deu a conhecer obras de diversos autores portuenses como Almeida Garrett, Júlio Dinis, Eça de Queiroz, Miguel Sousa Tavares, Valter Hugo Mãe, Adélia Carvalho, Vasco Graça-Moura, Agustina Bessa-Luís, Manuel António Pina e Mário Cláudio, entre tantos outros. Uma vez que a feira do livro da capital espanhola teve a adesão de quase 2,5 milhões de pessoas no ano passado a presença portuense é vista como um passo relevante para a internacionalização da Feira do Livro do Porto.¹³³

Bairro dos livros

Promovido pela CulturePrint desde abril de 2012, o projeto “Bairro dos Livros” é um evento mensal de debate, preparação e coordenação de iniciativas que se realiza no segundo sábado de cada mês, em livrarias, alfarrabistas e na baixa da cidade. O “Bairro dos Livros” pretende aplicar estratégias e ações entre as entidades envolvidas tendo como mote “Ler com prazer livros todos os dias” e fazer parte do estímulo da dinâmica que já faz parte da cidade, com o objetivo de captar, aumentar e fidelizar novos públicos

¹³³ Cf. <http://www.porto.pt/noticias/feira-do-livro-do-porto-comeca-sexta-feira-em-madrid-com-raul-brandao> [Consultado em 30/6/2017]

através de ações organizadas como *performances*, tertúlias, apresentações de livros, debates, sessões de cinema, música e dança. “Bairro dos Livros” descreve-se como um “ (...) espaço geográfico e emocional em que se inserem mais de três dezenas de livrarias da cidade do Porto (...) que funcionam como pontos de encontro para os habitantes da cidade e que são locais de passagem obrigatória no roteiro cultural da cidade, assim como um íman para turistas (os de fora e os de dentro).¹³⁴

Quintas de Leitura

Numa entrevista presencial, de guião aberto, realizada a 9 de maio de 2016 no Rivoli, com o Doutor João Gesta foi possível obter informações e perceções tanto acerca do ciclo poético que gere como do panorama cultural da cidade.

As “Quintas da Leitura” surgiram no ano do Porto Capital Europeia da Cultura, em 2001, inicialmente com a programação de Jorge Velhote. No ano seguinte, em 2002, João Gesta ocupou o cargo sendo até aos dias de hoje o programador, para quem o ciclo é “(...) qualquer coisa que... não existe na Europa, é um ciclo literário, não só literário (...) É, digamos, um programa multidisciplinar. Ou seja, é o cruzamento da literatura com todas as formas possíveis de cultura. Dança, música, a *performance* e a imagem.” No seu discurso, o programador lembrou e referiu uma influência importante para a concretização das “Quintas de Leitura” que foram “(...) as Noites de Poesia do Pinguim. Pinguim café. Tinham à frente um enorme poeta portuense e uma enorme (...) *performance* que era o Joaquim Castro Caldas”. Admitindo que a literatura sofre de falta de apoio, as “Quintas de Leitura” são uma “profunda atitude de respeito pela nossa língua”, é uma forma de fazer chegar os poetas ao público sendo que já foram realizadas sessões “dedicadas à Agustina Bessa Luís, por exemplo, e já fizemos “Quintas de Leitura dedicadas” ao Vasco Bessa Moura, e depois a todos os poetas que possa imaginar. Já passaram cerca de 70 poetas... Um produto portuense, do Teatro Municipal do Porto.” Este abrangente programa de artistas tem permitido a evolução do evento e conquistando cada vez mais público, que vai dos 25 aos 70 anos embora o programador se lamenta de existir “(...) uma grande falha de chegar ao seu público, aos universitários”. No entanto quem assiste a uma sessão rende-se e fica fiel, um dos grandes elementos que sustenta o sucesso deste ciclo literário. As sessões das “Quintas de Leitura”, que se realizam todas as quintas-feiras de cada mês no Teatro do Campo

¹³⁴ Cf. <https://portuguesdefacto.wordpress.com/2013/06/28/bairro-dos-livros/> [Consultado em 14/11/2016]
<https://bairrodoslivros.wordpress.com/> [Consultado em 14/11/2016]

Alegre, contam com uma média de assistência acima dos 90%, sendo que grande parte é um público já fidelizado. Contudo, e apesar desta iniciativa deter uma agenda em papel descrita como “(...) um luxo” distribuída um pouco por toda a baixa e constar nas agendas culturais de *sites* como o do Teatro Municipal do Porto Rivoli, João Gesta referiu a falta de divulgação existente que atinge os eventos literários da cidade, nesse sentido sugeriu a criação de um “gabinete específico” “(...) um gabinete que o Ministério da Cultura tinha essa obrigação de criar meios de divulgação (...) poderia ser, subsidiado obviamente pelo Ministério, e aí sim, eu estou de acordo, estou muito mais de acordo que se subsidie divulgação do que se subsidie os espetáculos (...)”. Almejando um pouco mais além, a divulgação deveria chegar igualmente ao público estrangeiro pois “(...) temos (...) delegações do Instituto Camões em todo o mundo, porque não fazer um grande boletim, uma grande agenda de divulgação em que durante (...) 6 meses se divulgasse os grandes eventos (...). Por meios eficazes, desde logo [distribuir] estas revistas, estas revistas nos aeroportos, estas revistas nos aviões da TAP (...)”.

João Gesta não esquece que o “nosso maior património é a língua” e que esta é um valor intransferível.

I Encontro Nacional de Literaturismo

Nos dias 30 de junho e 1 de julho realizou-se no Forte de São João Baptista da Foz do Douro o primeiro encontro nacional de literatura e turismo “I Encontro Nacional de Literaturismo” – organizado pela União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Foram dois dias nos quais os temas principais foram os roteiros literários, turismo e gastronomia: “Pelos caminhos de Camilo”; “Roteiro Literário Vergiliano de Gouveia”; “Roteiro Literário de Leiria”; “Roteiro Literário de Ponte de Lima”; “‘Caminhos de Ferreira de Castro’/Osseia, Oliveira de Azeméis”; “Roteiro Literário de João de Araújo Correia”; “Roteiro Torguiano de Trás-os-Montes”; “ Geografia de ‘Mulheres da Beira’ de Abel Botelho”; “Os escritores também têm casa”; “Roteiro das Terras de Baião”; “Roteiro Literário do Centro”; “Jardim da Europa à Beira-mar plantado”; “Só na nossa companhia” e “A Foz Literária”.

Participaram nesta iniciativa o Presidente do Turismo Porto e Norte Melchior Moreira, o Diretor Regional da Cultura do Norte António Ponte, o Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto Manuel Cabral, a Presidente da Federação

Nacional das Confrarias Gastronómicas Olga Cavaleiro, da Unidade de Gestão do Património Histórico e Cultural das IP Paula Azevedo e a Diretora da "QUADRANTE – Rotas do Património" Dália Dias. Comissariado pelo Doutor José Valle de Figueiredo, este encontro teve o apoio da Santa Casa da Misericórdia do Porto, do Rotary Porto-Foz, do Grupo Painhos, do Progresso da Foz, entre outros.

Como é possível verificar, através destas menções, existe, de fato, oferta de programação literária, inclusive encontros que unem a literatura com turismo na cidade, sendo que indiscutivelmente a Feira do Livro é o evento mais bem-sucedido, dadas as suas dimensões e multiplicidade de oferta. Porém talvez não esteja a ser levada a cabo a melhor estratégia de divulgação possível.

Capítulo 4 – Oportunidades para potenciar o Turismo Literário no Porto

Este capítulo versa numa conjuntura de oportunidades para potenciar o Turismo Literário na cidade do Porto, apresentando, sucintamente, propostas e a devida pertinência. Posteriormente, e de forma particular, é adotada a criação de um roteiro literário, averiguando alguns fatores de aplicação e gestão como: divulgação, análise geral do mercado: consumidores, apoios, concorrência, análise SWOT e, por fim, são apresentadas informações e recomendações acerca do roteiro.

4.1. Propostas e Pertinência

Como dissertado no Capítulo 2, o turismo é um meio que une a valorização cultural e a defesa do património pelo que, tendo em consideração que o município do Porto caracteriza-se por apresentar amplos atrativos turísticos históricos, culturais e naturais, que complementam a economia e contribuem para o desenvolvimento local, considera-se oportunamente pertinente apostar em experiências de um segmento turístico cultural-criativo-literário. Considerando o Turismo Literário como um turismo de experiências pode-se apresentar várias propostas diferenciadas e baseadas na criação de eventos culturais como: *workshops* de escrita, oficinas de literatura para turistas nacionais e estrangeiros, animação de rua, leituras públicas, ciclos, conferências e debates, visitas com autores atuais como guias, visitas teatralizadas, experiências gastronómicas temáticas, experiências musicais adaptadas a partir da literatura ou roteiros literários. “Os poemas nascem dos lugares” (Sophia de Mello Breyner Andresen) mas por vezes é necessário os lugares renascem dos poemas.

4.2. Uma proposta de roteiro

A proposta é simples: viajar pela cidade Invicta pelos passos de vida e obra de alguns dos principais escritores portuenses e ao mesmo tempo descobrir e experienciar a atmosfera, a paisagem, as pessoas, as cores, os cafés, os jardins e as sonâncias típicas da cidade que inspirou o legado cultural que nos deixaram, que formam parte de um

imaginário coletivo e da identidade de uma comunidade, ou até mesmo, nação, que não deve ser oferecido à desmemória.

Este é um roteiro que pretende de alguma forma (re) valorizar a identidade literário-cultural do Porto através da identificação e promoção do seu património literário, contribuindo para a redução da sazonalidade e para uma maior oferta turística. Portanto, segue-se uma proposta de roteiro que foi realizada após um devido processo de investigação, análise e avaliação que consistiu em algumas etapas, nomeadamente:

- 1) Análise geral da conceção do projeto: estudo do mercado, consumidores, apoios, concorrência, divulgação, análise SWOT;
- 2) Realização de um inventário preliminar de lugares e pontos de interesses relacionados com a literatura de autores portuense;
- 3) Seleção dos principais pontos de interesse levando em consideração fatores que poderiam influenciar a inclusão ou exclusão de lugares no roteiro como: a proximidade, a atratividade, a acessibilidade e a própria relevância para o roteiro;
- 4) Projeto de roteiro preliminar;
- 5) Retificação de falhas;
- 6) Apresentação final utilizando como ferramenta o *Google maps*.

4.2.1. Análise geral do mercado: Consumidores, Apoios e Concorrência

Segundo François Colbert (2001) e a sua definição de mercado cultural, um conjunto de agentes económicos que expressam aspirações e necessidades por produtos, serviços e ideias, define-se como mercado para este projeto: turistas nacionais (público geral e específico); o mercado escolar (que tem nos seus programas escolares as obras de autores portuenses como Sophia de Mello Breyner, Camilo Castelo Branco ou Almeida Garrett) e turistas estrangeiros de países emissores como Espanha, França, Inglaterra, Itália, Brasil que se interessem pela temática.

De modo a adicionar conteúdo e experiências genuínas ao roteiro seria necessário contar com apoios/patrocinadores locais, o que resultaria numa troca de divulgação profícua.

Considera-se, neste meio, concorrência todas as manifestações, atividades e ofertas culturais da cidade e principalmente todas as ofertas de turismo criativo, de experiências.

4.2.2. Divulgação

Relativamente à parte da divulgação julga-se fundamental comunicar com o mercado a existência do roteiro *Porto Literário*. A divulgação seria feita através de um *site* próprio (multilíngue), postos de turismo, agências de viagens; operadores de turismo nacionais e internacionais e entidades hoteleiras. Seria estrategicamente vantajosa a presença do roteiro nos *sites* oficiais da DRCN, VisitPorto, Turismo de Portugal e CMP, nos *sites* das casas de autores, museus e fundações com ligação ao *site* do próprio roteiro e nos *sites* de associações e rotas literárias nacionais e internacionais.

Com esta estratégia de divulgação criar-se-ia reconhecimento, proporcionando visibilidade e projeção internacional da oferta cultural no Porto talvez através de recomendações em guias turísticos internacionais, em *sites* sobre a cidade e em *sites* como o *Tripadvisor* ou *Booking*, por exemplo.

4.2.3. Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Enquanto meio de diagnóstico e análise estratégico que permite identificar e avaliar forças e fraquezas a nível interno e oportunidades e ameaças a nível externo, julga-se uma análise SWOT como uma ferramenta base para a gestão e planeamento de um projeto tal como o de um roteiro turístico, pelo que, nesse sentido, se segue a análise ao projeto *Porto Literário*:

	Aspetos positivos	Aspetos negativos
Ambiente Interno	<p>Forças (S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidade com numerosas identidades, memórias e potencial cultural ainda por fruir; • Crescimento do número de visitantes (de <i>city break</i>); • Existência de autores com projeção nacional e internacional e outros por dar a conhecer; • Existência de diversas iniciativas e estudos académicos, tanto nacionais como internacionais que demonstram interesse e viabilidade neste âmbito; • Proximidade dos bens patrimoniais; 	<p>Fraquezas (W)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação deficiente da programação cultural (ligada à literatura); • Falta de conteúdos associados aos bens existentes (por exemplo: folhetos informativos ou placas informativas junto das estátuas); • Falta de visão estratégica direcionada para esta área (dentro da CMP); • Fraca capacidade financeira para recuperar e valorizar o património literário (estátuas e casas de escritores);
Ambiente Externo	<p>Oportunidades (O)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bens literários existentes a rentabilizar; • Cativar um novo segmento de turistas; • Criação de uma estratégia diferente de oferta e produtos de turismo; • Desenvolvimento económico e social; • Obter publicidade e patrocinadores; • Promoção da leitura e da língua; • Promoção de autores; 	<p>Ameaças (T)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação deficiente entre entidades públicas e privadas; • Falta de profissionalização nos serviços de temática literária;

Tabela 4 Análise SWOT

Fonte: elaboração própria

4.2.4. Informações e Recomendações acerca do roteiro

Esta rota exige um guia turístico com habilitações específicas, que tenha feito uma análise prévia do contexto e de cada uma das informações a transmitir ao longo de cada paragem do percurso.

O roteiro poderá ser dinamizado com assistência a alguma expressão ou manifestação literária que decorra na cidade, representações teatrais ou outras performances de acordo com os futuros patrocinadores (na eventualidade de). Neste caso o horário será reajustado.

Os turistas nacionais e internacionais (e tanto o público geral como específico) devem receber uma brochura informativa com a planificação do percurso, informações e excertos a serem lidos em português e inglês.

O público escolar deve receber uma brochura informativa com algumas questões/atividades a serem respondidas e entregues no final.

Sempre que houver um excerto a ser proclamado o guia irá colocar à disposição a atividade para o caso de algum elemento do grupo o quiser fazer.

Deve ser acordado previamente com o grupo o meio de transporte que preferem para fazerem as deslocações mais extensas (elétrico, autocarro, *tuc tuc*, automóvel particular...). A deslocação já estará incluída no valor do roteiro, independentemente do meio selecionado.

É possível, mediante conformidade prévia, realizar piquenique nos espaços verdes da cidade, nomeadamente nos visitados. A organização do roteiro preparará as cestas de piquenique com produtos típicos da cidade, provenientes do comércio local. Sendo esta uma opção extra, acresce 30% ao valor inicial.

Se o desejo do turista for usufruir de um roteiro mais personalizado (por exemplo com o piquenique) recomenda-se marcação com pelo menos 24h de antecedência.

O roteiro terá início por volta das 10 horas da manhã, com pausa de almoço das 12 horas às 13 horas e 30 minutos, e terminará quando o trajeto estiver totalmente cumprido. Quando solicitadas e necessárias serão feitas pausas.

Recomenda-se que o itinerário seja realizado em pequenos grupos, de modo a que se possa proporcionar uma experiência única e personalizada e que todos os turistas possam sentir a experiência de forma única.

O guia deve indicar e / ou lembrar aos turistas curiosidades relacionadas com a cidade em geral.

Deve ser levado em consideração se o turista leu o livro ou viaja através de algum outro motivo, sem conhecer a obra. Nesse caso, o guia deve ser capaz de formular estratégias para que o turista possa aproveitar o percurso de alguma maneira. Do mesmo modo, deve ser tido em conta se a leitura foi feita recentemente ou há muito tempo.

Durante as pausas para almoço e lanche, o guia deve sugerir algumas experiências para fazer com que o turista sinta que segue um itinerário de atmosfera literária, por exemplo:

- Café Almanaque (Avenida Rodrigues de Freitas, 293, Porto)
- Café Majestic (Rua Santa Catarina, 112, Porto)
- Chiado Café Literário (Avenida da Boavista, 919, Porto)
- Galeria Manifesto (Rua França Júnior, 1, Matosinhos)
- Livraria e Cafeteria Flâneur (Rua Ribeiro de Sousa, 225, Porto)
- Livraria Figueirinhas (Rua do Freixo, 635, Porto)
- Pinguim Café (Rua de Belomonte, 65, Porto)

4.2.5. Resumo das etapas do roteiro *Porto Literário*

Porto Literário corresponde a 7 lugares relacionados com Raul Brandão, Sophia de Mello Breyner Andresen, António Nobre, Ramalho Ortigão, Camilo Castelo Branco e Almeida Garrett. Os lugares de paragem seguem-se sequenciados da seguinte maneira:

1. Ponto de partida: Inicia-se este percurso em meio natural, no Jardim do Passeio Alegre que foi construído nos finais do século XIX. Este é um jardim para além da sua Alameda de Palmeiras acolhe alguns elementos arquitetónicos importantes como um chafariz em granito, dois Obeliscos de Nasoni, um chalé romântico construído em 1874. Ressalta-se aqui os sanitários públicos que foram construídos e decorados em 1910 com azulejos Arte Nova e loiças inglesas. Ponto de destaque: o monumento comemorativo do centenário do nascimento de Raul Brandão. Aqui, o guia deve facultar informações sobre a vida e obra do poeta, nomeadamente mencionar como esta localidade o marcou, pelo mar e pelos seus homens, a infância e a adolescência passadas no Porto, a colaboração em 1885 na publicação da revista escolar *O Andaluz*.
2. “Os poemas nascem dos lugares”, dizia frequentemente Sophia de Mello Breyner Andresen ao querer iterar a importância que teve o Porto para si. Assim, parte-se para o Jardim Botânico do Porto, situado nos jardins da Quinta do Campo Alegre ou Casa Andresen, “o território fabuloso” que inspirou a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen a escrever “O Rapaz de Bronze” em 1966. Neste espaço onde se cruza a ciência, a arte e a literatura é possível ao turista

observar a entrada e a Casa dos Andresen, o busto da poetisa e todo o jardim Botânico, organizado em três partes distintas: Roseiral, Jardim dos Jotas e Jardim do Peixe, que conta com dois lagos, estufas, espaços de árvores centenárias e plantas raras e exóticas e muitos outros elementos naturais a ser observados. Em 2017 foi inaugurada neste lugar a Galeria da Biodiversidade, o primeiro pólo do Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto, um museu da rede ciência viva, sobre a vida na terra, a evolução e biodiversidade. Junto ao busto de Sophia deve ser abordada a sua vida e obra e ler um excerto de “O Rapaz de Bronze” junto das camélias.

3. Rumo ao Centro Histórico da cidade. Momento de paragem na estátua de Ramalho Ortigão, obra de Leopoldo de Almeida, inaugurada em setembro de 1954, no Jardim João Chagas. O guia deve facultar informações sobre a vida e obra do escritor e citar um excerto. Mencionar, por exemplo, o seu pendor didático para a sátira política e social que o tornou numa figura de destaque na geração nacionalista, que conduziu ao Integralismo Lusitano, e a grande amizade que o ligou a Eça de Queirós.
4. Ainda no Jardim João Chagas é possível observar a estátua de António Nobre, um busto de bronze, de 1927, onde está citada a obra "Só", com ramos de flores e uma linha alegórica à sua inspiração poética. O guia relacionando os elementos da estátua com a sua vida e obra, muito marcada pelas paisagens que conheceu, quer do Douro interior e do litoral a norte do Porto e ler um excerto da obra “Só”.
5. Aqui, no Largo Amor de Perdição, perto do Centro Português da Fotografia antiga Cadeia da Relação do Porto, o guia deve mencionar que este foi o lar de Camilo Castelo Branco por ter sido preso por fugir com uma mulher casada, Ana Plácido, e que foi precisamente nesta detenção que escreveu, em 15 dias, a sua obra mais célebre “Amor de Perdição”, mencionando outros aspetos da sua vida e obra como a sua participação em “A Gazeta Literária do Porto”.
6. Rua do Dr. Barbosa de Castro 39, Casa de Almeida Garrett, devoluta e apenas observável a partir do exterior. O guia deve referir que esta foi a casa onde Almeida Garrett nasceu e passou os primeiros anos de vida, para além de outros elementos biográficos e literários. É visível, na fachada principal desta casa um medalhão em gesso, neoclássico, patrocinado pela Câmara Municipal do Porto, com a inscrição "Casa onde nasceu aos 4 de Fevereiro de 1799 João Baptista da

Silva Leitão de Almeida Garrett / Mandou gravar à memória do grande poeta a Câmara Municipal d'esta cidade em 1864".

7. Última paragem: Rua das Carmelitas, visita à Livraria Lello. Neste classificado património nacional, monumento de interesse público para além da contemplação de todo o esplendor arquitetónico da livraria os turistas podem adquirir exemplares de autores portugueses/portuenses. O guia deve fornecer informações sobre o valor histórico e desvendar curiosidades acerca da livraria, nomeadamente a ligação a *Harry Potter*.

4.2.6. Roteiro Porto Literário

Lugares Literários

- Monumento A Raul Brandão
- Jardim Botânico do Porto (Casa Andresen)
- Monumento a António Nobre
- Monumento a Ramalho Ortigão
- Largo Amor de Perdição
- Casa de Almeida Garrett

Direções de Monumento A Raul Brandão para Livraria Lello

- A Monumento A Raul Brandão
- B Jardim Botânico do Porto (Casa Andresen)
- C Monumento a António Nobre
- D Monumento a Ramalho Ortigão
- E Largo Amor de Perdição
- F Casa de Almeida Garrett
- G Livraria Lello

No Porto viveram, morreram e cantaram em verso e prosa António Nobre, Raúl Brandão, Sophia de Mello Breyner, Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão entre tantos outros. No Porto as suas palavras estão perpetuadas em diversos lugares, à espera de serem relidas.

Map data ©2017 Google, Inst. Geogr. Nacional

135

¹³⁵ Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1UY4605JcpvZctDeInN0q8O4qZus&ll=41.15360115186188%2C-8.636794837097113&z=15>

Considerações finais

Ao lado do Turismo de massas foi-se instituindo e amadurecendo um Turismo de nichos, um mercado alternativo cuja tendência é principalmente a de diversificação. As mudanças socioculturais ocorridas nos anos 80 e 90, do século XX, como as melhorias económicas, como a tendência à fragmentação de férias, como a busca por um maior nível cultural, como o interesse por férias ativas, levou ao incremento de um Turismo Cultural, mas mais do que isso, ao surgimento de um Turismo de carácter preferencialmente criativo. Como elemento de diversificação neste quadro cultural e criativo surge um segmento, ao encontro das novas tendências para a combinação de diferentes formas de cultura, no qual a literatura atua enquanto recurso pela sua capacidade de motivar a deslocação de indivíduos – o Turismo Literário. No decorrer da última década, o Turismo Literário tem tido um campo de receção junto de um público cada vez mais capacitado do ponto de vista da sua formação académica. Turismo, Cultura, Literatura e Património têm como fio condutor a valorização, o valor que o Património reconhece, deixando a literatura de ser uma perceção individual, para se tornar um bem social, pelo que esta tendência pode traduzir-se numa mobilização social muito mais alargada do que o que se poderia prever há alguns anos atrás.

Apesar das obras literárias que desencadeiam essa deslocação, em geral, não serem criadas com o intuito de atrair turistas, elas podem tornar-se uma forma de promoção e ser uma ferramenta estratégica para o setor turístico pois os “os peregrinos literários” a partir delas sentem curiosidade pela vida e obra dos autores e projetam as suas construções sociais nos espaços relacionados. Esta é uma alternativa em busca da singularidade, já que os leitores fazem uma jornada para encontrar o significativo ou patrimonial da humanidade já lido. Nos dias de hoje, este segmento vai-se disseminando gradualmente, sendo apresentando por meio de diversas óticas e construções seja em eventos, itinerários, casas - museu, fundações, projetos ou guias. Países como França ou Inglaterra encontram-se na dianteira, no que concerne à identificação, divulgação e promoção do Turismo Literário. Em Portugal, ainda que aos poucos, a oferta já é evidente, principalmente em festivais. Todavia, ainda existe muita identificação e divulgação por fazer com este património.

No panorama turístico, a cidade do Porto tem-se destacado, nos últimos anos, pelo seu conjunto arquitetónico, pelas diversas manifestações culturais existentes, pelos atrativos naturais da região e pela potencialidade de lazer e recreação. Mas, deve existir

uma renovação e multiplicidade de oferta para que o destino não fique estático. Pelo que se atesta que o fortalecimento da identidade cultural e uma melhor divulgação do património literário e da sua potencialidade turística deve fazer parte das estratégias de fomento do turismo da cidade, para um total aproveitamento, recuperação e criação de atrações criativo-culturais.

O Porto dispõe da existência de um amplo conjunto de bens literários materiais e imateriais que não se encontram devidamente aproveitados para que o turista disponha de um mínimo de conhecimento acerca das suas características e informações mais elementares, para o seu envolvimento com o legado portuense, pois a literatura é uma ponte entre as pessoas e o património. É necessário desenvolver iniciativas, como as sugeridas, com o objetivo de atrair o maior número de turistas com interesse e motivações culturais e criativas, favorecendo assim a busca por estes bens e reduzindo a sazonalidade do setor. Dessa forma, seria importante o desenvolvimento de políticas públicas e de mais estudos, com a finalidade de promover o Turismo Literário.

Neste sentido, e em termos gerais, a realização deste trabalho concebeu uma perceção clara acerca da temática em estudo, identificou algum do património literário e expressões literárias da cidade, ao mesmo tempo que foi proposto um roteiro de forma a (re) valorizar a identidade literário-cultural do Porto, através da identificação e promoção do património literário, contribuindo para a redução da sazonalidade com este segmento turístico alternativo e incentivando novos projetos. Existe Turismo Literário na cidade do Porto? Não, por enquanto a CMP declara que não, mas existem recursos para tal. Nos últimos anos, reconhecendo as cidades como ambientes criativos, existe todo um espaço para a promoção deste segmento, com forte viabilidade. Atualmente, as instituições políticas ainda não veem nele uma oportunidade, pelo que se espera que este trabalho ajude a repensar esta possibilidade.

Como verificado, são diversas e promissoras as hipóteses e propostas que se demandam para se continuar este estudo, do reconhecimento do papel da literatura na diversificação de recursos, promoção e dinamização turística. Espera-se que este estudo seja uma reflexão e uma proposta que venha a ter futuro no panorama e calendários internacionais.

Referências bibliográficas

- Andersen, H.C., Robinson, M. (2002) *Literature and Tourism: Essays in the Reading and Writing of Tourism*. 1st Edition. UK: Continuum.
- Abreu, J. G. R. P. de (2005) *A Escultura no Espaço Público do Porto no Século XX*. Biblioteca De La Universitat De Barcelona : Barcelona.
- Arana Palacios, J. (2013) *Embarquen por la biblioteca: una aproximación a los viajes literarios*. Gijón: Trea.
- Barretto, M. (1997) *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. 2ªed., São Paulo: Papirus.
- Barretto, M. (2007) *Turismo Y Cultura – Relaciones, Contradicciones Y Expectativas*, Aca E Pasos.
- Barros, V. G. (2015) *Turismo em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos: Lisboa.
- Baudrillard, J. (1969) *El sistema de los objetos*. (Trad. Francisco González Aramburu). México: Siglo XXI.
- Binkhorst, E. (2007) *Creativity in tourism experiences: the case of Sitges*. In Richards, G. & Wilson, J. (Coord.) *Tourism, creativity and development*. Part. 2, cap. 8, pp. 125-144. London: Routledge.
- Boden, M. (2004) *The creative mind: myths and mechanisms*. London: Routledge.
- Brandão, R. (1917) *Humus*.
- Busby, G., Klug, J. (2001) *Movie-induced tourism: the challenge of measurement and other issues*. *Journal of Vacation Marketing*, 7 (4), pp. 316-332.
- Câmara Municipal do Porto (2017) *Regulamento da Feira do Livro*. Disponível em: http://www.porto.pt/assets/misc/img/noticias/CULTURA/2017/Feira%20do%20Livro/Feira_do_Livro_2017_Regulamento.pdf
- Carmelo, L. (2014) *Évora: um itinerário literário* (Portuguese Edition) Edições EC.ON.
- Cavaco, C. e Simões, J. M. (2009) *Turismo de nichos: Uma introdução*. Em J. M. Simões e C. C. Ferreira (Eds.), *Turismos de Nicho. Motivações, produtos, territórios* (pp. 15- 39). Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.
- Cayeman, C. (2014). *A importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades. O exemplo de Barcelona para o estudo de*

- caso de Lisboa*. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6111/CharlineDisserta%C3%A7%C3%A3oMestradoVers%C3%A3oFinal_rev.pdf?sequence=1
- Cohen, E. (2005). *Principales tendencias en el turismo contemporáneo*. Política y sociedad. Vol.42, Nº1, pp.11-24. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1307530>
 - Corrado, M. D. (2015) *Turismo literario como tipología emergente del turismo cultural: caso la ciudad de La Plata y una novela de Bioy Casares*. Tesis de pregrado. Universidad Nacional de la Plata, La Plata. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10915/51837>
 - Cronin, M. and O'Connor, B. (2003) *Irish Tourism: Image, Culture, and Identity*. Clevedon: Channel View Publications.
 - Cuesta, D. M. (2016) *Diseño de la ruta literaria de Félix Romeo en Zaragoza*. Trabajo Fin de Grado. Facultad de Filosofía y Letras, Zaragoza. Disponível em: <https://zagan.unizar.es/record/56546/files/TAZ-TFG-2016-2414.pdf>
 - Cunha, L. (2006) *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
 - Cunha, L. (2010) *Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios*. Fluxos e Riscos. Nº 1, pp. 127-149.
 - Curado, H. C., (1996) *Cultural Tourism in Europe*. Cap. 14. In: G. Richards (ed.) *Cultural Tourism in Europe*. Waligford: ATLAS
 - Davidson, R., & Maitland, R. (1997) *Tourism Destinations*. Hodder & Stoughton: Londres.
 - Dias, F. (2010) *Estatísticas de turismo urbano. O centro histórico do Porto e o turismo*. Actas do Seminário Centros Históricos: Passado e Presente. Pp. 165-197. FLUP: Porto
 - Direção Regional de Cultura do Norte (2014) *Relatório de atividades*. Disponível em: https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/ra_2014.pdf
 - Direção Regional de Cultura do Norte (2015) *Relatório de atividades*. Disponível em: https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/2_plano_atividades_2015.pdf
 - Direção Regional de Cultura do Norte (2017) *Relatório de atividades*. Disponível em: http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/drcn_planoatividades_2017.pdf
 - Elias, N. (1994) *O processo civilizador*. Vol. 1. Jorge Zahar: Rio de Janeiro.

- Eliot, T. S. (1948) *Notes Towards the Definition of Culture*, Londres. (Trad. Portuguesa: (1996) *Notas para Uma Definição de Cultura*, Lisboa, Século XXI) Disponível em: <http://www.applet-magic.com/cultureliot.htm> consultado a 20/7/2016
- Ferrara, L. D'Alessio. (1997) *Cidade: imagem e imaginário*. In: Souza, C. F.; Pesavento, S. J. (Orgs). *Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano*. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Filho, J. C. (2011) *Lisboa em Pessoa*. Livros d'Hoje.
- Fuster, L. (1974) *Teoria y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional.
- Garrett, A. (1993) *Viagens na minha terra*. Porto Editora: Porto
- Getz, D. (1991) *Special events*, in *Managing tourism*, MEDLIK (Ed.), Butterworth Heinemann: Oxford.
- Goodman, W R. (2004) *Quintessence of Literary Essays*. Doaba House: Delhi.
- Henriques, C. (2003) *Turismo Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável*. Edições Sílabo: Lisboa.
- Henriques, C. e Henriques, L. (2010) *Turismo Literário em cidades da periferia europeia. O caso de Lisboa e Dublin*. In VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTUR) Saberes e fazeres no Turismo: interfaces, Book of Abstracts (2010) Caxias do Sul University: Brazil. pp. 9-10
- Henriques, C. e Quinteiro, S. (2011) *O Turismo Literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio*. In Book of Proceedings of the International Conference on Tourism & Management Studies – Algarve, 2011, Tourism Management Studies, Special Edition.
- Henriques, E. (2003) *A cidade, destino de turismo*. In Revista da Faculdade de Letras (2003). Geografia. Vol. XIX. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/312.pdf>.
- Herbert, D. (1995). *Heritage, Tourism and Society*. Mansell Publishing: London.
- Herbert, D. (2001). *Literary Places, Tourism and the Heritage Experience*. *Annals of Tourism Research*, 28 (2). 312–333.
- Hoppen, A. (2011) *Literary Places & Tourism - A study of visitors' motivations at the Daphne Du Maurier Festival of Arts & Literature*. Disponível em: https://www.academia.edu/4138112/Literary_Places_and_Tourism_-_A_study_of_visitors_motivations_at_the_Daphne_Du_Maurier_Festival_of_Arts_and_Literature

- Howard, P. (2003), *Heritage: Management, Interpretation, Identity*, Continuum, London.
- Hughes, H. (2000) *Arts, Entertainment and Tourism*. Butterworth- Heinemann: Oxford.
- Ignarra, L. (2001) *Fundamentos do turismo*. Editora Pioneira.
- Jafari, J. (2000) *Literary Tourism In Encyclopedia of Tourism*. Routledge: London/New York.
- Johnsson-Smaragdia, U. & Jönsson, A. (2006) *Book Reading in Leisure Time: Long-Term changes in young peoples' book reading habits*. Scandinavian Journal of Educational Research.
- Julião, L. de Carvalho Santos (2013) *Cidade, cultura e turismo: o impacto turístico em Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/6293>
- Köhler, A. F. e Durand, J. C. G. (2007) *Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências*. Turismo: Visão e Ação, v. 9, n. 2
- Korez-Vide, R. (2013). *Promoting Sustainability of Tourism by Creative Tourism Development: How Faris Slovenia?*. Innovative Issues and Approaches in Social Sciences.
- Kuper, A. (2002) *Cultura, a visão dos antropólogos*. Edusc: Bauru.
- Lee, C.-K., Lee, Y.-K. And Wicks, B. E., (2004) *Segmentation of Festival Motivation by Nationality and Satisfaction*. Tourism Management. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517703000608>
- Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. *Lei 1072001 de 8 de setembro*. Disponível em: http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/lei_107_2001_de_8_de_setembro-lei_de_bases_da_politica_e_do_regime_de_protecao_e_valorizacao_do_patrimonio_cultural.pdf
- Lopes, S. R. (1994) *A Legitimação em Literatura*. Cosmos: Lisboa
- Lubart, T. (2007) *Psicologia da Criatividade*. Artmed: Porto Alegre.
- Magadán Díaz, M.; Rivas García, J. (2012) *Turismo literario*. Septem: Oviedo.
- Mathienson, A. And Wall, G. (1982) *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. Longman: London.
- Matos, A. C. (2015) *Roteiro da Lisboa de Eça de Queiroz*. Parceria AM Pereira.

- McCulloch, G. (2007) *Foreword*. In Roger Openshaw & Janet Soler (eds.) *Reading across International Boundaries*. Charlotte, NC, Information Age Publishing.
- McIntosh, R., Goeldner, C., & Ritchie, J. (1995) *Tourism: Principles, Practices, Philosophies* (7ª edição) John Wiley & Sons: Nova Iorque.
- Mckercher, B. (2002). *Towards a Classifications of Cultural Tourists*. International Journal of Tourism Research.
- Mihelj, V. (2010) *New Tourist products for New Tourists Expectations*. Tourism & Hospitality Management (2010) Conference Proceeding.
- Mintel (2011). *Literary Tourism - International - September 2011*. Mintel International Group: London.
- Moletta, V. F. (1998) *Turismo Cultural*. Sebrae/Rs: Porto Alegre.
- OCDE (2009) *Chapter 8: Temple stay programme, Korea, The impact of culture*. OCDE: Paris. ISBN 978926056480
- OECD (2016) *OECD Tourism Trends and Policies 2016*. OECD Publishing: Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/tour-2016-en>
- Oliveira, Z.M.F. & Alencar, E.M.L.S. (2008) *A criatividade faz a diferença na escola*. Contrapontos, Vol.B(2).
- OMT (1995) *Carta do turismo sustentável* Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/175163096/OMT-Carta-Do-Turismo-Sustentavel>
- OMT (1995) *Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics: a Technical Manual*. Madrid.
- OMT (2004) *Tourism Market Trends*. World Tourism Organisation: Madrid.
- OMT (2012) *Anual report 2012*. Disponível em: <http://www2.unwto.org/publication/unwto-annual-report-2012>
- OMT (2014) *Glossary of tourism terms*. Disponível em: <https://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryterms.pdf>
- OMT (2015) *La Conferencia Mundial sobre Turismo y Cultura de la OMT y la UNESCO*. Camboja.
- OMT (2016) *Panorama OMT del turismo internacional*. Disponível em: <http://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418152>
- OMT (2017) *Why Tourism?* Disponivel em: <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>
- Peralta, E. (2000) *Património e identidade. Os desafios do turismo cultural*. Universidade Técnica de Lisboa. Pp. 217-224

- Pereiro, Xerardo (2008) *Turismo cultural: uma visão antropológica*. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología. ISBN 978-84-88429-13-1.
- Pereiro, Xerardo. (2009). *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. Coléccion Pasos edita, nº 2.
- Pinzón, L. (2017) *Turismo literario, ambientes históricos y “santandereanidad”:* representaciones narrativas sobre el territorio santandereano. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, 26(2). Pp. 133-151. Disponible em: <https://doi.org/10.15446/rcdg.v26n2.55633>
- Plucker, J. A., Beghetto, R. A., & Dow, G. T. (2004) *Why Isn't Creativity More Important To Educational Psychologists? Potentials, Pitfalls, And Future Directions In Creativity Research*. *Educational Psychologist*, 39(2).
- Porras Castro, S. (2004) *Hombre, sociedad y cultura popular. Viajeros italianos a España en el siglo XIX*, en Garoza (Revista de la Sociedad Española de Estudios Literarios de Cultura Popular), nº 4.
- Prentice, R., & Andersen, V. A. (2003) *Festival as creative destination*. *Annals of Tourism Research*, 30 (1), pp. 7-30.
- Quevedo, José (1998) *La Información Estadística para el Análisis de Turismo*. Estudios Turísticos nº140.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. Van (1998) *Manual De InvestigaçãO Em Ciências Sociais*. Gradiva: Lisboa.
- Richards, G. & Wilson, J. (Eds.). (2007). *Tourism, Creativity and Development*. Routledge: New York.
- Richards, G. (2003) *Turismo creativo – una nueva dirección estratégica?* In Runco, Mark A. (2004) *Creativity*. *Annual Review of Psychology*.
- Richards, G. (2011) *Creativity and tourism: the state of the art*. *Annals of Tourism Research*, 38(4), pp. 1225-1253.
- Richards, G. (2016) *Annual review of activities*. Disponible em: http://www.atlas-euro.org/sig_cultural.aspx#2016
- Richards, G. and Raymond, C. (2000) *Creative Tourism*. *ATLAS News*, 23, pp. 16 – 20.
- Richards, G., (2005) *Cultural Tourism In Europe*, Atlas.
- Richards, G., (2007). *Cultural Tourism - Global and Local Perspectives*. The Haworth Hospitality Press: New York.

- Rio Novo, I., Vieira, C., Padrão, M. H., Guerra, I. (2012) *A fortuna dos escritores: estátuas inauguradas no Porto na década de 50*. Intermedia Review 1. Génération de 50: Culture, Littérature, Cinéma. n°1, 1ère série, novembre 2012, pp. 9-41.
- Rodriguez Antón, José M. (coord.); Alonso Almeida, Mª Mar (coord.) (2009) *Nuevas tendencias y retos en el sector turismo: un enfoque multidisciplinar*. Editorial Celta: Madrid, España. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=447677>
- Santos, J. L. dos (2009) *O que é cultura*. Brasiliense: São Paulo. Disponível em: <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/o-que-c3a9-cultura-jose-luiz-dos-santos.pdf>
- Santos, N. e Cunha, L. (2011) *Trunfos de uma Geografia Activa: desenvolvimento local, ambiente, ordenamento e tecnologia*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Sardo, A. N. (2008) *Turismo Literário: Uma forma de valorização do património e da Cultura Locais*. Egitania Sciencia, 2, pp. 75-96
- Sardo, A. N. (2009) *Turismo literário: a importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional*. In: *Turismo de Nichos: Motivações, Produtos Territórios*. Centro de Estudos Geográficos [da] Universidade de Lisboa, pp. 339-352.
- Silberberg, T. (1995) *Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites*. *Tourism Management*, 16 (n°5).
- Stein, M. I. (1974) *Stimulating creativity: individual procedures*. Academic Press: New York.
- Sternberg, R. J. (2006) *The nature of creativity*. *Creativity Research Journal*, 18(1).
- Sternberg, R. J., Lubart, T. L., Kaufman, J. C. & Pretz, J. E. (2005) *Creativity*. In Holyoak, K. J. & Morrison R. G. (Eds.), *The Cambridge Handbook Of Thinking And Reasoning*. Cambridge University Press: New York.
- Todorov, T. (2009) *A literatura em perigo*. (Trad. Caio Meira.) Rio de Janeiro: Difel. Disponível em: http://stoa.usp.br/brunafs/files/-1/16098/Todorov_A+literatura+em+perigo.pdf
- Torrance, E. P. (1963) *Creativity in the classroom*. National Education Association: Washington.
- Turismo de Portugal. (2006). *Estudo sobre City Breaks*. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/City%20Break%202006.pdf>

- Turismo de Portugal. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo* Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202013%20vfinal.pdf>
- Turismo de Portugal. (2015). *Turismo 2020 - cinco princípios para uma ambição - Tornar Portugal o destino turístico mais ágil e dinâmico da Europa*. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/PORTUGU%C3%8AS/TURISMODEPORTUGAL/DESTAQUE/Documents/turismo-2020-cinco-principios-para-uma-ambicao.pdf>
- Urry, J. (1990) *The Tourist Gaze: Leisure And Travel In Contemporary Societies*. Sage: London.
- Watson, N. (2006) *The Literary Tourist*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Yin, R. K. (2009) *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks. Sage:CA

Referências webgráficas

- Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental: <Http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/>
- Bairro dos Livros: <https://bairrodoslivros.wordpress.com/>
- Beijing International Book Fair: <http://www.bibf.net/en/>
- Book Council: <http://www.bookcouncil.org.nz/>
- Book Expoamerica: <http://www.bookexpoamerica.com/>
- British Tours: <http://www.britishtours.com>
- Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Correntes d'Escrita: <http://www.cm-pvarzim.pt/tome-nota/correntes-descritas-2017/correntes-descritas-2017>
- Câmara Municipal de Cascais: <http://www.cm-cascais.pt/rota/rota-dos-escritores>
- Câmara Municipal de Coimbra: <http://www.cm-coimbra.pt/index.php/areas-de-intervencao/cultura/item/3541-sabores-da-escrita>
- Câmara Municipal de Évora: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evouraturismo/mais/Paginas/Roteiros.aspx>
- Câmara Municipal de Leiria: <http://www.cm-leiria.pt/pages/401>
- Câmara Municipal de Matosinhos, Literatura em Viagem: http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/1464?event_id=4110

- Câmara Municipal de Ovar: https://www.cm-ovar.pt/www/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=9741
- Câmara Municipal de Sintra: <http://arquivo.cm-sintra.pt/Artigo.aspx?ID=4313>
- Câmara Municipal de Torres Vedras: www.cm-tvedras.pt/turismo/roteiro/?id=2551>
- Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-mundial/portugal/centro-historico-do-porto/>
- DRCN, Património cultural: <http://www.culturanorte.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>
- Escritaria: https://pt-pt.facebook.com/pg/Escritaria/about/?ref=page_internal
- Fédération des maisons d'écrivain et des patrimoines littéraires: <http://www.litterature-lieux.com/>
- Feria Internacional del Libro de Guadalajara: https://www.fil.com.mx/info/info_fil.asp
- Feria internacional del libro: http://www.ifema.es/liber_01/
- Festival Fronteira: <https://pt-pt.facebook.com/festivalfronteira/>
- Festival Internacional de Cultura: <http://www.fic.leya.com/>
- Festival Latitudes: <http://obidosvilaliteraria.com/latitudes/>
- Festival Literário da Gardunha: <https://pt-pt.facebook.com/festivaliterariodagardunha/>
- Festival Literário da Madeira: <http://www.festivalliterariodamadeira.pt/pt>
- Festival Literário Diáspora: https://pt-pt.facebook.com/Di%C3%A1spora-Festival-Liter%C3%A1rio-de-Belmonte-786803741378839/?ref=page_internal
- Festival Literário Douro: <https://www.facebook.com/FLiDEMT/>
- Festival Literário: Tábula Rasa: <http://www.tabularasa.pt/>
- Festival Livros a Oeste: <https://livrosaoestefestival.blogspot.pt/>
- Festival Tinto no Branco: <http://www.tintonobranco.pt/>
- FLIP: <http://flip.org.br/>
- FOLIO: <http://foliofestival.com/>
- Frankfurter Buchmesse: <http://www.buchmesse.de/en/fbf/>
- Fundação Eça de Queiroz: <http://www.feq.pt/o-caminho-de-jacinto.html>>
- Fundación el libro 2017: <http://www.el-libro.org.ar/>
- INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- Instituto Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/>
- Itinerários de Lisboa: <http://itinerariosdelisboa.blogspot.pt/p/literarios.html>

- Jaipur Literature Festival: <https://jaipurliteraturefestival.org/>
- KZN Literary Tourism: http://literarytourism.co.za/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=100001&limitstart=204
- Lisboa Autêntica: <http://lisboaaautentica.com/passeios>
- Lisbon Literary Tours: <https://lisbonliterarytours.com/home/>
- Lisbon Walker: <http://www.lisbonwalker.com/pt-pt/walks/>
- Lit&Tour: <http://www.esght.ualg.pt/littour/index.php?lang=pt>
- Literary Traveler: <http://www.literarytraveler.com/>
- Literatura em Viagem: <https://pt-pt.facebook.com/literaturaemviagem/>
- Livraria Lello: <https://www.livrarialello.pt/camilo-na-rua/>
- London Book Afair: <http://www.londonbookfair.co.uk/>
- Los Itinerarios Culturales: http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/TCSM/ponencia_MARIAROSASUAREZ.htm#2
- National Trust for Historic Preservation: <https://savingplaces.org/>
- NYC, A Literary map of Manhattan: http://www.nytimes.com/packages/html/books/20050605_BOOKMAP_GRAPHIC/
- Oeiras a Ler: <http://oeiras-a-ler.blogspot.pt/>
- Paris: Site officiel de l'Office du Tourisme et des Congrès: <https://www.parisinfo.com/>
- Poets & Writers: <https://www.pw.org/mfa>
- Porto Editora: <https://www.portoeditora.pt/autor/sophia-de-mello-breyner-andresen>
- Promenade Littéraire: <http://www.promenadelitteraire-lehavre.fr/>
- Terres d'écrivains: <http://terresdecrivains.com/Lewis-CARROLL-a-Cheltenham>
- Turismo de Coimbra: <http://www.turismodecoimbra.pt/company/passear-na-literatura-roteiro-torguiano/>
- UNESCO: <http://en.unesco.org/>
- UNWTO: <http://www2.unwto.org/>
- Visit Porto: <http://www.visitporto.travel/>

Artigo de Jornal:

- ABC NEWS: *Portugal Hotel Is Home to 45,000 Books*
<http://abcnews.go.com/Travel/portugal-hotel-home-45000-books/story?id=44038911>
- Espalha-Factos, *Porto poderá tornar-se cidade literária:*
<https://espalhafactos.com/2017/02/21/porto-podera-tornar-cidade-literaria/>
- Huffington Post, *This hotel with 50,000 books is a literary lover's dream come true:*
http://www.huffingtonpost.com/entry/literary-man-hotel-with-books_us_587e69a4e4b0aaa36942e068
- Jornal de Noticias, *Livraria Lello desafia o Porto a candidatar-se a cidade literária:*
<http://www.jn.pt/artes/interior/livraria-lello-desafia-o-porto-a-candidatar-se-a-cidade-literaria-5680452.html>
- Jornal de Notícias, *Volta a Portugal em Festivais Literários:*
<http://www.jn.pt/artes/especial/interior/volta-a-portugal-em-festivais-literarios-8526834.html>
- Jornal de Notícias: *As rotas da escrita por percorrer*
http://www.jornaldenegocios.pt/economia/cultura/detalhe/as_rotas_da_escrita_por_percorrer.html
- Jornal Económico, *Turismo europeu em trajetória positiva: Portugal entre os que mais crescem* <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/turismo-europeu-em-trajetoria-positiva-portugal-entre-os-que-mais-crescem-179530>
- Jornalismo Porto Net, *Porto Cidade Literária: Há condições, falta a narrativa:*
<https://jpn.up.pt/2017/02/27/porto-cidade-literaria-ha-condicoes-falta-narrativa/>
- Observador: *Folio quer levar 20 mil pessoas a Óbidos. E já tem comboios*
<http://observador.pt/2016/09/08/folio-quer-levar-20-mil-pessoas-a-obidos-e-ja-tem-comboios/>
- Portal de Notícias do Porto, *Feira do Livro do Porto "começa" sexta-feira em Madrid com Raul Brandão:* <http://www.porto.pt/noticias/feira-do-livro-do-porto-comeca-sexta-feira-em-madrid-com-raul-brandao>
- Público: *285 mil pessoas na Feira do Livro do Porto*
<https://www.publico.pt/2017/09/21/local/noticia/285-mil-pessoas-na-feira-do-livro-do-porto-1786202>

- Público: *Um portal para promover nove casas-museu de escritores*
<https://www.publico.pt/2017/03/15/culturaipsilon/noticia/um-portal-para-promover-nove-casasmuseu-de-escritores-1765355>
- Sapo24: *Candidatura do Porto a cidade literária da UNESCO. Livraria Lello abandona ideia* <http://24.sapo.pt/vida/artigos/candidatura-do-porto-a-cidade-literaria-da-unesco-livraria-lello-abandona-ideia>
- Travelers Today, *What's In Store For Tourists At The Literary Man Boutique Hotel, Portugal:* <http://www.travelerstoday.com/articles/28786/20161209/the-literary-man-hotel.htm>

Anexos

Anexo 1 Turismo de massas vs Turismo de nicho

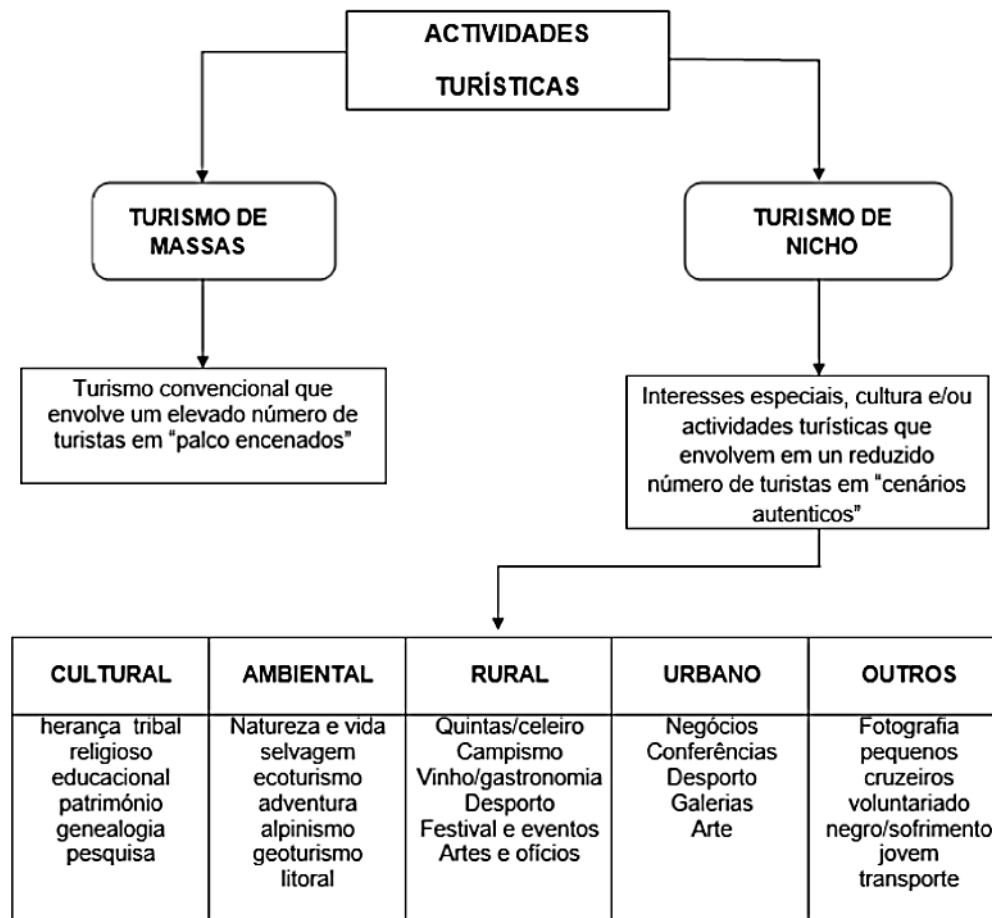


Figura 14 Turismo de massas vs Turismo de nicho

Fonte: Cavaco, Simões, 2009:31

Anexo 2 Lista das Cidades Criativas da UNESCO

Cidades Criativas da UNESCO	Literatura	Design	Artesanato	Cinema	Música	Artes da media	Gastronomia
	1. Bagdad 2. Barcelona 3. Dublin 4. Dunedin 5. Edinburgh 6. Granada 7. Heidelberg 8. Iowa City 9. Krakow 10. Ljubljana 11. Lviv 12. Melbourne 13. Montevideo 14. Norwich 15. Nottingham 16. Óbidos 17. Prague 18. Reykjavík 19. Tartu 20. Ulyanovsk	21. Bandung 22. Beijing 23. Berlin 24. Bilbao 25. Budapest 26. Buenos Aires 27. Curitiba 28. Detroit 29. Dundee 30. Graz 31. Helsinki 32. Kaunas 33. Kobe 34. Montreal 35. Nagoya 36. Puebla 37. S. Étienne 38. Seoul 39. Shanghai 40. Shenzhen 41. Singapore 42. Torino	43. Al-Ahsa 44. Aswan 45. Bamiyan 46. Durán 47. Fabriano 48. Hangzhou 49. Icheon 50. Isfahan 51. Jacmel 52. Jaipur 53. Jingdezhen 54. Kanazawa 55. Lubumbashi 56. Nassau 57. Paducah 58. Pekalongan 59. S.Cristóbal de las Casas 60. Santa Fe 61. Sasayama 62. Suzhou	63. Bitola 64. Bradford 65. Busan 66. Galway 67. Rome 68. Santos 69. Sofia 70. Sydney	71. Adelaide 72. Bogota 73. Bologna 74. Brazzaville 75. Ghent 76. Glasgow 77. Hamamatsu 78. Hannover 79. Idanha-a-Nova 80. Katowice 81. Kingston 82. Kinshasa 83. Liverpool 84. Mannheim 85. Medellín 86. Salvador 87. Sevilla 88. Tongyeong 89. Varanasi	90. Austin 91. Dakar 92. Enghien-les-Bains 93. Gwangju 94. Linz 95. Lyon 96. Sapporo 97. Tel Aviv-Yafo 98. York	99. Belém 100. Bergen 101. Burgos 102. Chengdu 103. Dénia 104. Ensenada 105. Florianópolis 106. Gaziantep 107. Jeonju 108. Östersund 109. Parma 110. Phuket 111. Popayán 112. Rasht 113. Shunde 114. Tsuruoka 115. Tucson 116. Zahlé

Tabela 5 Cidades Criativas da UNESCO

Fonte: elaboração própria, adaptado de UNESCO¹³⁶

¹³⁶ Cf. <http://en.unesco.org/creative-cities/creative-cities-map> / <http://fr.unesco.org/creative-cities/sites/creative-cities/files/EN%20creative%20city%20leaflet%201.pdf> [Consultado em 20/2/2016]

Anexo 3 Proporção de Cidades Criativas da UNESCO por país

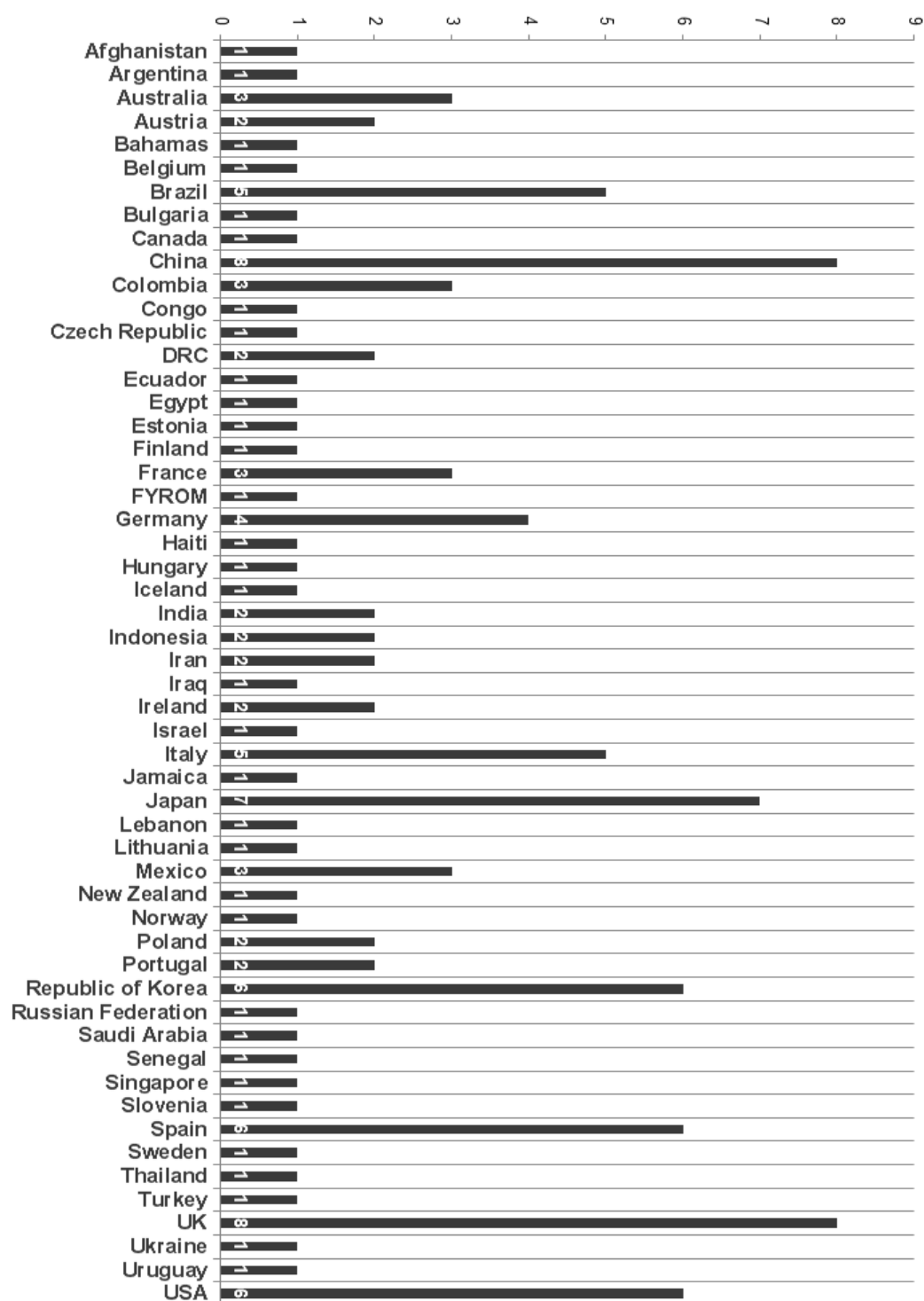


Figura 15 Proporção de Cidades Criativas por país

Fonte: UNESCO¹³⁷

¹³⁷ Cf. <http://en.unesco.org/creative-cities/events/uccn-today-116-cities-54-countries> [Consultado em 20/2/2016]

Anexo 4 Entrevista à CM de Óbidos

Entrevista diretiva, via correio eletrónico.

Respondida a: 10 de agosto de 2016.

Entrevistada: Doutora Paula Maria Ganhão, do Departamento de Subdivisão de Desenvolvimento Comunitário, Juventude e Turismo do Município de Óbidos.

Questão 1 - Assume a existência de um turismo de carácter particularmente literário ou, de um modo geral, cultural na vila de Óbidos?

“O surgimento do chamado turismo literário, resulta da procura deliberada pelo turista das imagens interculturais veiculadas pela literatura, seja a de viagens, seja a romanesca, antiga ou recente. Óbidos não assume a existência de um Turismo Literário, per si, visto que as rotas criadas e o trabalho desenvolvido não se limitam a um autor ou uma obra, embora estejamos, aos poucos, a caminhar nesse sentido. O que Óbidos poderá oferecer é um Turismo que assenta na promoção e incentivo à visita de Livrarias, localizadas em espaços pouco habituais, complementado por um calendário de eventos que promove o livro e a literatura.

Por outro lado, Óbidos recebe anualmente aproximadamente 1.5 milhões de visitantes que usufruem do património material, natural e imaterial. Os eventos têm sido uma alavanca para o desenvolvimento turístico desta vila, tendo como mais conhecidos o Festival Internacional de Chocolate, Mercado Medieval de Óbidos, Óbidos Vila Natal e mais recente o Festival Literário Internacional de Óbidos. Esta vertente a que se refere, ligado à Literatura, em Óbidos, teve início no ano de 2011 e, ano após ano, tem havido um elevado esforço para diferenciar esta Vila no que diz respeito ao desenvolvimento deste nicho específico.”

Questão 2 - Como surgiu a conceção deste segmento turístico?

“Em 2011, a Igreja de Santiago apresentava uma necessidade de intervenção no que diz respeito à sua conversação. De modo a obter financiamentos estatais seria necessário que o edifício tivesse uma atividade económica que pudesse ser lá desenvolvida e nessa altura surgiu a ideia do projeto da Grande Livraria de Santiago. Após a abertura da mesma, outras seguiram: uma ficaria no antigo quartel dos Bombeiros (agora Livraria do Mercado), outra numa antiga adega (agora a Livraria da Adega), e pequenos nichos temáticos na Rede de Museus e Galerias. Outros projetos de livrarias estão projetadas e

que irão complementar a oferta, tornando esta vila num verdadeiro destino ligado à literatura.”

Questão 3 - Quais os momentos que fizeram antever as suas potencialidades?

“Para que o Turismo se constitua num verdadeiro instrumento de desenvolvimento desta vila histórica, este necessita de desconcentrar-se e diversificar-se, aproveitando o potencial que este território apresenta e criar produtos turísticos alternativos. Uma das atuações que vai neste sentido corresponde ao desenvolvimento e incremento de um turismo nomeadamente cultural e que tem como objetivo aumentar a atratividade de Óbidos e captar cada vez mais e melhores visitantes. Após a abertura da primeira livraria, concluímos que a reação foi positiva e que desenhava o caminho para algo maior.”

Questão 4 - Como foi possível avaliar a viabilidade e a exequibilidade deste projeto?

“Foi possível avaliar a viabilidade deste projeto através de várias formas. Em primeiro lugar, a viabilidade financeira das livrarias que foram aqui criadas. Em segundo, o interesse que demonstrado por parte da comunicação social em relação a esta nova dinâmica. Em terceiro lugar, e tendo em conta que o Festival Internacional Literário de Óbidos, que decorre num período de época média/baixa, foi possível atrair mais pessoas à Vila, dinamizando assim o comércio local.”

Questão 5 - De que forma foi feita a identificação do património a ser valorizado neste ramo?

“São edifícios propriedade da Câmara Municipal de Óbidos, que aguardam intervenções de restauro, bem como um novo destino. O setor privado também já aderiu a este conceito e avançou com projeto de remodelação dos seus espaços tendo em conta a Óbidos Vila Literária, nomeadamente o Hotel Literay Man e o Obidos Lounge, que agora contam com livraria nos seus espaços.”

Questão 6 - E no que concerne à sua promoção?

“A promoção é feita através de vários meios e é uma ação liderada pelo Gabinete de Comunicação e Design da Câmara Municipal de Óbidos. Para a estratégia Óbidos Vila Literária, o Município conta ainda com o apoio de uma empresa de comunicação especializada.”

Questão 7 - Em que se baseiam as fases e gestão de desenvolvimento deste projeto?

“As fases de gestão e desenvolvimento deste projeto baseiam-se na filosofia do Design Thinking.”

Questão 8 - Quais são os instrumentos de apoio ao crescimento?

“Parcerias público-privadas são muito importantes. Por outro lado, contamos com o apoio financeiro que provém por parte do QREN 2020 e Turismo do Centro e participam a realização do Festival Internacional Literário de Óbidos. A Rede Cidade da Literatura da Unesco é um caminho importante para apoiar o crescimento deste produto e estratégia.”

Questão 9 - Quais são os vossos potenciais de capacidade competitiva?

“Acreditamos que todos os destinos são únicos. É objetivo de Óbidos ser uma Vila Literária, que desenvolve a sua atividade através da abertura de livrarias. Incentiva a organização de eventos literários que abrangem todas as áreas ligadas à leitura, literatura e o livro, tendo sempre como pano de fundo o castelo, as muralhas e todo o património edificado de Óbidos. Estes ingredientes, aliados à localização geográfica privilegiada, tornam este produto apetecível às milhares de pessoas que por Óbidos passam. Por outro lado, estabelecer parcerias de excelência são ações imprescindíveis para o sucesso e sustentabilidade do projeto.”

Questão 10 - Qual a estratégia de comunicação utilizada para promover este segmento turístico? Que tipos de suportes utilizam?

“O perfil do turista mudou muito desde o aparecimento da Internet. Mais esclarecido e informado, apresenta-se mais seletivo em relação às suas opções de destinos turísticos. Viaja sem recurso às agências de viagens, informa-se previamente do que pode visitar no destino e parte à aventura recorrendo, fundamentalmente, aos inúmeros serviços disponibilizados na Internet. Em resultado dessas modificações e do aumento exponencial de concorrentes diretos, a comunicação de um destino turístico assume uma importância vital para a sobrevivência dos vários agentes do sector do turismo, no sentido de todos os diferentes atores utilizarem a mesma linguagem e harmonizando os conteúdos que visem atingir os mesmos públicos. A criação e desenvolvimento de uma marca implica um esforço enorme de comunicação, para a qual importa delinear a missão e os valores adequados ao produto que é oferecido e tendo em atenção os turistas que se pretende atrair. Neste processo, a inclusão dos diversos agentes económicos da atividade turística da região e os trabalhadores que, direta ou indiretamente, entram em contacto com os clientes/visitantes, é fundamental para o sucesso da marca. Apostar nas novas tecnologias da comunicação, nomeadamente através de um portal na Internet,

dinamizar a Óbidos Vila Literária junto das populações locais, nomeadamente em idade escolar, desenvolver um programa de relações públicas que aumente a notoriedade de Óbidos e do seu principal produto turístico, assumir parcerias com produtos turísticos maduros, nacionais e estrangeiros, são algumas das propostas de comunicação a desenvolver no sentido de garantir o sucesso deste projeto.”

Questão 11 - Como é que a Câmara se relaciona com as entidades locais – públicas/ privadas – no sentido de promover este segmento turístico? Existem protocolos a suportar este vínculo ou existe uma relação informal/formal? Existe alguma prática de cooperação com outras instituições em segmentos turísticos já existentes?

“Sim. A Câmara Municipal tem parcerias com vários agentes, sendo a principal, por enquanto, a Associação Óbidos Vila Literária.”

Questão 12 - A Câmara delega em outra entidade, que não o Departamento de Turismo, algumas iniciativas de promoção do Turismo Literário?

“A promoção do turismo literário é feito por várias entidades públicas e privadas. Não é só o Departamento de Turismo que promove iniciativas ligadas à promoção da Óbidos Vila Literária, mas sim é uma estratégia transversal a toda a Câmara. Para além do trabalho desenvolvido pelo Município outras entidades têm um papel importante, nomeadamente a Associação Vila Literária, que gere um número significativo de livrarias em Óbidos. O comércio local também é um parceiro importante, nomeadamente as unidades de alojamento que promovem este segmento.”

Questão 13 - Qual o público-alvo definido para este turismo? Tem estudos específicos acerca das preferências turísticas relativamente à vila de Óbidos?

“Para este tipo de turismo, o que se pretende é um segmento é por nichos e não de massas. Relativamente à faixa etária, a estratégia de Óbidos abrange todas as camadas etárias da população. Relativamente à social, embora o objetivo é levar a leitura e literatura para todos, pretende-se atingir indivíduos da classe média e média-alta.”

Questão 14 - Que produtos/património tem a cidade para oferecer a esse público? Por que razão o público deve preferir Óbidos a outros destinos?

“A Vila de Óbidos tem um conjunto de edifícios que foram transformados em livrarias. Para além disso, conta com a realização anual do Festival Internacional de Literatura de Óbidos, que decorre em setembro, e que traz a Óbidos, alguns dos nomes mais conhecidos no mundo da literatura internacional. Este evento é dividido por diversas áreas temáticas, a saber: Folio Autores, Folio Educa, Folia, Folio Mais, e Folio Ilustra.

Resultado da política levada a cabo por parte do município para tornar Óbidos numa Vila Literária, em Dezembro de 2015, a Unesco nomeou esta Vila como Cidade da Literatura, a única em Portugal e uma das 20 existentes no mundo.

Todos os destinos têm os seus pontos fortes. No caso de Óbidos, podemos contar com um Vila histórica, com património edificado que, no seu conjunto, é um Monumento Nacional. A preferência para visitarem Óbidos pode resultar de um conjunto de fatores, entre eles, a sua localização estratégica ou seja, 80 quilómetros norte da capital do país. O ambiente histórico que se encontra também é muitas vezes motivo de uma visita. Por último, a programação de eventos ligados à literatura também são um chamariz a este destino turístico.”

Questão 15 - Há uma segmentação na comunicação por mercado/ público-alvo? Ou seja, é selecionado um determinado suporte/meio por mercado/público- alvo?

“Sim. De acordo com as atividades a desenvolver são escolhidos meios/suportes que consiga chegar aos públicos abrangidos, camadas etárias, entre outros elementos.”

Anexo 5 Entrevista à CM do Porto

Entrevista diretiva, via correio eletrónico.

Respondida a: 13 de maio de 2016.

Entrevistada: Doutora Ana Maria Barbosa de Azevedo, Técnica Superior do Turismo do Porto.

Questão 1 - Assume a existência de um turismo de carácter literário no Porto?

“Não se pode considerar que exista turismo literário no Porto, porquanto não poderemos falar da existência de um perfil de turista literário definido nem de oferta sistematizada na área do turismo literário.

Um dos principais produtos turísticos do Porto é o do segmento city-break (turista urbano: viagens de curta duração para as cidades) com motivação de visita a atrações e recursos turísticos e que poderão estar associados à escrita de determinado autor ou frequentados por determinado escritor. Refere-se que para J. K. Rowling, autora dos livros do Harry Potter, os seus lugares preferidos e que terão influenciado a sua escrita,

aquando da sua permanência no Porto, eram o Café Majestic e a Livraria Lello, esta última vulgarmente conhecida, junto do mercado espanhol, como Livraria do Harry Potter.”

Questão 2 - Pensa que existirão potencialidades? Que elementos a fazem acreditar nesta possibilidade?

“Existem projetos, como o “Escritores a Norte”, que engloba também escritores da cidade do Porto, concebido e coordenado pela Direção Regional de Cultura do Norte, que pretende promover uma aproximação dos públicos aos escritores do Norte, partindo da sugestão de visitas, físicas ou virtuais, às suas casas, espaços de memória detentores dos seus espólios. Este projeto aposta na edição de um conjunto de materiais promocionais, em diversos suportes, procurando responder a anseios distintos e provenientes de diferentes públicos, ambicionando potenciar a afirmação destes autores no domínio da cultura nacional, assumindo-os como âncora para um segmento específico do turismo cultural (<http://www.escritoresanorte.pt/pagina.aspx?id=1>) e que se materializa na construção do portal (www.escritoresanorte.pt), cuja responsabilidade foi assumida pela Sistemas de Futuro, na criação de um livro, uma edição homónima, disponível em quatro línguas e com a chancela da Opera Omnia, e ainda na realização de uma série de nove documentários, sobre as casas e os seus patronos, produzidos pela Ideias e Conteúdos.

No Porto, é inegável a existência de alguma oferta turística na área literária do turismo cultural. Como exemplo, cita-se o circuito turístico rodoviário “O Porto de Camilo – Uma inesquecível viagem pela cidade romântica”, do operador Tours & Tales http://toursandtales.pt/portfolio_item/oportodecamilo/, ou a presença de elementos patrimoniais tangíveis e.g. Casa Museu Guerra Junqueiro. Mas não se pode considerar a existência de um segmento turístico definido nem de oferta turística literária organizada que, por si, só capte ou suscite a motivação da procura turística. O Portal de Turismo do Porto (www.visitporto.travel), na área “Mais Porto”, dá a conhecer a cronologia da literatura no Porto e, neste sentido, acaba por divulgar a presença dos escritores na cidade. <http://www.visitporto.travel/MaisPorto/Paginas/default.aspx>”

Questão 3 - Qual a estratégia de comunicação utilizada para promover este segmento turístico? Que tipos de suportes se poderão utilizar ou já utilizam?

(Resposta trabalhada de modo a preservar informações privadas, a pedido da entidade entrevistada.) “Para saber qual a estratégia de promoção do produto de segmento city

break aceda ao (...) Plano de Comunicação da ATP- Agência Regional de Promoção Turística (...)"

Questão 4 - Como é que a Câmara se relaciona com as entidades locais – públicas/ privadas – no sentido de promover o Turismo Literário? Existem já protocolos a suportar este vínculo ou existe uma relação informal/formal? Existe alguma prática de cooperação com outras instituições em segmentos turísticos já existentes?

“Diretamente com as entidades públicas e privadas. No âmbito da ATP o Município do Porto celebrou um contrato de prestação de serviços que inclui a promoção dos produtos turísticos (em particular City Breaks), que associado à função de comercialização de tours e atividades, dos associados da ATP, permite a cooperação e colaboração na estruturação e apoio à venda da oferta de serviços dos seus associados.”

Questão 5 - A Câmara delega em outra entidade, que não o Departamento de Turismo, algumas iniciativas de promoção do Turismo Literário?

“Através do contrato de prestação de serviços com a ATP - Agência Regional de Promoção Turística - esta promove as atividades no âmbito do produto turístico City Breaks.”

Questão 6 - Quais os públicos-alvo (segmentos/ mercados) definidos para este turismo?

“Ver plano de comunicação”

Questão 7 - Tem estudos específicos acerca das preferências turísticas relativamente ao Porto?

“Relativamente aos interesses do turista que se desloca ao Porto, os dados apurados nos inquéritos de perfil e comportamento realizados aos turistas/visitantes que procuraram informação nos postos de turismo oficiais da cidade do Porto, reportam-se a visitantes que procuram o Porto por motivos de lazer.

Nos inquéritos realizados periodicamente nos postos de turismo e iPoints, quando questionados sobre “os principais atrativos do Porto” e “qual o ícone do Porto”, os visitantes/turistas identificam como principais atrativos do Porto, o Património Mundial, o Vinho do Porto, a gastronomia, os Museus e Património, os rio e praias e referem como ícones da cidade, a Ribeira, a Ponte Luís I, a Torre dos Clérigos, o Vinho do Porto e a Catedral.

Quando questionados sobre “o que pretende fazer no Porto” as preferências dos turistas/visitantes vão para as visitas ao Centro Histórico, visitar as caves do Vinho do Porto, experimentar a gastronomia, realizar circuitos turísticos e visitar as principais atrações turísticas, igrejas e museus.

Sugerimos, ainda, a consulta ao site do IPDT (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo), onde encontrará notícias que se baseiam em estudos realizados relativamente ao perfil do turista do Porto e Norte de Portugal. Através dos seguintes links poderá aceder, respetivamente, aos estudos do 2º, 3º e 4º trimestres de 2015:

<http://www.ipdt.pt/?cId=fd27abf6-c38d-a99c-afaa-83f8187c8029>

<http://www.ipdt.pt/?cId=e91773b7-6aff-fdb9-b80e-22230901188a>

<http://www.ipdt.pt/?cId=b2283ec9-95fb-002c-3251-e5b77b51eb2f>”

Questão 8 - Que produtos/património tem a cidade para oferecer a esses públicos? Por que razão os seus públicos devem preferir o Porto a outros destinos, como a cidade literária de Óbidos, por exemplo?

“A cidade do Porto disponibiliza aos seus visitantes um vasto património cultural material e imaterial e uma oferta turística diversificada, dinamizada por um leque variado de operadores turísticos e presente em inúmeras e diversas instituições e espaços culturais. Um dos produtos âncora é o Vinho do Porto – segmento do Enoturismo – que se manifesta nas visitas às Caves de Vinho do Porto, Quintas no Douro e Produtores de Vinho, nos espaços de provas de Vinhos, nas garrafeiras, nos restaurantes embaixadores de Vinho do Porto, nos circuitos turísticos temáticos, etc.

O Centro Histórico Património Cultural da Humanidade (celebra-se em 2016 vinte anos sobre a sua classificação) é uma das atrações turísticas mais procuradas, assim como diversos museus e monumentos, arquitetura tradicional e contemporânea. Do ponto de vista do património imaterial destaca-se as Festas do São João do Porto, nas vertentes do sagrado e do profano. Consulte o guia weekend@porto para conhecer o essencial do Porto. [http://www.visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/City PORTUGUES.pdf](http://www.visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/City_PORTUGUES.pdf)

No Portal do Turismo (www.visitporto.travel) , encontrará, também, informação que a poderá ajudar. Indicamos de seguida alguns links que poderão ser úteis:

Bibliotecas

Centros de exposições e Galerias de arte

Esculturas & Fontes

Museus e Centros temáticos

Pontes

Teatros e Salas de concertos

Templos religiosos”

Questão 9 - Que tipo de comunicação com os seus públicos é atualmente utilizada para promover este segmento turístico?

“Ver plano de comunicação”

Questão 10 - Há uma segmentação na comunicação por mercado/ público-alvo? Ou seja, é selecionado um determinado suporte/meio/iniciativa por mercado ou público- alvo?

“Ver plano de comunicação”

Questão 11 - Tem ideia da concorrência (existe algum meio de identificação?) atual, isto é, dos destinos que competem diretamente neste segmento em território nacional?

“Ver plano de comunicação”

Questão 12 - Em caso afirmativo, o que diferencia a oferta do Porto da sua concorrência?

“Não temos dados sobre este assunto.”

Anexo 6 Entrevista ao Programador Cultural das Quintas de Leitura da CMP

Entrevista não diretiva, presencial.

Data: 9 de maio de 2016

Local: Teatro Municipal Rivoli.

Entrevistado: Doutor João Gesta, Programador Cultural responsável pelas Quintas de Leitura.

Transcrição parcial; Tempo áudio: 00:57:23

(...)

Entrevistado: Vamos começar por aí. Não há muito tempo o Porto, e falando, não já só no aspeto literário, mas no aspeto global de cultura, tinha ou tem três eixos que são fundamentais impossíveis de ignorar. Serralves, Casa da Música, Teatro São João e os núcleos todos do Teatro São João, tem o Teca, tem mais o... recentemente e sobretudo por uma iniciativa, por iniciativa extraordinária do antigo vereador da cultura Paulo Cunha e Silva que entretanto como sabe faleceu, eu diria mesmo que a esses três polos que são fundamentais e atravessam a cidade e atravessam mesmo se reparar, a localização deles, Serralves, quase na Foz...Casa da Música na Boavista e Teatro Nacional de São João centro, centro, na Batalha, pronto. Houve um enorme impulso do Teatro Municipal do Porto, as pessoas não sabem, o Teatro Municipal do Porto são dois polos, é aqui o Rivoli...e o Teatro Campo Alegre, pronto. E digamos que a esses três importantíssimos polos junta-se este quarto polo, e porque é que eu o chamo aqui à conversa, chamo porque esse polo tem na sua essência uma grande importância na divulgação dos nossos autores e aí sim, entramos já nos escritores. Na Literatura. Serralves também o tem, o São João é frequente encontrar peças adaptadas de escritores, de obras de escritores, estou a falar de escritores...

Entrevistador: Portuenses?

Entrevistado: ...portuenses e portugueses e apesar de tudo alguns escritores portuenses.

(...) **Entrevistado:** Sim, nos escritores portuenses temos que, tem que fazer uma análise que não anda muito longe do que se passa também, por incrível que lhe pareça, nas, no universo, olhe por exemplo futebolístico, é tentar perceber exatamente quais são os escritores portuenses que conseguiram dar um salto e de algum modo se tornaram figuras nacionais e figuras internacionais e os que têm uma importância grande no universo portuense mas não tem...

(...)

Entrevistado: A Sofia [de Mello Breyner Andresen] tem, pronto, uma dimensão se não... talvez não lhe possa dizer profundamente internacional, mas tem uma dimensão nacional.

Entrevistador: Sem dúvida

Entrevistado: Quanto a isso não há. Outro caso, Agustina Bessa Luís.

Entrevistador: Também.

Entrevistado: Também, não há dúvida nenhuma sobre isso, encontra muitas vezes, lá está, peças...

Entrevistador: Adaptadas.

Entrevistado: ...e até pode como sabe cinema, coisas do Manoel de Oliveira...

Entrevistador: Exatamente.

Entrevistado: ...adaptadas à obra...

Entrevistador: Da Agustina.

Entrevistado: ...da Agustina, portanto teríamos aqui um segundo nome que...

Entrevistador: Também está referenciado.

Entrevistado: ...não há dúvida sobre o assunto. Poder-lhe-ia, até que ele viveu muitos anos aqui em Matosinhos e a sua juventude cá, só depois é que foi para Lisboa, juntar um nome [00:05:00] importantíssimo e as pessoas acabarão por lhe fazer justiça mais tarde ou mais cedo, um poeta extraordinário e que é impossível não considerar com uma projeção a nível nacional, que foi o Vasco Bessa Moura. (...) é uma figura

importantíssima da poesia, mas atenção, não é só da poesia, da poesia portuguesa, é da cultura portuguesa uma vez que ele era um tradutor extraordinário, os clássicos, sobretudo Dante e os clássicos italianos foram traduzidos por ele como ninguém os conseguiu traduzir em Portugal. Outra figura que é importante, Eugénio de Andrade.

Entrevistador: Eugénio de Andrade, sim também.

Entrevistado: Tem também uma dimensão absolutamente nacional. (...) Dir-lhe-ei outro que alterna, digamos, uma dimensão muito regionalista com uma dimensão nacional, que a tem até porque ganhou vários prémios, prémio Camões recentemente, e não sei quê, Mário Cláudio.

(...) Portanto será outro nome a ter em conta. Temos também e é uma coisa que as pessoas não sabem, novíssimas vozes da literatura portuguesa...

Entrevistador: Que querem ser ouvidas.

Entrevistado: ... querem ser ouvidas e que têm já, neste momento, uma dimensão absolutamente nacional. Dou-lhe alguns exemplos. Da novíssima geração, o melhor e o mais conhecido de todos, Valter Hugo Mãe.

Entrevistador: Já tem bastante projeção.

Entrevistado: ... não há dúvida, não há duvida que ele tem talvez incrivelmente, de todos estes nomes que referimos, será ele neste momento que tem a maior projeção...

Entrevistador: ... internacional, nomeadamente no Brasil. É um mercado, como sabe, medonho, e ele neste momento desvinculou-se, até porque a editora faliu, uma pequena editora brasileira e agora está na maior editora brasileira o que significa que os próximos anos para o Valter vão ser absolutamente de projeção mundial, portanto temos Valter Hugo Mãe. E depois eu podia-lhe referir talvez duas ou treze, três grandes vozes neste momento da literatura, da poesia portuguesa, lá está, [impercetível] jovens mas que têm já uma projeção nacional, o que prova que têm uma projeção nacional é exatamente o facto de serem editados pela Assírio & Alvim, a Assírio & Alvim continua a ser a editora que marca a diferença na poesia em Portugal e eu então podia-lhe referir das novíssimas vozes da poesia portuguesa dois nomes absolutamente de cá, um, um grande poeta e um grande tradutor, que é o Daniel Jonas e o um outro grande nome, neste momento grande nome, saiu agora um livro, já saíram muitos mas ela acaba

de publicar na Assírio & Alvim também, a Filipa Leal também, portanto que são nomes de cá e que são, digamos nomes que eu não tenho dúvidas que muito em breve, até porque eles vão a imensos, ainda quer um quer outro estiveram em Bogotá, portanto já são figuras da poesia portuguesa mas já são figuras absolutamente...

Entrevistador: A internacionalizar.

Entrevistado: ... a internacionalizar, portanto outro nome, é uma figura do Porto...embora as pessoas o associem mais já ao país, Alberto Pimenta. O Alberto Pimenta é um nome, é desde logo o pioneiro de uma certa literatura e de uma certa componente muito marginal na literatura, mas é evidente que tem [00:10:00] absolutamente uma dimensão nacional. Eu dir-lhe-ia, poder-lhe-ia também referir nomes de poetas que tendo uma enorme importância, de poetas/ escritores que tendo uma enorme importância intramuros não a tiveram, não conseguiram dar, digamos um salto de se, de pelo menos serem num universo nacional. Há vários nomes, nem vale a pena, porque em boa verdade, mas dou-lhe um nome, que é um enorme poeta e que nunca teve o reconhecimento nacional, Egito Gonçalves, por exemplo.

Entrevistador: E porque é que acha que nunca teve o reconhecimento [imperceptível]?

Entrevistado: Eu falava-lhe muitas vezes, falei-lhe há pouco que isto tem a mesma, o mesmo problema e a mesma dimensão que tinha o fenómeno desportivo do Futebol Clube do Porto, até ao 25 de Abril nunca ganhou nada, eles diziam que atravessavam a ponte e já estavam a perder.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: E porquê? Porque o sistema, e o sistema existe, mas o sistema, o sistema, o poder, sobretudo abraça e acarinha as figuras culturais que vivem em Lisboa.

(...)

Entrevistador: Em relação a outros escritores e poetas, como Ramalho Ortigão, Almeida Garrett... António Nobre, julga que estão esquecidos?

Entrevistado: Estão um bocado. Estão, são esquecidos, nós não temos, infelizmente, o Eugénio teve e tem uma fundação, a biblioteca, deixe-me dizer-lhe bem, estou-me a referir à de São Lázaro, não à do, porque há duas bibliotecas, à do Palácio, há a do Palácio e a de São Lázaro. A Biblioteca Municipal do Porto, assim é que se chama,

Biblioteca Pública Municipal do Porto, que é de São Lázaro, neste momento o espólio Eugénio de Andrade está na biblioteca. O que eu acharia é que dada a importância de, olhe, desde logo, o Almeida Garrett como é evidente, por exemplo o Júlio Dinis, como sabe não era de cá, era de Ovar... Outra figura importantíssima, mas o que é que falta? Falta...

Entrevistador: Divulgação.

Entrevistado: ... estruturas da cultura portuguesa sejam elas qual forem...

Entrevistador: Para impulsionarem.

Entrevistado: ... que de algum modo impulsionem...

Entrevistador: Porque as pessoas parece que se esquecem da literatura.

Entrevistado: Estão completamente esquecidos, se voltarmos à conversa que tínhamos tido veja uma figura como, claro, mas digo-lhe já também não há comparação possível, mas por exemplo a internacionalização que se faz do Fernando Pessoa.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: E de todos os seus heterónimos. Lisboa vive também completamente virada para [00:15:00] o Fernando Pessoa, o que não deixa de ser justíssimo porque é claramente o nosso grande poeta.

Entrevistador: É um génio.

Entrevistado: Ou seja, há o Eugénio, há o Fernando Pessoa e depois há agora o centenário do suicídio do Mário Sá Carneiro, outro enorme poeta.

Entrevistado: Na realidade não são figuras literárias do Norte, são figuras literárias nacionais.

Entrevistador: Mais nacionais do que do Norte.

Entrevistado: Mais nacionais. Portanto, quando pergunta, e estão a ser feitas coisas, estão a ser feitas. Eu passaria agora a dizer-lhe alguns núcleos que fazem, sobretudo estamos a falar de coisas literárias, que fazem a divulgação dos nossos, agora tirando e

eu sou responsável por isso e daí ter chamado aqui a referência do Teatro Municipal do Porto, as Quintas de Leitura existem, é qualquer coisa que...

Entrevistador: Já desde 2001, 2002.

Entrevistado: 2001. Ouça, portanto é qualquer coisa que não existe na Europa, é um ciclo literário, não só literário, deixe-me explicar-lhe. É, digamos, um programa multidisciplinar. Ou seja, é o cruzamento da literatura com todas as formas possíveis de cultura. Dança, música, a performance e a imagem. No fundo, o que é que o Teatro Municipal do Porto oferece às pessoas? Oferece espetáculos com todas estas componentes, a partir da obra dos nossos escritores, não são só poetas, os nossos escritores. Eu devo dizer que já fizemos Quintas de Leitura dedicadas à Agustina Bessa Luís, por exemplo, e já fizemos Quintas de Leitura dedicadas ao Vasco Bessa Moura, e depois a todos os poetas que possa imaginar. Já passaram cerca de 70 poetas...

Entrevistador: Todos portugueses?

Entrevistado: ... todos portugueses, pelas Quintas de Leitura. Portanto, um produto eminentemente do Norte.

Entrevistador: Portuense.

Entrevistado: Um produto portuense, do Teatro Municipal do Porto. Mas digo-lhe outro, que começou ainda antes das Quintas de Leitura e que influenciou profundamente as Quintas de Leitura, que são as Noites de Poesia do Pinguim. Pinguim café. Tinham à frente um enorme poeta portuense e um enorme, entretanto morreu, e um enorme performance que era o Joaquim Castro Caldas, irmão de um Ministro qualquer que foi Ministro da Justiça ou não sei quê, que se chamava não sei quantos Castro Caldas. Era o irmão. Temos também as leituras encenadas do Teca, do teatro, do Teca, que são digamos, são importantíssimas. Se reparar e isso é que é importante perceber duas iniciativas, o Teca é como sabe, Ministério da Cultura, o teatro, as Quintas de Leitura são autarquia...

Entrevistador: Câmara do Porto.

Entrevistado: ... Câmara do Porto, e as noites do Pinguim...

Entrevistador: As noites de poesia.

Entrevistado: ...são de iniciativa...própria, privada.

Entrevistado: Que é muito importante, porquê? Vamos chegar a outro ponto importante, houve talvez, diz-se que não foi, ou como se também quer dizer, até porque repare, normalmente as pessoas referem-se a toda a, como se diz? Os mandatos do Rui Rio como mandatos de absoluta virar de costas à cultura, isso não é verdade, na justa medida que por exemplo as Quintas de Leitura reforçam-se e têm, e tinham, e conquistaram um orçamento muito bom para poder fazer o que fez, durante o Rui Rio. Mas não é, mas também é verdade porque, [00:20:00] sobretudo aqui o Teatro Municipal do Porto deixou de produzir as suas próprias produções, uma vez que estava entregue ao Filipe La Feria...

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: ... houve a necessidade das companhias de teatro portuenses com textos muito bons, obviamente que não são só textos de autores portugueses...

Entrevistador: Claro.

Entrevistado: ... sobretudo de se organizarem e terem uma ação importantíssima e poderosa e dava-lhe três exemplos, olhe, As Boas Raparigas, a companhia de teatro as boas raparigas vão para o céu as outras para parte, depois tem que ver na net eu não sei, as boas raparigas vão para o céu, as más...

Entrevistador: Vão para todo o lado.

Entrevistado: ... vão para todo o lado, é assim qualquer coisa, portanto, é uma grande companhia de teatro, As Boas Raparigas. Teatro do Bolhão...

Entrevistador: Sim, sim.

Entrevistado: ... também. A ACE, Academia Contemporânea do Espetáculo, ACE/Teatro do Bolhão. Segunda, terceira, ainda que de certa maneira inserida no Teatro Municipal, a Seiva Trupe, e que fez imensas peças de autores portugueses, por exemplo, peças baseadas, baseado na obra por exemplo do António Lobo Antunes. Portanto, para lhe dizer que eu pessoalmente não considero que a cultura no Porto, a cultura no Porto foi profundamente, e repare se foi o Porto...

Entrevistador: 2001.

Entrevistado: ... 2001 deixou marcas que nunca mais se apagarão. A componente cultural do Porto é importantíssima e marcante na...

Entrevistador: No panorama turístico.

Entrevistado: ... no panorama turístico, exatamente deve muito à Porto 2001, desde logo, como sabe, a Casa da Música foi uma, e visto assim ah mas só esteve pronta em 2005, só esteve pronta em 2005 mas foi uma iniciativa da Porto 2001. E a Casa da Música será porventura um fator, o maior fator de internacionalização da cultura no Porto.

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: Desde logo também...

Entrevistador: Seguidamente de Serralves.

Entrevistado: Sim. Serralves também, em que áreas? Não tanto...

Entrevistador: Na literatura, não exatamente.

Entrevistado: Não tanto na literatura mas mais na dança e na performance e obviamente na área para que está mais vocacionada, grandes exposições como foi a da Paula Rego...que trouxe para o Porto uma quantidade de pessoas ao nível do que trazem os grandes museus internacionais como o de Madrid ou como alguns museus em Paris.

Entrevistador: Exatamente, isso é uma questão, Serralves em Festa consegue atrair turistas internacionais.

(...)

Entrevistado: ... da cultura. Eu sou muito contra a dependência dos subsídios, a subsidiodependência. A verdade é que estas companhias que eu lhe falei conseguiram realizar sem grandes subsídios grandes trabalhos durante estes anos e continuam a realizar grandes trabalhos, aliás esta está a ser começada tem à frente um grande ator que o vê nas novelas a todo o momento que é o António Capelo...é o diretor da Academia Contemporânea [00:25:00] de Espetáculo. Outra figura que também me dirá, não mas tem a ver com grandes textos, uma vez que a Agustina foi adaptada por ele, outra figura que também internacionalizou o Porto foi Manoel de Oliveira. Isso,

absolutamente inultrapassado. É considerado um dos grandes realizadores, neste caso já, ainda há pouco tempo era vivo, europeu, portanto sobre isso não há segundas leituras. Quer se goste, quer não se goste. É uma estética, dir-se-á, é uma estética que não tem muito a ver com a estética do Porto, nada, mas digo eu uma estética nacional. Pois muito bem, a verdade é que ele era um cineasta de culto, sobretudo em grandes mercados, como seria em França, como seria até Itália, mas mais em Itália. Portanto dir-lhe-ei que o Porto está neste momento completamente aberto e em sintonia com a cultura e essa cultura tem uma dimensão profundamente internacional. E se houvesse dúvidas era ler, eu até lhe vou, vou dar-lhe isso, a revista por exemplo do Teatro Municipal do Porto que vê imensas peças internacionais, galegas, de autores galegos, de autores italianos, vamos ter agora um grande nome do teatro italiano já na próxima semana cá e portanto eu dir-lhe-ia que estamos no bom caminho. Será necessário, isso sim, divulgar, fazer, ter um sistema mais agressivo...

Entrevistador: Ativo.

Entrevistado: ... mais ativo de divulgação das nossas...

Entrevistador: Na minha investigação que tenho feito até agora noto que a divulgação é muito pouca.

Entrevistado: Não passa, não passa e isso realmente é o aspeto que eu diria que noto que menos bem funciona, ou seja...

Entrevistador: Não havendo divulgação, não há adesão por parte das pessoas. Não sabem que existe.

Entrevistado: ... não há, não sabem que existe, embora exista.

Entrevistador: Exatamente.

Entrevistado: Percebe, embora exista como estamos...

Entrevistador: A verificar.

(...)

Entrevistado: Dentro da cultura temos a literatura como lhe disse na literatura há esses polos que são polos profundamente atuantes de divulgação dos nossos autores.

Entrevistador: E chega a que públicos?

Entrevistado: Eu posso-lhe falar das Quintas de Leitura. Há uma faixa etária, muito clara. (...) Que vai dos 25 anos aos 70. Perguntar-me-á, há aqui uma grande falha. Há, há uma grande falha de chegar ao seu público, aos universitários. Os universitários não têm...(…) uma enorme sintonia com os programas de literatura do Porto.

E sabe porquê? Vou-lhe explicar porquê. Isso é importante para a sua tese, é porque a forma completamente errada, completamente salazarista como ele, como lhes são dados, impingidos, aqueles programas obrigatórios de leituras.

(...) Devo-lhe também dizer que as Quintas de Leitura e agora vamos, vou-lhe tocar o último ponto que lhe queria tocar. Há três anos esta parte foi completamente revista e porque não dizer-lhe, com um grande impulso também de chamar turistas a toda o espírito e a filosofia da Feira do Livro do Porto.

(...) E porquê? Porque se decidiu de uma maneira muito inteligente agregar duas coisas, a Feira do Livro num sítio nobre da cidade...no Palácio, nos jardins do Palácio de Cristal. E o que é que as pessoas fazem? As pessoas dão o seu passeio...passeiam pelas barraquinhas, veem este livro, este, aquele e aqueloutro, poderão encontrar tudo, obviamente que há de melhor no panorama da literatura internacional mas também dos nossos autores e depois tem um infindável programa cultural...

Entrevistador: Espalhado pela cidade.

Entrevistado: ... com debates na Biblioteca Municipal Almeida Garrett que serve a Feira do Livro e onde se passam imensos debates, isto de há três anos esta parte, portanto não se esqueça de referir que do ponto, deixei para o fim exatamente por isso, do ponto de vista da literatura neste momento a peça fundamental de divulgação dos nossos autores e a divulgação é a Feira do Livro que se realiza, pode pôr aí, todos os anos em Setembro, nas primeiras três semanas de Setembro.

Entrevistador: E considera que há pessoas que vêm de propósito para o Porto para visitar a Feira do Livro?

Entrevistado: Considero que há pessoas que vêm de propósito para ver algumas formas...

Entrevistador: Será que podemos falar no fenómeno de turismo literário? Será que as pessoas são atraídas especificamente por causa da literatura?

Entrevistado: São atraídas não pela literatura, chegam cá e há uma Feira do Livro num sítio nobre da cidade e por simpatia...

Entrevistador: Aproveitam todas as componentes.

Entrevistado: ... e então entram e então entram nessa componente literária. Se me pergunta se a feira do Livro ainda tem, já tem capacidade para catapultar, eu dir-lhe-ia que sim, talvez na Galiza. (...) vi ano passado imensos turistas galegos que sabiam exatamente ao que vinham e mais, vinham concretamente ver espetáculos que estavam marcados, mas isso também as Quintas de Leitura têm um público já muito concreto e vai-se rir de uma coisa, as Quintas de Leitura, uma enorme componente do seu público é de Lisboa. Há pessoas que vêm propositadamente de Lisboa para ver os espetáculos das Quintas de Leitura. E porquê? Ah claramente isso pode ser o orgulho deste executivo, é porque em Lisboa não há. (...) devo-lhe dizer que a taxa de ocupação das Quintas de Leitura é 100%.

Entrevistador: 100%?

Entrevistado: É. As Quintas de Leitura estão esgotadas há vários anos seguidos, sim.

Entrevistador: É um público fiel?

Entrevistado: É um público fiel. É um público com esta, dentro dos coisos que, sobretudo com professores universitários, professores de liceu, profissões liberais. Médicos, advogados, tudo isso, e muitos artistas, muita gente ligada à música, muita gente ligada à dança...

Entrevistador: Pessoas mais vocacionadas para a cultura

Entrevistado: ... para a cultura sim.

Entrevistador: Aos outros passa quase de lado.

Entrevistado: A quem não chega, chega mal ao público universitário. Chega muito mal.

Entrevistador: Porque a semente é mal plantada em anos anteriores, não é?

Entrevistador: A literatura não se vale por si só, não é?

Entrevistado: Não, a literatura, há um grande trauma nos artistas portugueses que é estarem fechados nas suas capelinhas. As pessoas da dança só percebem de dança. As pessoas do teatro vivem... (...) E as Quintas de Leitura foram dos poucos programas em Portugal que conseguiu cruzar todas essas linguagens e o que é que terá nesta coisa? Tem a linguagem da literatura com um grande poeta, Manuel Alberto Valente, e quem é o Manuel Alberto Valente? E é aí que é interessante e poderia muito bem falar com ele, o Manuel Alberto Valente é nem mais nem menos que o principal editor, o chefe dos editores da Porto Editora. Vive em Lisboa, repare a Porto Editora é Porto Editora como sediada no Porto, o grande editor vive em Lisboa.

Entrevistado: Não se esqueça que o mundo literário em Portugal está dividido em dois grandes polos. A Leiria e a Porto Editora. E fora disto existe apenas, por incrível que pareça, 5%...

Entrevistador: Das outras?

Entrevistado: ... do universo, sim. A Porto Editora mais a Leiria representam neste momento 95% do mercado livreiro literário em Portugal. (...) Ou seja, os nossos grandes autores ou estão na Leiria ou estão na Porto Editora, não é? A Porto Editora foi comprando, agora fala-se assim, ah a Caminho que inclusivamente, como sabe estava ligada ao PC, a Caminho é da Porto Editora...

(...) **Entrevistado:** Mais alguma pergunta?

Entrevistador: Em relação à estratégia de comunicação...

Entrevistado: O que é que sugeria? Sugeria um [00:40:00] gabinete específico, um gabinete camarário, não era camarário, era um gabinete que o Ministério da Cultura tinha essa obrigação de criar meios de divulgação, olhe, poderia ser, subsidiado obviamente pelo Ministério, e aí sim, eu estou de acordo, estou muito mais de acordo que se subsidie divulgação do que se subsidie os espetáculos...

Entrevistador: Os projetos.

Entrevistado: ... os projetos em si. Porque alguns não têm qualquer consistência. (...) Um grande boletim de divulgação e que depois fosse, repare nós temos, isto que vou dizer é mais que evidente, nós temos embaixadas em todo...

Entrevistador: O mundo.

Entrevistado: ...em todo o mundo, temos o, como é que se diz, delegações do Instituto Camões em todo o mundo, porque não fazer um grande boletim, uma grande agenda de divulgação em que durante os, durante 6 meses mais 6 meses divulgasse os grandes eventos, e já são muitos que se realizam...(...) em Portugal. Também com [impercetível], enfim não está completamente cá, é impossível não ligar à literatura, não se esqueça que há um outro festival que tem muita importância que é o FITEI, que o FITEI é um, é de teatro, como sabe, mas com muitíssimos textos de autores portugueses, de autores de teatro. Dou-lhe um exemplo, vai passar por exemplo uma peça nesse que é, repare chama-se FITEI, Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica...

(...) **Entrevistador:** Por exemplo, na minha pesquisa em termos turísticos, a minha pesquisa também partiu pelos *sites* da Câmara do Porto, por exemplo o *visitporto* que é o grande site que divulga tudo o que o Porto tem para oferecer aos turistas, aos estrangeiros que vêm, não só estrangeiros, também aos portugueses, que fazem turismo interno e se procurarmos na parte da cultura...

Entrevistado: Especificamente.

Entrevistador: ... projetos literários não existe. Não é referida as Quintas de Leitura por exemplo.

Entrevistado: Sim, pois não.

Entrevistador: Não chega a ser divulgada em projetos de turismo, porque há turistas que vêm e podem ter interesse, estar aqui durante a semana, na quinta-feira à noite e se souberem daquilo podem querer assistir, mas...

Entrevistado: Digamos que do público, as Quintas de Leitura foram, o que não deixa de ser interessante, porque foram consideradas pela revista *Visão* que é uma revista como um dos dez polos de divulgação da imagem Porto e de internacionalização do Porto.

Entrevistador: Mas onde é que são divulgadas as Quintas de Leitura? No próprio *site* do Teatro?

Entrevistado: Vou-lhe trazer já, sim, não é só no *site*, eu vou-lhe buscar (...) Bom como vê, existe divulgação.

Entrevistador: Sim, sim.

Entrevistado: Isto é entregue a toda a gente, aqui na zona do Porto.

Entrevistador: Na zona do Porto? Ai sim?

Entrevistado: Sim, sim. Repare por exemplo, tenho a certeza que desconhecia tivemos cá um dos grandes nomes do...

Entrevistador: Do Irão.

Entrevistado: Está a ver? Tivemos músicos ingleses, italianos...

Entrevistador: Então a divulgação é feita assim? Neste género de agenda.

Entrevistado: Sim, sim, de agenda.

Entrevistador: [impercetível] da temporada. Todos os meses?

Entrevistado: Que tem de reconhecer que isto é um luxo, isto é dado gratuitamente às pessoas, não é...

Entrevistado: ... por outro lado, houve o festival, o DDD, os Dias da Dança, que não, que tem a ver com Gaia, Porto e Matosinhos, e se reparar, ouça, [impercetível] Espanha, a Ambrace Natori, ela é italiana, diz aqui Itália/ França porque ela agora está à frente duma grande companhia de dança em Lille mas ela é Italiana. [impercetível] não. A Mara, a Mara Andrade não é, é brasileira.

Entrevistador: Ou seja, nós oferta temos bastante, está aqui a faltar a divulgação.

Entrevistado: ... sobretudo de eventos, de oferta mas de autores estrangeiros, não é só obrigar as pessoas, a dizer assim, olha temos aqui uma coisinha do, sei lá, do Fernando Pessoa agora venham, não, não, vocês o que têm aqui é o melhor que há dos vossos próprios países.

(...) Por meios eficazes, desde logo estas revistas, estas revistas nos aeroportos, estas revistas nos aviões da TAP...aqui em Campanhã, sim. Nas coisas da CP, os, neste

momento os Alfas andam completamente cheios, porque não a senhora quando, em vez de vir com a coisa dos jornais e não sei quê entregar uma revista destas...

Entrevistador: Também acho. Uma ótima ideia. Isto é mesmo só distribuído aqui por esta zona circundante, aqui do centro?

Entrevistado: Não, não. Também não, isto é maciçamente...

Entrevistador: Mas só nas casas, não em sítios mais públicos?

Entrevistado: Sim, nos teatros, se for ao São João tem...

(...) **Entrevistado:** Era ter, imagine uma coisa, uma coisinha que pode ser de T como T de Turismo e ter alguém, olhe, dir-me-á assim essas coisas custam dinheiro, pois custam...

Entrevistador: Mas depois o retorno [impercetível] logo.

Entrevistado: ... mas estes espetáculos custam rios de dinheiro e era importantíssimo que tivessem uma projeção internacional maior.

(...)